

4A
16
27
5

4A
16
27
5

4A
16
27
5

FBI 44-43-11-6

THE SOURO DO C E O,

ou
DESCUBERTO
NO CAMPO FRANCISCANO:
Cavado pela devota curiosidade

D O

R. P. Fr. LUIS DE S. FRANCISCO,
Religioso da Provincia de Portugal do N. P. S.
Francisco, Leytor do Moral, Missionario A-
postolico, Comissario Visitador da Gua-
ravel Ordem Terceira da Pœnitencia,
q̃ foi em o Convento de S. Francis-
co do Porto, & seu Bispado.

HE QUARTA IMPRESSAM

De. Sta. Cr. do uso de far. m. d. l. l. l.



EM COIMBRA
Na Officina de JOSEPH FERREYRA
Impressor da Universidade Anno 1695.

HE este Theſouro entre as devoções
o mais rico, & agradavel, de quan-
tos tem a Igreja Catholica; rico pe-
la numerosa multidão de indulgencias q̃
encerra; & agradavel, porque contem as
duas devoções, da Via Sacra da Cruz
de Christo, & dos mysterios da Coroa da
Virgem Maria Senhora nossa, muyto a-
ceytas, & agradaveis, assim a esta Senhora,
como a este Senhor; pois a da Via Sacra
correo o mesmo Senhor, & fagrou com
seus divinos passos, & a da Coroa ensinou
a Virgem Maria nossa Senhora por sua fan-
tissima boca a hum noviço Franciscano.
Contem mais hũa instrução da oraçam,
& no fim tem hũas Orações devotas para
antes, & depois da Confissão, & Commu-
nhão.

DEDICATORIA A TODOS OS
Irmãos da Sagrada Ordem Terceyra da
penitencia da Congregação
do Porto.



Or acaso me veyo às mãos este papel, intitulado (Theſouro do Ceo Franciſcano) composto pelo muyto Reverendo Padre Mestre Fr. Luis de S. Francisca, Lector de Moral Apostolico, & Commissario Visitador da Sagrada Ordem Terceira da penitencia no Convento de São Francisco do Porto; por quanto indo a sua cella (a que costume ir algũas vezes) como filho (a consultar cousas de minha consciencia, & advertindo para os papeis de seu estudo, reparey neste que (lêdo-o) o achey tão rico Theſouro, que lho furtey, para com elle tẽ enriquecer, sabendo certo da modestia do Autor, q̃ o não queria por em publico, querendo conservalo sò dentro da sua cella. sem que os mais tivessem noticia d'elle. Levado pois do escrúpulo de que tão rico Theſouro ficasse encuberto, sem reparar em hũa reprehensão, que podery ter do Autor, quero a minha custa sabir com elle a publico, fiado que como devoto irmão não culpes este meu furto, antes louves meu zelo, & como filho do Porto, & irmão de nossa Ordem te peço o leas com attenção, q̃ este papel merece, & de tua Christandade confio. Porto 28. de Fevereiro de 1674.

Teu humilde Sirvo, & Irmão
O Licenciado Manoel Nunes Baldaya.

SUMMARIO DE TODAS AS CHAGAS

que Iesu Christo nosso Senhor teve por nosso resgate em o discurso de sua Paixão Sagrada, segundo consta dos ditos, & revelações de alguns Santos, o qual summario está impresso no livro intitulado, Luz para a Via Sacra impresso este anno em Lisboa a fol. 76. & 77. & 78. & no livro intitulado, Divino Pelicano impresso, no anno de 670. a fol. 95.

Segundo Santa Brisida, & Santa Ifabel de Ungria, teve Iesu Christo nosso Senhor na Sacrosanta cabeça 72. feridas, que lhe fizeram os 72. espinhos, os quaes segundo São Bernardino de Sena, de tal sorte lhe rôperaõ a cabeça, que lhe chegarão ao cerebro, & quando no Calvario se despirão ao arrancar desta coroa vierão nella pegados muytos cabellos, & padeceo então o Senhor ancias mortais, porque crão estes espinhos de junco marinho muyto cumpridos. Estavaõ com os golpes da cana muy cravados. Segundo Santo Anselmo deraõ no rosto do Senhor 102. bofetadas, & o cuspirão por escarnio 120. vezes. As punhadas foraõ 120. Desde a prizão atè o pretorio o derubaraõ sete vezes. & do pretorio atè o Calvario 5. levantando-o sempre com muitos empuxoens. Arrastaraõno pelos cabelos 350. vezes, & pela corda

que

45
que o Senhor levava ao pescoço puxarão com
grande força 78. Os couces que lhe deraõ, foraõ
144. Passaraõ os açoutes segundo São Boaven-
tura de cinco mil; porque depois que o açouta-
rão pelas costas, o açoutarão outra vez por diã-
te, de que resultou tirarem lhe com os azorra-
gues, que tinham pontas de ferro agudas, peda-
ços de sua bem dita carne, & ficarem aparecen-
do os ossos. As quais chagas dos açoutes passa-
rão de 276. As chagas mortaes foraõ 19 & por
todas segundo Santo Agostinho, & São Boaven-
tura foraõ 6666 que he o numero de hũa le-
gião, deraõ lhe com o martelo nas mãos 26. gol-
pes, & nos pés 36. Derramou em toda a sua
Sagrada Payxão 8. 25. gotas de sangue, & as
lagrimas que chorou em toda a vida, foraõ
600200. & as angustias, que seu coração affli-
to mortalmente ientio, foraõ 72. O que tudo
este amoroso Senhor padeceo, por resgatar o
castigo de nossos peccados, porque são os pec-
cados tão custosos como isto.

V
Oste livro de Lisboa 12. de Dezembro de 1697.
P
Oste livro de Lisboa 12. de Dezembro de 1697.
T
Este livro de Lisboa 12. de Dezembro de 1697.
de Lisboa 12. de Dezembro de 1697.

LICENÇAS.

V Ista a informaçãõ, pode se tornar a imprimir o Livro, & aditamento de q̃ esta petição trata, & depois de impresso tornarã para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrã. Lisboa 22. de Março de 1695.

Pimenta. Castro. Foyos. Attayde.

P Ode se imprimir, & despois tornarã para se conterir, & dar licença para correr, & sem ella não correrã. Lisboa 18. de Mayo de 1695.

Serrão.

Q V se possa imprimir yistas, as licenças do S. Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornarã à Meza para se taxar, & conferir, & tem isto não correrã. Lisboa 19. de Mayo de 1695.

Mello P. Marchão. Azevedo. Ribeyro.

E Stã conforme cõ o seu original. Lisboa, Cõvento de S. Eloy 10. de Dezêbro de 1695.

Francisco de Santa Maria.

V Isto estar cõforme cõ seu original, pôde correr. Lisboa 12. de Dezembro de 1695

Pimenta. Castro. Foyos. Attayde.

P Ode correr. Lisboa 15. de Dezembro de 1695.

Serrão.

Taxão este Livro em reis. Lisboa 23. de Dezembro de 1695.

Mello P. Marchão. Azevedo. Ribeyro.



LOUVADO SEIA

O

SANTISSIMO
SACRAMENTO.

COMEC, A A VIA SACRA

Crucis de IESV Christo,

Nosso Senhor.



Elas muitas, & grandes variedades, que tenho ouvido, & me tem cõtado a cerca da Via Sacra Crucis, com grande numero de semfaborias, & disparates, inda na boca de pessoas doutas, & de grandes prẽgadores; me resolvia escrever este papel tó pelo interesse de dar a conhecer inteiramente o que he a Via Sacra Crucis, & os grandes bens espirituaes, que encerra, & frutes laborosos, que a alma

A

ma

The souro do Ceo

ma della recebe, & defenganar a todos os que imaginam, que esta Via Sacra he algúa novidade grande, & nova invençam introduzida no nosso Portugal por huns Religiosos Franciscanos Missionarios Castelhanos, q este anno passado entrarão no nosso Reyno, por algúas Estremaduras delle, & em muitas partes delle prégando com grande espirito, & zelo da salvação das almas, publicarão, & renovarão esta Via Sacra, fazendo de caminho notaveis converçoens, & libertando grande numero de almas, q com occasioens proximas, & habituaes, & com sacrilegas confissoens por muitos annos reiteradas andavão ao poder do Demonio logeitas, & de sua mam infernal atadas, & prezas; sendo que esta Via Sacra não he a novidade, que muitos imaginam; pois he tam antiga como a era de nosso Senhor Iesv Christo, porque no tempo da Payxão, & morte de Iesv Christo nosso Senhor, começou; & no nosso Portugal he tão antiquissima, que em muitas Cidades, & Villas, ja a avia: pelo que estes Religiosos sobreditos, não fizeram em esta materia de novo, mais que suscitála, renova-la, & affervoralá, com a declaração, & publicaçam, q fizeram das muitas indulgencias, & frutos espirituaes, que a dita Via Sacra em sy encerra (esquecidos pela razão que abaixo mostraremos, & tudo tam cla-

descuberto no campo Franciscano. 3

ro, & mais que o Sol do meyo dia;) pelo que os ditos Religiosos não forão nisto inventores de novidade algúa em Portugal; suposto confesso que sam dignos de todo o louvor, que todo merece seu grande zelo, & espirito, com que pregãrão, tanto a cerca da Via Sacra, como da conversam das almas, com húa elegantíssima sancta, & Apostolica doutrina, que estes grandes pregoeiros de Deos differam, fazendo aflamados frutos de prodigiosas conversoens, & portentosas mudanças de vidas, & inimizadas, q̄ fizerão, como he notorio quasi em toda a Provincia de Trás os Montes, & grande parte de Entre o Douro, & Minho, onde andãrão, & poderão os pregadores advertir, que muito melhor lhes fora lançar fóra o vicioso erro, de que São Paulo tanto os admoeſta, & com este vexame de palavras asperamente os reprehendo: *Prurientes auribus à veritate quidem auditum advertent, ad fabulas autem convertentur,* tratando sómente de q̄ a sua doutrina no pulpito tenha mais fervor de espirito, & menos composição de palavras doces, vozes a ferir só as almas, & não a deleytar os ouvidos, as palavras como naturalmente viêrem à lingua, sem o enfeite do verbo no cabo, para reduzir almas, & nam para pendurar juizos, com a affectaçam bastarda de giras à pureza Evangelica tam ayeſſas. Oh! se este ve-

xame santo entrara desta vez nos coraçoes E-
vangelicos Portuguezes, & muito mais ainda
nos Castelhanos Naxercados com suas brilhan-
tes luzes ambiciofamente lagradas, pôde ser que
não envejaram muitos lá, & cá, que dous prê-
gadores, com hum Christo sómente nas mãos,
dando em sy bofetadas, & sem mais concerto de
palavras, nem ordenados periodos, q̄ com bra-
dos abrazados na salvação das almas, dizendo
nelles puros defenganos a respeito do Ceo, & do
Inferno, da Eternidade, da Pena, & da Gloria,
do pezo carregado do peccado, da incerteza da
morte, da terribilidade do juizo, da brevidade da
vida, & gostos della, fizeram converfoens nota-
veis, com confissoes de trinta, quarenta, & sessê-
ta annos continuadas, & sacrilegas (em que eu
posso testemunhar de não poucas) sem diuco tu-
do levarem algum lucro, mais que o espiritual
da salvação das almas em os seus, & nestes
Reynos estranhos. O que nam vemos ordina-
riamente nas outras pregaçoens tam repetidas;
oh! valhame Deos, & quantas pregaçoens sem
nenhum fruto, nem nenhúas convertioens; há
muitos sermoens impfeitos, & quantos sam os
frutos espirituaes destas impressões? Muitos li-
vros de sermonarios, & quaes sam os converti-
dos destes sermonarios, & livros? Grandes tro-
cados de palavras, & quantas almas ficaram tro-
cadas?

descuberto no campo Franciscano. §

cadadas? Muitos, & levantados conceitos, & quantos coraçoens ficàram a Deos levantados? que he delles que o nam sabemos? Fallar ouvimos nòs o levantado do pensamento, a delicadeza da prova, a gala do conceito no periodo, porèm as lagrimas nos olhos, o bater nos peitos, o lançar fóra as occasioens, as confissoens geraes, quaes de nòs as vemos? Em quantas se tem fallado? Porque adonde ha fogo, logo se levanta o fumo, & a lavareda. Vejam agora os prègadores dõde procede esta differença? Tanto seareyro, com tam pouco fruto na seara! Lã disse Christo, Senhor nosso, que a seara era muita para tam poucos seareyros. & agora vemos (por meus peccados) tanto seareyro com tam pouco fruto na seara, & avendo nòs de louvar, & acreditar os que sam bons seareyros, os vituperamos por colherem o fruto, que nòs não recolhemos. Ora permita Deos, que estas verdades se entranhem desta vez nos coraçoens dos q̄ tem por officio prègalas, porque se assim for, firmemente creio, que louvarã entam muito a Via Sacra, & os pregoeyros della, & fallarã cõ tento em materia tam pezada, & grave, & de tanta utilidade, como esta, & para que a confundam de alguns fique mais patentemente fundada, notem o que se segue.

Que consabe. *Via Sacra*.
A Via Sacra val o mesmo que os Santos Passos de Christo Senhor nosso; de sorte, que tanto monta dizer (os Passos de Christo Senhor nosso) como (*Via Sacra*, ou caminho porque Christo Senhor N. deu passos) & chamale (*Via Sacra*) assim como nos vulgarmente chamamos (Santos Passos) porq̃ assim como nos chamamos aos Passos de Christo (Santos) porq̃ elle os santificou com seus pès, & com seu precioso sangue derramado por nosso remedio; assim tambẽ chamamos *Sacra* ou *sagrada via*, & caminho por onde este Senhor deu estes passos, pois com seus pès, & preciosissimo sangue derramado a sagrou, & consagrou, & por este mesmo respeito ordinariamẽte chamamos todos a *Paixam*, & morte de Christo, *Sagrada*, porque cõ seu sangue a sagrou, & consagrou, & eis aqui em duas palavras, o que he a *Via Sacra*, de que ouve tantos espantos, & de que se fizerão tantas novidades, & ouve tantos ditos, & pareceres diferentes; por maneira que o q̃ no nosso Portugal se chama communmente (Santos Passos) chamasse em Castella, em Italia, & nos lugares Santos de Ierusalem (*Via Sacra*) & assim isto he questam de nome accidental, que nenhũa culpa poem, nem tira na substancia, & o intitularse
a ssm,

assim, ou assim, sempre he o mesmo, sem mais nem menos, pois sam sinonimos de palavras, q̄ fazem o mesmo sentido sustancialmente.

Divisam da Via Sacra.

Esta Via Sacra se divide em duas partes, cõvem a labor, ou he Via Sacra *Captivitatis*, ou Via Sacra *Crucis*; Via Sacra *Captivitatis* se chama aquelle caminho, que Christo Senhor N. andou desde o Horto, onde o prenderam, atè o Pretorio de Pilatos, onde foi sentenceado à morte de Cruz afrontola, & por isso se chama (Via Sacra *Captivitatis*) q̄ val o mesmo q̄ o caminho da prizam de Christo, ou Santos Passos q̄ Christo deu neste caminho da prizam. Via Sacra *Crucis* se chama o caminho q̄ Christo Senhor nosso andou desde o Pretorio de Pilatos, onde o sentencearãõ à morte de Cruz, atè o Calvario, onde nella o crucificaram; & chama se (Via Sacra *Crucis*) porque Christo N. Senhor por este caminho levou a Cruz às costas, & assim val o mesmo q̄ dizer (Santos Passos, q̄ Christo deu com a Cruz às costas por este caminho) Os Santos Passos da Via Sacra *Captivitatis* (segúdo Adricomio, Cartagena, Baronio, & outros Annalistas) foraõ 4580. que he espaço muito perto de húa legoa Romana, & repartidamente se contam por este modo. Desde o Hor-

to, onde o Senhor foi prezo atè a casa de Annàs
vam 2460. passos, & de casa de Annàs atè a casa
de Caifás; onde deram na face do Senhor aquel-
la bofetada (segundo a melhor interpretação do
Texto Evangelico) vão 330. passos, de casa de
Caifás, atè casa de Pilatos vam mil passos, de
casa de Pilatos atè a casa de Herodes vam 350.
passos, de casa de Herodes atè a casa de Pilatos,
tornando por outro caminho, vam 450. de sorte
que todos juntos fazem a sobredita somma de
4580.

Os Santos Passos da Via Sacra Crucis foram
1327. & repetidamente se contam por esta ma-
neyra. Do Pretorio de Pilatos, onde o Senhor
foi sentenciado à morte de Cruz afrontosa, atè
o pateo, onde lhe puzeram a Cruz aos hombros
vam 26. passos, deste lugar atè onde o Senhor
cahio a segunda vez) porque segundo Santa Bri-
gida, & outros Santos, a primeira quèda, que
deu o Senhor, foi ao tempo em que lhe puzerão
o sagrado madeyro da Cruz às costas (como a-
baixo diremos (vam 80. passos; daqui atè o lu-
gar onde se encontrou com sua Mãe Santissima
vam 60. passos; daqui atè o lugar onde o Senhor
cahio a terceira vez, & por isto Simam Cireneo
foi alugado, para ajudar a levar esta pezada Cruz
(como abaixo provaremos) vam 71. passos;
daqui atè o lugar onde hũa piedosa mulher
alim-

descuberto no campo Franciscano. 9

alimpou o rosto do Senhor, que todo hia em sangue banhado, ficando na toalha impressa a divina figura, vam 171. passos; daqui atè porta Iudiciaria, onde o Senhor cahio a quarta vez em terra (porta esta, que se abria sòmente para sahirem por ella facinorosos delinquentes) vam 336 passos; daqui atè o lugar em que fallou às filhas de Ierusalem, mandandolhes que nam chorassem sobre elle, senam sobre ty, & sobre seus filhos, vam 348. passos; daqui atè a raiz do monte Calvario, onde o Senhor cahio quinta vez, vam 191. passos; paqui atè o lugar onde o despiram, vam 18. passos; daqui atè o lugar, onde o pregaram na Cruz. estando deitada na terra, vam 12. passos; daqui atè o lugar em que o levantaram ao alto, estando ja na Cruz pregado, vam 14. passos, desorte que todos juntos fazem a sobredita soma de 1327. passos.

Medida do Passo, & Pè de Christo.

NOtem que cada passo destes tem dous pès, & meyo, & cada pè tem hum palmo de craveira, & tres dedos, mais polegada, menos polegada, em o que nam vay cousa algũa, nem he necessario andar na medição com estas impertinencias desnecessarias, como alguns esculpulos impertinentes andam, com tanto q̃ se faça a medição por este modo q̃ fica apontado. E notem

notem aqui tambem de caminho, q̄ deste lugar do Calvario, onde o Senhor foi levantado na Cruz, atè o lugar onde depois o descerão aqueles Santos varoês, pondo-o nos braços da Senhora, vam cinco passios, & dahi atè o lugar do Santo sepulchro, onde o Senhor foi sepultado, vam 25. passios; os quaes como começam depois da morte de Christo, nam entram na conta das Estações, que se devem rezar, pera se ganharem as indulgências (que abaixo diremos;) mas pòde andalos por sua devoçam, quem quizer correllos, o que lerà tambem obra muito meritoria, & a Iesu Christo muito agradavel.

Diferença entre a Via Sacra, & os Santos Passos.

E Para que saibam todos a differença, q̄ ha entre ós Santos Passos, & a Via Sacra, ou a rezam porque a Via Sacra consta de doze Cruzes, constando os Santos Passos de sete sómente, intitulandose no nosso Portugal commummente, só sete Passos, & nam doze, como sam os da Via Sacra; notem que a razam he, porque como ordinariamente em muitas partes deste nosso Portugal, principalmente em todas as Cidades, Villas, & Lugares grandes, se faz Procissão de Passos na Quaresma com dous termoens, hum antes, & outro depois, & com musicos que cantam a cada Passo hum motete sentido, & com

varias penitencias, que vam na Procissão, acharam, que era muita detença cantarem se doze motetes, & se gastava muito tempo de mais do, & juntamente como do primeiro Passo até o segundo vam sómente vinte & seis passos, & do segundo até o terceiro vam só oitenta passos, & do terceiro até o quarto vam só sessenta, & do quarto até o quinto vam só setenta & hũ, deste modo ficavam muito perto huns dos outros, como tambem nos ultimos he o mesmo, & muito mais, por quanto do nono até o decimo vam só dezoito passos, & do decimo até o undécimo vam só doze passos, & do undécimo até o duodecimo vam quatorze passos sómente: Determinou se entam, que os Santos Passos se reduzissem a sete sómente, com o que ficam huns distantes em boa proporçam dos outros; & eis aqui o principio, & motivo que tiveram em Portugal os Santos sete Passos, q̃ não ha em Castella, nem em Italia; & prova seja desta verdade as doze Cruzes da Via Sacra, que avia já em Portugal de muitos annos antiquissimos a esta parte, & inda hoje se conservam desde entam em algũas partes q̃ eu vi cõ meus olhos, & inda hoje por muitas dellas se correm os Sãtos Passos, como he de presente na Provincia de Trãs os Mõtes em a Cidade de Bragãça, em Vimioso, Chaves, Izeda, Santilham, Monforte, Quintella

de Lampassos, Vinhaes, & outras muitas, que vi: na Beyra tambem ha o mesmo em muitas Villas (como me tem affirmado pessoas de muito credito, que as viram) & inda na Cidade do Porto, ouve tambem ha poucos annos, as doze Cruzes, & se corriam com Procissam dos Passos, & me mostraram os lugares, em que estavão, pessoas de muito credito, que as viram, & o Bispo da dita Cidade Dom Ioan de Valladares as reduzio a sete lómente. conformandose com a reducçam das muitas Cidades, & Villas do Reyno, & na Villa de Aveyro ouve ja as mesmas doze Cruzes, q̄ tambem com Procissam se corriam, & me mostraram os lugares dellas, & mo affirmaram pessoas, que as virão com leus olhos, antes que succedesse a dita reducçam dos Santos sete Passos. em que hoje se conservam, & assim bem disse eu là asima, que estes varoens prègadores Apostolicos Castelhanos (que por cà andaram no anno passado) nam inventaram na Via Sacra cousa algũa inaudita, ou nunca vista em Portugal, antes muito antiga nos nossos Reynos, & lómente a resuscitaram, & renovaram na memoria, em que se hia esquecendo totalmente de to do, com a reducçam dos Santos Passos, & afervoraram agora os coraçoeus Catholicos nella cõ as suas Evangelicas prègações, & publicaçam das indulgencias, que andavam

ja cõ esta reducção ignotas, sendo húa tão grã-
de cousa (como na verdade he) o grande nu-
mero dellas, & bem grande, das almas do Pur-
gatorio, com que se livram tantas, de tam rigo-
rosos tormentos. Inda acrescento de caminho,
q̃ a reducçam, que se fez dos Santos Passos, in-
clue (a meu ver) a Via Sacra Captivitatis, & a
Via Sacra Crucis, sem guardar ordem nas me-
didias certas dos lugares, & passos dellas, & o
fundamento disto he, porque de outra sorte, não
he possivel estarem certos, assim pela distancia
muito larga, q̃ occupaõ, que he muito mais q̃ a
da Via Sacra Crucis, segundo as medidas natu-
raes, como tambem pelas medidas de cada hum
dos passos, q̃ tambem sam descompassadas, o q̃
tudo eu examinei, & assim o achei feita a expe-
riencia, em que nam ha duvida, sendo certo (co-
mo he) o computo, & mediçã, que de húa, &
outra Via fica feita, conforme o q̃ os Annalis-
tas todos (que viram os Santos lugares, & os
mediram, & correram) escrevem delles.

O principio das Indulgencias da Via Sacra.

Resta agora saberse, q̃ principio tiverão as
indulgencias da Via Sacra, & quaes, &
quantas são? Primeiramente o principio q̃ tive-
raõ estas indulgências, foi este. No anno de 1122.

Roberto, & sua mulher D Sancha **Reys** de Sicilia, & de Ierusalem (segundo consta do Livro V. da primeira Parte das Chronicas da Ordem dos Frades Menores, & na terceira das Chronicas da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, & de outros Annalistas Ecclesiasticos) alcançaraõ do Soldam de Egypto (em tempo que o Papa Ioam XXII. occupava a cadeira Apostolica) licença, para que os Frades Menores da regular observancia de Nosso Seraphico Padre **San FRANCISCO**, seus irmãos (porq̃ estes **Reys** eram ùlhos professos da Ordem Terceira) podessem edificar Conventos nos lugares Santos de Ierusalem, em que a nossa redempção se obrou, & consumou, & o Soldam o concedo com pensoens, & tributos bem onerosos, que entam se prometeram, & inde hoje delde entam para cá se pagam, que este he o fim da occupaçam tam lanta, em que os nossos Religiosos Franciscanos fõmente inda hoje desde entam andam pedindo por todos os Reynos e smollas para ajuda da conservaçam dos lugares Santos, q̃ estam só à sua conta, & este he o mayor trofeo, & a mais gloriosa, & heroica empreza de toda a familia Franciscana (a qual nenhũa outra Religiam tem em toda a Christandade) Alcançada pois esta licença do Soldão, impetram os ditos **Reys** breve Apostolico do dito Pa-

descuberto no campo Franciscano. 15

pa, para que os ditos Frades podessem ir morar aos Santos lugares, como em effeito logo forão, cõcedendolhes o dito Papa notaveis indulgencias para cada vez que corresse aquelles Santos lugares; da noslã redempçã, pois os sustentavam a custa de muitos trabalhos, afrontas, & perseguiçoens daquelles infieis (como inda hoje padecem.) morando pois já os ditos Frades nos ditos lugares, & vendo os ditos Reys, que nem todos os Frades podiam hir (como desejavam) a morar aõs ditos lugares, nem visitalos pessoalmente, & muito menos os irmãos seculares da sua Ordem Terceira da Penitencia (de que elles Reys eram filhos, & movidos do muito amor, que tinham a esta Primeira, & Terceira Ordem, impetraraõ da Sã Apostolica Breve, para que todas as Indulgencias da Via Sacra, concedidas aos Frades, que nos ditos lugares moram, & pessoalmente os visitavam, alcançassem todos os Frades, da Primeira Ordem, & irmãos Terceiros seculares da Terceira, como se pessoalmente visitassem, & nelles morassem. E eis aqui o principio, & motivo (sumariamente recopilado) que tiveram as Indulgencias da Via Sacra, as quaes depois por extençã de privilegios concedidos à Ordem dos Frades Menores se communicaram, & hoje communicam aos irmãos do Cordão, inda forã

de Confraria, que são todos os que trazem cordam bento, & lançado com authoridade do Prelado, que em poder para os lançar, & benzer, como são Provincias, Guardiaens, Presidentes in Capite, & Commissarios Visitadores da Ordem Terceira da Penitencia; porque de outra maneira, ainda que tragam os seculares o cordão, nam são confrades, nem irmãos, nem ganham a communicacão das indulgencias do cordão; pelo que agora se segue sabermos, que indulgencias se ganham nesta Via Sacra? As quaes são estas:

Que Indulgencias se ganhão na Via Sacra.

Concedeo o Papa Ioam XXII. que todos os sobreditos Frades, & Terceiros seculares correndo doze Cruzes repartidas segundo os passos, que ja ficam atras numerados, em memoria dos mysteriosos, & dolorosos lugares da Via Sacra da Cruz de Christo, os quaes correm assim os Frades, que naquelles Santos lugares moram, como os peregrinos, que vão visitalos) em cada Cruz ganham 36. indulgencias plenarias, & tiram duas Almas do fogo do Purgatorio; o que tudo (feita soma no fim das doze Cruzes) vem a montar 360. indulgencias plenarias, & vinte & quatro almas do fogo do Purgatorio; & applicando esta devoçã pelas
almas

almas, então se tirao 348. almas do Purgatorio, mas isto he com condição, que em cada Cruz das doze se reza a Estação do Santissimo Sacramento, q̄ consta de seis Padre nossos, & seis Ave Marias, & seis Gloria Patri, &c. q̄ he necessario para se ganharem.

Assim o côcedeo tambem depois mais amplamente o Papa Leam X. declarando q̄ os Terceiros, & Confrades irmaãos do Cordão, inda sem preceder confissão, as possam ganhar em todo o anno. & que os mais Fieis as pudessem tambem ganhar sómente no tempo da Quaresma, ou no mais tempo, mas acompanhando os Terceiros, quando as correm, & isto estando confessados ao menos; & com estas mesmas clausulas confirmaram este Breve de Leam X. os Papas Xisto V. & Paulo V. como escrevem, & testemunhão Carrillo Tract. 1. c. 2. prope finem, que o trata elegantissimamente, & foi Doutor na Universidade de Salamanca, Commissario do Santo officio, Protonotario Apostolico, Capellam del Rey; Perez, q̄ foy Doutor eminente em Castella, Frey Gabriel Guixtieli na sua Apologia da Ordem Terceyra, em o §. 20. & foy Lente gravissimo de Theologia na Provincia de Catabria, Calificador do S. Officio de Navarra, & outros muytos, como Frey Manoel Rodrigues na 2. parte do seu Bullario, & não nomeio mais por
não

não fazer este tratado difuso, & he isto cousa sem duvida: *Lapis, & tōsforibus nota;* pelo que advirtase muyto, que foy inadvertencia de quem não declarou, que para se ganharem estas indulgencias, em todo o tempo fóra de Quaresma, he precisamente necessario (segundo o theor dos Breves da concessão Apostolica) ou ser filho da Ordem Terceira, ou ao menos trazer cingido o Cordão do nosso Padre S. Francisco, na forma que ja fica apontada: como tambem inadvertencia foy, ou mais creio q̄ hũa, & outra couda foy fervor de espirito sobejo para facilitar o curlo continuo da Via Sacra, assim callarse o que fica advertido, como tambem dizerse que com hum Padre nosso, & hũa Ave Maria, & Gloria Patri sómente, em cada Cruz ganhavão os Terceyros estas indulgencias sobreditas, porque manifestamente se encontra muyto com a disposição dos ditos Breves Apostolicos, que tallão nisto expressamente, & o que vim dáqui a colligir lendo, & conterindo tudo; he que o Author Castelhana, que trata da Via Sacra, & f. z esta extenção sobeja, julga por Estação a concessão de Clemente VII. o qual concede, que o Terceiro que visitar algũa Igreja nossa, & nella rezar o Psalmo. *Exaudiat te Dominus, &c.* ou ao menos tres Padre nossos, & tres Ave Marias, ganhem todos as indulgencias

con-

concedidas, & por conceder, encomendando a Deos a alma deste Pontifice, & intitula este Author a esta concessão (Estação menor do Santissimo Sacramento de tres Padre nossos, & tres Ave Marias:) julga tambem por Estação pequena de hum Padre nosso, & húa Ave Maria, & assim intitula a concessão do Papa Xisto IV. o qual concede, que todo o Terceyro, que visitar qualquer de nossas Igrejas, & nellas rezar algúa coula pela Exaltação da Fè, extirpação das herefias, ganhe em qualquer tempo que o fizer, todas as indulgencias plenárias, que ha em Roma, sendo que taes Estações menor, & pequena, não ha, & nunca ouvi fallar nellas, nem os Authores de nome, que atégora li, as trazem com tal titulo, & creyo que o grande fervor de espirito do dito Author o fez fazer esta latissima interpretação, & sobeja extensão, para facilitar (como fica dito) o curso da Via Sacra; o que com tudo não he permíssivel pelos sobreditos fundamentos; & eu o mostro evidentissimamente.

Os Pontifices, que concedêrao as sobreditas indulgencias da Via Sacra, expressamente declarao q as concederao aos Frades, & Terceyros, & irmãos do Cordão, com condição, & clausula da Estação do Santissimo a cada Cruz, & esta he a quella que os Pontifices ordenarao com e-

ste titulo especifico, que he só a de seis Padre
 nossos, &c. a qual (como fica dito) he a que to-
 dos communmente conhecem por Estaçam
 do Santissimo Sacramento, & todos os Autho-
 res ordinariamente só a esta por tal a intitulam,
 & ainda este mesmo Author sempre todas as
 vezes que falla em Estaçam do Santissimo,
 declara que sam seis Padre nossos, &c. (Vejaó-
 se todos os seus escritos em varios lugares, on-
 de nunca de taes Estaçoes se lembrou mais
 que nesta occasiam sómente, & pelo contrario
 a concessam dos tres Padre nossos, & Ave
 Marias, nam chama o Papa Clemente VII. Es-
 taçam, nem tal titulo lhe dá, & muy menos
 o faz o Papa Xisto IV. na sua concessam, de má-
 dar rezar a' gúa coufa, nem elle declara na con-
 cessam, q' seja hum Padre nosso, & Ave Maria,
 nem ha Author de nome, que tal titulo lhe des-
 se até agora, nem ouvi fallar até agora a gente
 douta em taes Estaçoes, & assim isto he absolu-
 ta interpretaçam do dito Author, a q' o moveo
 sem duvida o fervor do seu espirito, & se quizer
 dizer que chama Estaçam a estas, porque os di-
 tos Pontifices, Clemente Septimo, & Xisto
 Quarto mandam rezar isto na Igreja? A isto res-
 pondo, que nam se legue daqui serem Estaçoes
 do Santissimo; porque a Estaçam propria, &
 verdadeiramente he a dos seis Padre nossos
 &c.

&c. & com tudo bem sabido he, & notorio a todos, que esta Estaçam se ganha no campo, & no caminho, em casa, jantando, ou ceando (como o mesmo Author confessa) & assim não se segue ser Estaçam, porque os Papas mandam rezar na Igreja, aliás todas as vezes que os Pontifices mandam rezar na Igreja algũa cousa, seria Estaçam do Santissimo Sacramento, & com tal concessam se ganharia o que se ganha com a Estaçam do Santissimo Sacramento, que Leão X. ordenou com este titulo especifico, enriquecido de tantas graças, & indulgencias innumeraveis, como he notorio a todos, & dizer isto, quẽ duvida que seria hum grande absurdo? Pelo que tenho por certo, que a interpretação do Author (inda causada de fervor, & zelo de tam grande espirito) foy sobejamente larga, & não he admissivel; & em conclusam, elle não allega outras concessões de Pontifices, mais que os que ficão apontados, & assim em quanto algũa outra concessão especial nam apparece, ou razão fundamental q̃ me convença, assim o julgo por sem duvida o que tenho dito, & concludo que para se ganharem as ditas indulgencias, da Via Sacra na roda do anno ham de ter os seculares ao menos o Cordam bento de nosso Padre São Francisco, na forma que fica dito, & em cada Cruz ham de rezar a Estaçam do Santissimo de

ſeis Padre noſſos, & leis Ave Marias, & Gloria Patri, &c. & tudo iſto he condição (*sine qua non*) para eſte effeyto, & alargueime tanto niſto, para que os Fieis ſenão enganem, cuidãdo que ganhão, o que na verdade não ganhaõ, & para que por tam pouco custo não percão bês tam grandes, quantos eſtaõ encerrados na Via Sacra; & na verdade que não ſei eu que espirito terã, antes bem toſco, baxo, & ruſtico espirito ſerã aquelle, que indo correr a Via Sacra reparar em rezar tres, ou ſeis Padre noſſos, & tres, ou ſeis Ave Marias, não querendo ſegurar tantos bens juntos cõ tam pequeno trabalho, como he o da Eſtação, & hũa tão grande honra como he trazer cingido o Cordaõ do noſſo Padre, com que não ſõ ganhaõ as ſobreditas indulgencias, ſenão todas as que tem a Familia Franciſcana, nõ que toca ſõmente às indulgencias por condeſſaõ extenſiva dos Papas. que iſto concederãõ em favor do Cordaõ do noſſo Padre, a todos os que o trazem cingido na forma que ja fica apontada, como ſe põde ver no livro intitulado *Mare Magnum*, & em outros muytos Authores, que ſobre iſto eſcreveraõ, que não cito, por ſer couſa mais clara que agoa.

E ja que tocamos eſte ponto, notem, que não faltou peſſoa a que pareceo, & affirmou, que os Cõmiſſarios dos Terceyrõs não podião benzer.

zer Cordoens, & que só Confrades da Confraria do Cordão, eraõ os irmaõs do Cordão, & ganhavaõ as indulgencias concedidas aos irmaõs do Cordão, & Prelado local ouve em nòs-
tos tempos, que prohibio aõ Commissario Visitador dos Terceyros benzer Cordoens, & foy o Commissario tão sofrido, que se calou sem acudir por sua jurisdicão, nem apurar o ponto com os Prelados Superiores, o que foy sobeja modestia, porque isto não encontra a humildade de Religioso, antes he fermosura da Religião a repartição do bom governo economico della. Para que os taes Religiosos, pois, fiquem sabendo o que nisto ha, & com advertencia que outro dia não fallem de repente sem fundamento nas materias em que fallaõ, notesse que na familia Seraphica ha tres cousas distinctas, convem a saber, Irmãõs da Ordem, Confrades da Contraria do Cordão, & Irmãõs do Cordão.

Que cousa sam os Irmãõs da Ordem.

Irmãõs da Ordem se chamaõ ordinariamente aquellas pessoas a q os Franciscanos pela sua regra chamaõ amigos espirituaes, ou benfeitores, (que val tudo o mesmo,) & tem este nome, porque agasalhaõ os Religiosos Franciscanos, a qualquer hora que chegaõ à sua casa,

vam pedir as eſmolas, ou com elles em companhia, ou ſe encarregam de fazer o peditorio, & guardalo, &c. A eſtes taes paſſam os Provinciaes de cada Provincia (porque ſó aos Provinciaes compete iſto, pelos Breves Apoſtolicos) dam hũa carta de irmandade ſellada com o ſello mayor de ſua Provincia, na qual carta os aſſociação os ditos Provinciaes ao merecimento de todas as oraçoens, officios, jejuns, disciplinas, vigílias, & mais mortificaçoens, & quaesquer outros actos meritorios, quantos na tal Provincia ouver, o que tudo ganhão meyo por meyo, em virtude de tal carta de irmandade, & aſſociação, & iſto ſem ſerem Terceyros, nem trazerem cingido o Cordão, nem outra algũa obrigaçam, mais que das charidades, que ficam apontadas, & como tudo iſto he couſa tam trivial, que os me-
ninos da rua o ſabem, me nam alargo mais niſto.

Confrades do Cordão que ſão.

Confrades do Cordão ſe chamaõ todos a-
quelles q̄ tem feyto algũa Confraria de bai-
xo do titulo do Cordão de noſſo Padre S. Fran-
ciſco, ou ſeja dentro dos noſſos Conventos Frã-
ciſcanos, ou em qualquer Igreja fóra delles, ſem
intervirem niſto os Provinciaes, nem Guar-
diãens, nem ſer neceſſario para iſto authoridade
ſua

ũa delles, salvo para o effeyto de se ganharem as indulgencias (como logo diremos,) & chamaõse Confrades da Confraria ou Confradaria, que deste nome Ethymologico Contradaria se corrompeo em Confraria, & o nome de Confrades vem de Confradarias. Estes Confrades, pois, do Cordão por respeito deste titulo & fundação de Confraria absolutamente, nenhũ privilegio, nem indulgencias tem, tenão trouxerem cingido o Cordão de nosso Padre, na forma q̃ já atsimãfica apontada para os irmãos do Cordão, salvo se tiverem impetado alguma particular indulgencia para a dita Confraria, ou breve de extençaõ, & communicaçãõ de outra qualquer que estenha, ou concessãõ do Commissario Géral (como abayxo se dirã;) porque sem algum destes requisitos, que ficãõ apontados em razãõ de Confraria do Cordão somente, nenhũa indulgencia, nem privilegio tem, mas tãõ como todas as mais Confrarias da Chistianidade: & eys aqui como os sobreditos Religiosos ouviraõ cantar o Galo, sem saberem adonde? E prova-se isto evidentsissimamente, porque leam todos os Livros, & acharãõ, que a communicaçãõ das indulgencias feitas em favor do Cordão de nosso Padre São Francisco scy fcyta, aos irmãos do Cordão, que o trazem cingido, segũdo fica dito, mas não a Confrades da Confraria

ria, ou irmandade do Cordam sómente, & para que isto mais se corrobore, leão o Livro do Compromisso da Confraria, ou Irmandade do Cordam sita em o Convento de São Francisco do Porto, a qual he muito antiga, & foy erecta em quatro de Novembro de 1590. años, & o Compromisso feyto em quinze de Abril de 1591. sendo então Guardiam no dito Convento o Padre Frey Gaspar da Natividade, que foy o que a eregio com os primeiros irmãos Gracia Gomes, & Luis Mendes, & veráo que (segundo consta do dito Compromisso) diz hum título a folhas 3. deste modo: Trelado de hũa carta de irmandade que o muito Reverendo Padre Guardiam Frey Gaspar da Natividade ouve para os irmãos desta Confraria serem irmãos, da Ordem, dada pelo Reverendo Padre Frey Thomas de Normandia Commissario Geral, & logo na dita carta de irmandade, diz o dito Padre Commissario Geral, entre as mais, estas palavras, ibi: *(Nós sendo certos da singular devoção, q' vossa irmandade tem à nossa Ordem, & como em vosso Compromisso tendes feito assento de nos ajudar-des também nõ que boamente puderdes, & com vossas esmolas nos favoreceres, por este vos recebo a todos no numero de irmãos da nossa Ordem, cõmunicando vos todas as graças, & meritos q' nella se ganhão, &c.)* & logo mais abayxo a folhas quatro, verso,

verso, está hum treslado de hũa carta porque se uniram à Confraria do Cordão, sita em o Convento de São Francisco de Lisboa, a qual tem a mesma carta de irmandade, com outros muitos particularcs privilegios, & indultos, & logo a folhas 17. está hũa patente do muito Reverendo Padre Frey Diogo de Barraga Commissario Geral, sellada com o sello mayor dos Commissarios Geraes, & passada no anno de mil & seiscentos, & doze, vinte & hum annos depois, na qual patente aprova, ratifica, & torna de novo a instituir esta Confraria, com titulo, & debayxo da invocação dos irmaõs que trazem o Cordão de nosso Padre cingido, como consta das suas palavras, ibi (*Podemos los Prelados Generales llebantar Confradias de seculares debaxo de la invocacion de los q̄ trahen el Cordón de nuestro Seráfico Padre San Francisco, y comunicarles las gracias espirituales de los dichos hermanos; Por tanto, &c.*) & assim lhes outorga todas as indulgencias que por concessam de Paulo V. & seis antecessores tem a Archiconfraria de São Francisco de assis (como mais largamente se pôde ver do theor da dita patente, que nam cõreza toda aqui, por nam fazer este tratado mais difulo) Do que tudo evidentemente se collig, que os irmaõs da irmandade, & Confraria do Cordão simplesmente tem mais algũa circum-

tancia nenhuma coula tem, porque se o tiveraõ, naõ o impetraraõ, nem os Commissarios Graes o concederaõ, especialmente como em effeyto aqui concedem, supondo que a dita concessaõ he necessaria, & declarando logo que esta Confraria para gozar as graças ha de ter o titulo dos que trazem o Cordaõ, como dizem as palavras da (patente) ibi: *Debaxo de la invocacion de los que traben el Cordon de nuestro Seraphico Padre S. Francisco.* Pelo que acretcento, que ainda para os irmaõs da dita Confraria do Porto, & muyto mais, qualquer outra de outra parte, ganhar as graças, & indulgencias, entendo, que he precisamente necessario trazerẽ cingido o cordaõ bento, & lançado na forma que fica apontada, pois aos irmaõs, que trazem o Cordaõ, saõ as graças concedidas pelos Summos Pontifices, & isto declara o Commissario Geral no titulo que poem em sua patente sobredita, & ja agora ficarãõ entendendo q̃ irmaõs do Cordaõ propria, & estriçtamente saõ sómente aquelles, que trazem cingido o Cordaõ bento, & lançado na forma que fica dita, & naõ os Confrades da Confraria, & irmaõs do Cordaõ singelamente sem outra circumstancia de concessam particular.

Podem os Commissarios benzer Cordoës.

R Esta sómente averigoar agora se podem os Commissarios Visitadores da Ordem Terceyra benzer, & lançar os Cordoens aos que querem ser irmãos do cordaõ, assim como o podem fazer aos que querem ser irmãos Terceyros, & nisto não ha duvida alguma, nem eu ouvi duvidar até agora a alguem, senão a certo Religio'o Prelado ha poucos tempos, aquem para sua confusão mostro que podem; & he o fundamento desta conclusão; porque os irmãos do Cordaõ, & os irmãos Terceyros, quanto às indulgências que se ganhaõ, nenhua cousa differem huns dos outros, & todos tem o mesmo direito, sem mais, nem meno, & claro está, que quem tem o mais, tem o meaos, *In eodem genere*, & aquem se dà o mais, tambem se dà o meaos, *Ejusdem generis*, como he brocardico vulgar em direyto, que sabem os meninos da Instituta, Pelo que tendo os Commissarios poder pela regra da Ordem Terceira, & pela sua patente para benzer, & lançar habitos, & cordoens aos irmãos Terceyros, que he mais, pois he Ordem, & inda (*Secundum quid*) he Religião, a fortiori podem benzer, & lançar os Cordoens aos irmãos do Cordaõ, que se lhe equiparaõ nas indulgências, que he o fim, para que recebem o

Cor-

Cordam, & conhecida he a outra vulgaridade de direito, que nam necessita de allegaçam, que onde se dà a mesma razam, procede o mesmo direyto, *Vbi datur eadem ratio, eadem datur juris dispositio*; donde se segue evidentemēte terem os Commissarios poder para lançar o Cordam, & benzelo aos que querem ser irmaõs do Cordão, pois a sua patente geral a tudo isso se estende, cõ a mesma jurildicam que tem os Provinciaes para este effeito (segundo o theor della com a explicaçam q̄ fica feyta) & não cito para isto mais Doutores que Carrilho, Guixtieli, & Frey Manoel Rodrigues na sua Bulla da Cruzada, & nos lugares citados, por nam fazer este tratado muyto disuio contra a promessa que fiz no principio, & guardo o mais para o Tratado da Ordem Terceyra, que brevemente ha de lahir a luz com o favor de Deos, onde veram largos fundamentos para isso tudo.

Que agradavel he a Deos a Via Sacra.

Isto suposto segue se vermos agora quam aceita, & agradavel he a Christo Senhor, nosso, & a todo o Ceo esta devoção da Via sacra, & a rezam porque he tão agradavel, & aceita. Para o que notem que suposto a Via Sacra he toda a memoria compendioſa de tudo o que Iesu Christo padeceo por nossa redempção nas ruas
de

descuberto no campo Franciscano. 31

de Ierusalem, até consumala crucificado no
alto do monte Calvario, depois de tão ferido,
& chagado, & afrontado, fica por este funda-
mento, & motivo sendo a Via Sacra, hum de-
voçam de muito grande utilidade para o cor-
po, & alma, porque as memorias da Payxão, &
morte de Iesu Christo nosso Senhor tudo isto
encerram, assim o diz expressamente o Concilio
Coloniese, & Tridentino, & por isso São Pau-
lo aos Hebreos tanto nos encomenda esta dolo-
rosa memoria, dizendo que he grande remedio
para nos fortalecermos nas virtudes, & resistir-
mos aos vicios, & Santo Thomas diz, que na
Payxam, & morte de Iesu Christo, conhece
hum homem quanto Deos o amou, & com esta
memoria se abraza perfeitamente no amor de
Deos, & assegura perfeitamente sua salvaçam.
Santo Ambrosio afirma, que nesta considera-
ção se grangeam grandes thesouros, & que por
ver Abraham só em figura de Isaac a Christo
com a Cruz às costas na Via Sacra, caminhando
para o alto do monte, & posto no alto d'elle, por
isso ahi logo ficou muito rico, com as promes-
sas que Deos lhe fez, tam às mãos cheas: o dou-
tissimo Salmeyram, diz que junto à Cruz de
Christo, depois de acabarem de correr a Via Sa-
ca em cõpanhia de Christo, achára o bó ladram
o Ceo aberto, S. Ioaõ Evangelista, húa tão grãde
honra

honra, & favor como ser filho da Virgê Maria, & a Senhora achou o alivio de ter hum tal compa-
 nheyro, & Capellão pera lhe assistir, como foy
 o Evangelista, todo o mundo aqui aleangou o
 seu remedio contumado, & até os Iudeos, que
 então estavão mais obstinados, ouvirão da bo-
 ca de Christo pedir o perdão para seus pecca-
 dos. O Veneravel Beda afirma, que Elias pos-
 to no caminho, & sentido ao pé do espinheyro
 tivera pão de regalo, & vitta do monte de Deos,
 porque o espinheiro he figura da Cruz, o monte
 figura da Gloria, & o Propheta no caminho,
 simbolo da Via Sacra da Cruz de Christo, São
 João Chrysostomo diz, que na consideração de
 Christo preso, & arado, & posto na Via Sacra
 de sua Payção, não ha peccador tam duro, que
 senão abrande, & mova, & arrependa, & que
 por isso ludas senão arrependeo, nem confes-
 sou seu peccado à vista dos milagres q̃ Christo
 fez, farando a orelha a Malco, lançando cõ hua
 só palavra os soldados todos por terra, nem à
 vista dos favores amorôlos em dar-lhe o Senhor
 seu Corpo sacramentado, & lhe lavar os pés,
 & só disse que peccara, & mostrou que se arre-
 pedia com penitencia, depois que viu a Chris-
 to prezo, & posto na Via Sacra, por isso S. Pau-
 lo diz, que andava crucificado ao mundo, &
 trazia o mundo crucificado em sy. porque an-
 dava

dava na Cruz de Christo, posto, & com Christo na Cruz, & assim dizia tambem que nenhum outro gosto tinha mais que a meditação da Cruz de Christo, & com ella, lhe aborrecia tudo o da vida. Deste remedio se valia San Bernar do para resistir às tentações, & com effeito affirmava que varonilmente resistio a muitas, & testemunha, que considerando por muitas vezes entam na Payxã, & Cruz do Senhor, odizia esta oração, com que ficava vencedor de toda a tentação torpe. Meu Senhor lesv em hãa Cruz posto, padecendo estais por meu agraças e argolas penas, & eu me avia de dar a gostos, que tam offensas vossas (nam por certo) & logo mais abaixo diz, que para todas as tentações mais fortes, o unico remedio he a consideração da dolorosa Payxã de Christo, com brando affecto do filho ferido, por ver teu amoroso Payxã maltratado à despeito de seus mãos procedimentos, com que lhe deixou o coração magoados, & o corpo ferido; & Santo Agustinho diz, que nam há medicina mais salutifera, nem remedio mais efficaç contra as mais vehementes tentações, do que ver a Christo crucificado, & considerar em sua Payxã, & morte.

Reve

Revelações do meſmo.

A Hum Religioſo enſinou Chriſto Senh or
noſſo, que eſta conſideraçã era hum
breve atalho para o Ceo, & de grande goſto pa-
ra elle, & a hum noviço tentado do demonio pa-
ra q̄ largaffe a Religião por hús torpes penſa-
mentos, que trazia, appareceo o Senhor com a
Cruz às coſtas, & moſtrandolhe ſuas precioſi-
ſimas chagas lhe diſſe, q̄ quando ſe viſſe tentado
dos tres inimigos da alma puzeſſe os olhos em
tua Cruz, & chagas, & logo ſahiria vencedor
conſtante, & com iſto continuou o noviço ſeu
estado Religioſo, & foi muito virtuolo, & até o
Apoſtolo Sam Thomè eſtando muito incredu-
lo ſe reduzio, ficando muito amoroso, ſó com
tocar nas Chagas da Cruz de Chriſto. Por eſte
ſagrado caminho alcançou Santa Thereza de
Jeſus aquella grande meſtra de eſpirito, tantos
favores de Deos, & tantas viſitas de Santos, &
húa ſabedoria ta málta, que ficou ſendo Dou-
tora, melhor que te por eſpaço de vinte annos
eſtudara Theologia (como eſta meſma de ſy
eſcreve.) A outro Religioſo diſſe hum Anjo,
que nenhúa vez ſe conſidera na Payxam, & do-
res de Chriſto, que logo o meſmo Senhor muy
benignamente nos nam olhe com toda a Cor-
te do Ceo em ſua companhia. Fallou Chriſto

a S. Getrudes, & lhe disse o seguinte. (Qualquer pessoa pôde tomar animo, & respirar com esperança de perdã, inda que se sinta opprimido com grande carga de peccados, se off erecer devotamente a meu Padre minha innocentissima Payxaõ & Cruz afrótosa, & crea o peccador, que por este caminho terá fruto salutifero de perdã, porque nenhum remedio ha taõ efficaç na terra contra os peccados como a devota memoria de minha Payxam, & morte de Cruz, cõ verdadeira fé, & penitencia: Tudo isto disse Christo nosso Senhor, a S. Getrudes, como refere Blofio no seu Roel espiritual fol. 72. Disse por outra vez o mesmo Senhor a esta Santa, que quantas vezes o peccador olha com devoçã para a Imagem de Iesv Christo crucificado, tantas olha para elle a Misericordia divina, & recebe logo a alma deste tal, hũa imagem muy alegre, como hum claro espelho do ainor divino. S. Izabel Elpalbech costumava todos os dias meditar na Payxam de Christo com tam grande devoçã, q̃ chegou Christo a imprimirlhe tuas preciosissimas Chagas, nas maõs, pès, & lado, & fahia dellas muita abundancia de sangue especialmente nas festas feiras, nas quaes em Deõs se arrebatava esta Santa sete vezes, de sorte que ficava sem movimento, nem sentido, nem ainda com respiraçã de viva, levantandose

o corpo muito alto. E assim tambem a Santa
 Catherina de Sena, q̄ logrou p̄ lo mesmo mo-
 do estas Santissimas Chagas, & a Santa Izabel
 de Vngria filha da Segunda Ordem Tercei-
 ra da Penitencia, daquelle Seraphim encarna-
 do Francisco chagado. Por muitas vezes reve-
 lou Deos a S. Brisida, & a S. Getrudes, & a Sam
 Mechtildes, & a S. Catherina de Sena, quam
 agradavel lhe he, & quam proveitoso ao ho-
 mem, a meditaçam da Payxão de Christo, &
 com piedosa, humilde, & perfeita atença, di-
 zendo, que he mel na boca, musica aos ouvidos,
 & gosto no coraçam. Disse por ordem de Deos
 o grande espirito de Henrique Suso, a hum seu
 devoto, que estava muito enfermo, o seguinte.
 Se conheces que has vivido mal; & temes a ho-
 ra de tua morte, nam temas de aliadamente,
 que para isto poem diante de teus olhos a lma-
 gem de Christo crucificado, & prega-os bem em
 tuas Santissimas Chagas, & junta o a teu peito,
 & reclinate nelle, pedindo he que lave com tuas
 Chagas teus peccados, compadecido de tua po-
 breza, & necessidade para gloria lua, & asie-
 gurate em minha palayra. (que he conforme a
 Fc̄ da Igreja Catholica, & da parte de Iesy
 Christo, que em nenhum modo p̄de faltar) que
 se assim firmemente o fizeres, de todo ficarás
 absoluto de teus peccados, por maiores que se-

jam, & concorrendo confissam, ou contriçam, morreras com alegria de tua alma. Diz Brusbrochio, que foi grande pay de espirito, & que sempre da Payxam de Christo tirou grande fructo, que nam he possivel em nenhũa maneira olhar para a Imagem de Iesv Christo crucificado com olhos devotos, que dahi tenham tire remedio, & salvaçam, porque he como os dedos, que se metem na farinha & a Santa Brísida disse à Virgem Senhora Nossa estas palavras: (Não ha cousa nesta vida com que mais me agradem meus devotos, que em meditar na Payxam, & morte de meu Filho.) Diz o insigne Doutor Alberto Magno, citado pelo Padre Luis de Ponte, na quarta parte de suas introduções, que hũa só consideraçam da Payxam de Christo, dá mais proveito a alma, do que se jejuara todo o anno a pão, & agua, & se se disciplinara todos os dias, até derramar sangue, & se rezara o Psalterio inteiro. O grande pay de espirito Ludovico Blosio no cap. 25. dos ditos dos Padres, conta que Christo Senhor nosso, disse em espirito a hu tu seu amigo, que qualquer pessoa, que com humildade, & diligencia, se occupar em meditar, ou ler sua Payxam Sagrada, tira disto sinco proveitos. O primeiro que se alimpa de todas as culpas, concorrendo confissam, & contriçam, & com os meritos de

Christo se reparam seus defeitos. O segundo que obra contra os seus inimigos da alma tanto animo, que triunfará seguramente de todos, & caindo se levantará muito em breve. O terceiro, que cobra novas forças para fazer quaesquer boas obras, & exercitar-se em quaesquer virtudes. O quarto, que ainda que a consideração, que fizer, seja muito breve, sempre tua alma ficará renovada na graça divina. O quinto, que morará Christo na alma de quem nesta occupação se exercitar devotamente. A Santa Getrudes disse Christo Senhor nosso a este proposito o seguinte (olha filha, & repara, que se joreu aver estado poucas horas em huma Cruz posto a ennobreci de sorte, que agora he tam honrada, a quanta honra levantarey hũa alma, que trouxer a memoria de minha Cruz no coração por muitos annos, & outra vez lhe disse que qualquer peccador, por muito grande q̄ seja, meditando na sua Payxam, & morte, & offerecendo-a ao Eterno Padre, alcançará perdão de seus peccados (assim o refere Blosio no seu Roel espiritual c. 1.) conta Cessario no tract. 12. cap. 51. que em seu tempo ouye hum Prior de hum Convento, o qual estando com hospedes à mesa lhe deu tal sono, que o obrigou a ir deitar-se, com licença dos hospedes, & em sonhos vio a hum Frade leygo seu subdito, o qual

qual lhe disse (Paure Prior eu me vou com
vossa licença.) Perguntoulhe o Prior. (Aonde)
ao que elle respondeo (à Gloria) & como te
vaz direito à Gloria, indo tantos juntos ao Pur-
gatorio? (Replicou o Prior.) Ao que o leygo
respondeo Porque eu tinha por costume con-
siderar na Payxaõ de Christo todas as vezes que
passava por diante de hum Senhor crucifica-
do, & o laudava com estas palavras: Senhor
meu Iesu Christo por mim crucificado, peço-
vos por aquella amargura, que sofrestes na
Cruz, especialmente quando a vossa alma se
apartou de vosso Santissimo Corpo, tende mi-
sericordia da minha, quando se apartar deste
meu.) E agradoute o Senhor tanto desta mi-
nha laudação, que por ella recebi este tão gran-
de favor de ir logo à gloria. Hum noviço da Or-
dem de São Bernardo andava tentado para fa-
hirse do noviciado, & tornar ao mundo, porque
como fora criado em casa de seus pays com
muito mimo, nam podia comer o pão do
Convento, parecendolhe muito defabrido
ao gosto, & mandando-o Sam Bernardo, que
fosse encomendarle muito a hum Senhor cru-
cificado, que estava no noviciado, & confide-
rassse no fél, & vinagre, que deram ao Senhor
na Cruz, fello assim o noviço, & foi tão
venturoso, que o Senhor crucificado lhe pe-

trouhura piquena de l'pam do refectorio, & lho
disse q' o ueteffe no seu lado, & compesse delle,
fello a s'um o novico, & achou o logo tam labo-
rifo, que lhe labiana todo o manha doce, & a
quantos regalos podiao na vida desejarfe, & af-
fim muito colado, continuou o seu noviciado,
& morreo santamente, & para que isto tudo
nam fique somente em exemplos, revelagoens,
& authoridades de Sant'os, authorizemos esta
matejia com alguns lugares da Sagrada Escri-
tura, & brevemente tocados.

Mais lugares da Escriura.

NO caminho de Mesopotamia indo forafe
reio peregrino, se lançou Jacob a dor-
mir no meyo de hua estrada, quando vio os
Ceos abertos, & hua escada tam alta, que sobia
da terra, & tocava no Ceo, & De'us no mais al-
to della estava encostrado, & pelos degraos del-
la sobiam, & descia' Anjos, & acordando Jacob
mu'ito espantado disse, que aquelle lugar era a
cala de Deos, & porta do Ceo, & lugar tanto, &
que nenhua outra cousa alli avia mais, que hua
pura santidade, & hum retrato a Gloria. Por-
que cuidara magora que vio Jacob estes Ceos
abertos a Deos, & os Anjos, mais aqui que em
outra parte? & porque affirma estas santidades
deste lugar? A meu ver foi, porque esta esca-
da)

descuberto no campo Franciscano. 41

da (segundo Theophilato, Euthimio, & Santo Agustinho, era figura da Cruz, & Deos encostado no alto della representava a Christo crucificado, & os degraus da escada figuravam a nossa Via Sacra da Cruz, & por isso logo vio em sombras o Ceo aberto, & a Deos no alto posto, como quem o esperava para recebello da mesma sorte, que o fez santo Estevam, & por isso Jacob vio somente a Anjos, que andavam sobindo, & descendo, porque quem anda na Via Sacra da Cruz, he como hum Anjo. & deve ser hum Anjo encarnado no modo da vida, & por isso finalmente Jacob deu aquelle testemunho da santidade do lugar, porque nesta Via Sacra tudo ha de ser santidade, & os olhos ham de hir com os pensamentos postos no Ceo todos. Por isso Deos nosso Senhor ordenou, que avendo os Israelitas de ir para a terra de Promissam passassem pelo meyo do mar Vermelho, abrindose as aguas para a passagem dellos, porque o mar Vermelho figurava a Payxam de Christo Senhor nosso, o caminho que se abriu no meyo delle, a Via Sacra de sua Payxão sagrada. a terra da Promissam a Gloria, estas aguas as lagrimas de nossos olhos, & quiz Deos mostrar com isto nestas sombras, que quem quizer hir à gloria prometida ha de hir primeiro pela Via Sacra de sua Payxam sagrada com o coração partido.

& despedaçado em ligri nas pelos olhos, que por isso no monte Sinay ao primeiro golpe, que Moysés deu com a vara no rochedo ficou o penhasco duro como rocha que era, porém ao segundo golpe, com que formou hũa Cruz, segundo Santo Agustinho, & Theophilato, logo as durezas da rocha se moveram brandas, & logo o penhasco duro se derreteo em fontes de agua viva, & succeder isto indo Moysés de caminho, & junto a hum monte claro, está que em figura bem podemos sospeitar, que o caminho figurava a Via Sacra da Cruz, & o monte do Calvario. Pedio Moysés a Deos, que lhe mostrasse sua gloria, & a gloria de sua face, Deos lhe respondeo, q̄ quando passasse por elle de caminho olhasse para suas costas, & que elle então meteria nas concavidades de hua pedra, vejam agora ir Deos de caminho, & mandar-lhe olhar para as costas, neste tempo, & metello logo nos buracos da pedra, que he Christo, (segundo São Paulo,) & os buracos sam as suas Chagas (segundo São Bernardo:) Que outra cousa denota tudo isto tenam a Via Sacra das Chagas, & Cruz de Christo em q̄ Christo cifra toda a sua gloria, & este quer q̄ seja, nesta vida todo o nosso regalo, & benaventurança, em hum monte a t̄ estava Moysés com os braços estendidos, & em quanto assim estava, Josué na

cam.

empanha vencia, porque às sombras da Cruz do monte Calvario faz Deos todos os favores. Para os Israelitas terem faude no mal da peste, que padeciaõ, mandou Deos a Moylés, que levantasse hũa serpente de hum pão pendurada, que significava Christo na Cruz pregado, para que todos os que olhassem para ella logo tivessem vida, & faude, porque de por os olhos em Christo crucificado nos resultasse todo o nosso bem, & remedio, & por isso Christo Senhor nosso, lançando bando a todo o mundo, que quizer acharse em sua companhia. diz, que quem quizer labir apoz elle o siga com hũa Cruz abraçado à sua semelhança, onde notem, que tallando o Senhor na Cruz mostra, que está posto no caminho, para mostrar com isto, que quer que na sua Via Sacra de sua Cruz o siga, quem quizer acompanhalo. Por isso os Seraphins, que ante o Trono de Deos estavam assistentes com duas azas estendidas, estavam occupados em continuos voos, & com outras quatro formavaõ tres Cruzes (segundo Santo Agustinho) & isto a fim de mostrar em que estavam de caminho na Via Sacra cõ Cruzes abraçados fazendo a Deos no trono da Cruz (segundo S. Bernardo) amorosas assistencias; porque só pode assistir amorosamente a Deos em sua Cruz, quem se puzer com Christo na Via Sacra de sua Cruz. Deu-
nos

nos o Senhor seu Corpo Sacramentado para nos-
 so regalo, & mantimento, que foi a açcam do
 maior amor, & da mais prodigiota liberalidade,
 que nos fez em todo o discurso de sua vida; po-
 rêm notem, que guardou esta fineza tam pro-
 digiotalmente liberal, & esta liberalidade tam
 protentosamente fina para a ultima noyte, na
 vespóra do vltimo dia de sua morte, & do fim
 de sua vida (como diz Sam Ioam) aonde notem,
 que vivendo Christo Senhor nosso, trinta &
 tres annos neste mundo, nam achou hum dia
 em todos elles para nos mostrar este tam raro
 amor, & liberalidade, senão nesta vltima hora, &
 a rezaõ a meu ver foi, porque nesta noyte os
 Iudeos o aviaõ de prender para o fazerem cor-
 rer a Via Sacra, atè o crucificarem no Calvario
 (como logo em effeito depois da Gea em o Hor-
 to succedeo:) o que suposto quiz Christo, Se-
 nhor nosso, mostrarnos com isto que todo o seu
 amor, & toda a sua liberalidade amorosa exer-
 cita à vista das memorias sentidas da Via Sacra
 de Iua Payxão, & Cruz, & para ratificaçam di-
 llo agora entenderam o grande, & mysterioso
 emphasis, que teve fazernos Christo Senhor
 nosso, este tam admiravel beneficio desta tam a-
 morosa, & liberal dadiva com a condigam, pen-
 tam, & encargo precioso, de que ao tempo de co-
 rrer sempre nos lembremos de sua morte, &
 Pay.

Payxaõ, & do tempo, & memoria com que esta
acção taõ singular obrou, para com isto nos
ensinar o que fica propoſto, & por iſſo ja o divi-
no Eſpoſo devia de chamar a hũa alma ſanta
para recolhela dentro no coração, mas no-
tem, que lhe diz, que ha de encerralla nos bu-
racos de huma parede, os quaes buracos, &
concauidades (ſegundo São Bernardo) ſam
figura das ſinco Chagas, que Chriſto teve na
Cruz, querendo Chriſto dizernos por eſte mo-
do, quem ouyer de andar no ſeu coração,
ha de trazer eſes quiddados metidos, & en-
tranhados em ſua Sagrada Payxam, & nas cha-
gas de ſua Cruz, & o Propheta Iſaias diz, que
das fontes do Salvador tirarem os aguas, & ven-
ta ſer, que como a agua he ſimbolo da graça, &
as fontes ſam as precioſas Chagas da Cruz, to-
da a enchente de graça ſe acha em eſtas fontes
divinas, em concluſam a Abrahãõ fez Deos gra-
des promeſſas, & beneficios exceſſivos, quando
lhe offerreceo Iſaac no monte, todo com o feixe
de lenhã carregado, & foi porque Iſaac cam-
inhando deſta forte figurava a Chriſto Iſaac di-
vino poſto na Via Sacra da Cruz, caminhando
para o monte Calvario. *E*

Exhortaçam à Via Sacra, & modo de meditar

na Paixam;

B Astem por hora estas authoridades, & exemplos, para prova de quanto aceita he a Deos, & util aos peccadores esta santa devoçam da Via Sacra da Cruz de Christo, & muito mais me alargara nisto senão vira; q̄ excedia ao meu intento, que he dar sómente hũa brevíssima noticia, do que he a Via Sacra, & graças, que encerra, & condiçoens, com que devem ganhar-se estas graças (como no principio disse) & assim suposto que isto está ja sufficientemete mostrado, exhorto agora muito a todo o fiel Christão, que deleja agradar a Iesv Christo, & salvar sua alma, & nam offendelo, que traga sempre na memoria muito impressa a consideraçãõ dos mysterios desta Santa Via Sacra, & se exercite muitas vezes nella, pois com estas piedosas, & sentidas memorias, & exercicios, corresponde agradecido a hum Deos amante, que tanto obrou por nosso remedio. Este oh! Christão seja o teu continuo pensamento, & diante dos olhos de tua imaginaçam traze sempre este doloroso retrato impresso, fazendo muito porque ao levantarte da cama, & ao dexarte nella consideres (ainda que brevemente)

descuberto no campo Franciscano. 47

mente) hum mysterio dos desta Via Sacra, qual mais te agradar, & mover, propondo contigo, de que em virtude d'elle não has de offender a Iesv Christo neste dia, ou neste yte, quanto te for possível, & para que esta meditação fique mais fervorosa (segundo o ensinam os contemplativos) has de considerar, que estás vendo corporalmente o lugar do tormento, & o mesmo tormento, dado naquella santa humanidade de Christo, & podes também para maiste enterreceres (quando te vires tibio) picarte com hũa alfenete, considerando em ty o tormento que em Christo queres imaginar, regulando por essa piquenina dor o que aquella delicadissima humanidade padeceria, que este he hum grande remedio para sujeitos tibios, & secos, & finalmente discorrerás no mysterio, q̄ escolheres para a meditação, cinco circústanças: A primeira, qué he o que padeceo, a segunda, por qué padeceo, a terceira, q̄ padeceo, a quarta por q̄ padeceo, a quinta como padeceo. Quanto a primeira, quem padeceo? Foi o Creador do Ceo, & da terra, a segunda pessoa da Santissima Trindade, o filho de Deos, que vive no lcyo Paterno, a summa bondade, sabedoria infinita, potencia immensa, a Gloria dos Bemaventurados, & alegria dos Anjos, & Deos impalsivel, padeceo tantos tormentos, tantas dores, tantas chagas, tantas afro-

tas,

tas, tantos opprobrios, tantos desprezos, & eſpecialmente repara em aquelles, que pertencerem ao myſterio, que confideras. Padeceo pelo homem ſempre ingrato, & deſcortez, ſementido, filho da terra, neto de nada, que para nenhũa conſa preſta. Padeceo ſo a fim de ſatisfazer à juſtiça divina, & a lacar a ira do Eterno Padre, ſo para pagar por nos, para nos livrar do inferno, para nos reſtituir a graça perdida, para nos tirar do cativeiro do Demonio, para nos fazer ſeus amigos herdeiros dos theſouros celeſtes, & mternos de poſſo da gloria, abrindo as portas della, que até entam eſtavam fechadas. Padeceo com tanta paciencia, & mansidão, que como cordeirinho manso ſe nam queixou, nem mostrou algum ſentimento, com tanta humilidade, que eicolheo, & permitio em ſy os mais afrontas, opprobrios, & a morte mais ignominioſa daquelles tempos, & finalmente com tanto affecto, & goſto de noſſo remedio, que a ſua Payxão chamou Paſchoa alegre, & elle mesmo deladou os tormentos, indo buſcar os inimigos, & chamou amigo a Judas, quando vio que vinha para prendelo, & pedio com todo o encarecimento pelos que o crucificaram, & a morte de ſua Cruz chamou gloria ſua.

Ado

Advertencias para a oração muito necessarias.

Eys aqui os meyoys mais efficazes para te afervorares na oraçam, & meditaçãõ, dos mysterios da Via Sacra & adverte muito, Christam, que se te achares inda com tudo isto tibio, & cudas que nada bras, & estàs de balde na oraçãõ, nẽm por isso a largues, porque aonde has de hir que mais valhas? E se te levantas de estar diante de Christo, para onde te iràs que melhor estejas? Por isso deyxate estar inda sem fazer cousa alguma, que na presença de Deos sempre estàs bem, & fóra della muito mal, & se te parecer que Deos te falta com cõsolaçoens inte iores, ou lagrimas, & ternuras, lembrete que isto he da vida, & favor particular que Deos faz, & não sejas tam extraordinariamente presumido, que cudes que mereces a Deos favores, resignate em sua santa vontade, deyxate hir pelo caminho que elle te levar, pois com aquella presumpçãõ se perderãõ muitos, & se te lembrares que nos principios da oraçãõ em outros tempos te favoreceo Deos cõ estes espirituaes movimentos, & agora os nam sentes, sabe que muito mais avançado estàs agora perseverando, do que de antes, porque Deos com as almas, que tratam da oraçãõ, te ha como hũa mãy com hum menino de peito, que

em quanto não pôde andar por ser de tenra idade, a mãy o traz nos braços porèm tanto que o filho vai crescendo, ja o poem no chão, & o larga, para que ande sem arrimo (tal he Deos contigo:) em quanto estavas em tenra idade, na oração te dava Deos essas consolaçoens, que são arrimo, porèm como te vé mais crecido, já entam as nega, para que por ti sómente caminhes, alé de que se tu te deslaboreas da oração por esta falta, final he, que não procuras a Deos nella puramente pelo amor de Deos, senão pelo interesse da consolação, & isto he ter amor intereceiro, & não ter amor perfeito, & o amor intereceiro, he amor que muito a Deos delagrada. Não queyras pois mais que o que Deos quer, conforme com sua divina vontade, & quando te achares teco, & indiscursivo, diz e a Deos (Senhor, eu aqui estou por amor de vós, & com vofco, onde irey eu fóra daqui que mais valha? nem melhor esteja?) Deyxate eitar como estavas, tem confiança, que o que não alcanças hum dia, alcançarás outro, & o q não for no segundo dia, será no terceyro, porque tambem o Senhor sendo quem era, & sendo filho muyto querido de seu Pay, orou no Horto hũa, duas, & tres vezes, & mais o Eterno Padre não o ouvio, & a consolação que depois de tres vezes lhe deu, foy permitir lhe hũa tam grande a-

descuberto no campo Franciscano. 51

gonia da alma, q̃o fez suar gotas de sangue. Con-
solate, pois, em ella tua desconsolação com
Christo, q̃tambem or u leu ter reposta, & af-
fim como elle se resignou na vontade de seu Pa-
y, tu tambem te resigna na vontade deste Senhor,
naõ largando ja mais a meditação em que estás
posto, & ja que tens os documentos de como
te has de aver na oração, & meditação, quero
tambem ensinar-te o como has de prepararte pa-
ra ella, & dar-lhe principio.

Preparaçam para a oraçam.

QUando quizeres entrar na oração antes
de começares a meditação, a primeira
couza que has de fazer, he benzerte, para q̃ com
o final da Santissima Cruz, te armes contra to-
das as tentações, com que o inimigo commum
de nossa salvação, te queira inquietar os pen-
samentos, & o sossego de tua alma; & logo invo-
carás para isto o auxilio do Espirito Santo, com
algũa deprecação devota, a q̃ teu espirito te en-
finar, & consequentemente do mesmo modo
invocarás o amparo da Virgem Maria Senho-
ra nossa, & ultimamente chamarás pelo teu
Anjo da Guarda, para q̃ como fiel companhey-
ro, & Custodio te acompanhe nesta hora, & lo-
go debruçado em terra, devotamente humil-
de, & contrito dirás a Confissão com toda a

térnura de tua alma, quanta te for possível, como se actualmente te estiveras confessando; & no fim farás hum acto de Contração lacrimoso quanto te for possível. Isto assim feito considerarás a Christo Senhor nosso Rey supremo, o melhor, & de mayor Magestade que nenhum da terra, sentado em hum trono alto de muitos degraos em huma cadeira de brocado guarnecida toda com pregaria, & franjoens de ouro, debayxo de hũ riquissimo docel, ao redor de cuja cadeyra estaõ os nove choros dos espiritos Bemaventurados, huns cantando suavissima mente, & outros com posturaõs reverentes incençando repetidas vezes, & muytos Reis com luzes nas maõs ajoelhados, arremecendo no chaõ os cetros, & coroas. Pelos lados da sala estam, por hũa parte os Santos Patriarchas, Prophetas, Apostolos, Evangelistas, Martyres, Doutores, Confessores, Eremitas, & Anacoretas; da outra estaõ as Santas Martyres, Virgês, & Matronas em santidade affamadas, de sorte que todos fazem juntos huma numerola multidam, & hũa turba innumeravel, da qual já S. Ioaõ Evangelista disse no seu Apocalypse, que era impossivel contarle. A sala toda està alcatitada de ricas alcatifas de ceda, & ouro, & as paredes todas vestidas de ricas tapeçarias. Logo considerarás que queres entrar a fallar a sua Magestade

de, & para isto deves pedir primeyro licença, & quem deves pedila, he ao teu Anjo da Guarda, que considerarás ser o porteiro mór, o qual te deixa entrar, & vay contigo até a presença do Senhor, a quem diz, quem tu es, & ao que vês. Tu então ao depois de entrares ajoelhado em terra, beijas ao Senhor os pés, & postrado tremendo, ante tão soberana Magestade de hum Rey taõ supremo, a quem tu tens tantas vezes ingratamente offendido, dirás o seguinte com estas, ou outras palavras, que o teu espirito aqui te ensinar. Soberano Principe da Gloria, Rey supremo, & Iesus amoroso, eu sou, Senhor N. peccador miseravel, que sobre tantos beneficios, cometi contra vossa bondade tantas ingraticoes, & offensas, & sendo vos (Senhor) tam bom sempre para mim, quanto eu sempre fuy máo para vós, vós a me querer, eu a vos deyxar; vós a me chamar, eu a vos fugir, vós todo amor, eu todo odio, vós enternecido eu obstinado, vós dissimulando, eu offendendo. Ah! Senhor, que eys aqui o que me faz tremer, & estremecer, sendo vos o tudo, eu o nada, eu o vil bichinho da terra, vós a riqueza do Ceo, vós independente da creatura, & eu todo dependencia do Creador, vós o Senhor, eu o servo, vós o rico, eu pobertaminho, vós o Rey, eu o vassallo, vós o amo eu o criado; porèm se estas

consideraçõens me atemorizaõ, tambem outras
 me animaõ, pois vejo que por mim obrastes
 tanta fineza, & por meu remedio mostrastes
 tanto empenho, por minha salvaçam fizestes
 tanto extremo, & por meu bem chegastes a
 tanto excesso, como he este que agora pretendo
 ponderar com vossa licença, Dai me pois, vossa
 divina graça, & permiti que de forte a pondere
 com vossa ajuda que resiste daqui hum vosso
 grande agrado, hũa minha grande ventura cõ
 hum meu grande aproveitamento. Aqui co-
 meçarás agora a ponderaçam, & meditaçam do
 mysterio da Payxão, que trazes para este dia,
 a qual acabada depois de durar o tempo q̄ teu
 espirito te guiar (que não tem tempo certo)
 entam darás graças ao Senhor, & lhe beijarás os
 pès, pedindolhe que te lance sua santa bençaõ,
 & te dê fervor com perseverança, para que del-
 le maiste não apartes, pedindolhe finalmente
 perdaõ de teus peccados com etidos, & cõstancia
 muyto firme, para q̄ mais não tornes a comete-
 los, & assim te apartarás cõ silencio devoto fazé-
 do muyto por te cõservares na graça divina, em
 que Iesvs Christo nos confere a todos. Amen.

Modo para meditar na Via Sacra da Payxão.

E Para que te fique (meu devoto Christaõ)
 mais facil, & claro o conhecimento dos mi-
 ste-

sterios da Via Sacra, & os pontos delles q̄ quizeres escolher para a meditação de cada dia; quero aqui apontalos pelo modo seguinte. Primeiramente, quanto aos mysterios adverte, q̄ ou queres repartir pelos sete dias da semana os mysterios de hũa, & outra Via Sacra, juntas ambas; tanto a Via Captivitatis, como a Via Crucis, ou queres repartir estas Vias, convem a saber hũa em cada semana; porque se queres ajuntar ambas em hũa semana, então farás a repartição dos mysterios dellas, pelos dias da semana nesta forma. Na segunda feyra considerarás o Senhor posto na oração do Horto. Na terça feyra considerarás a prizaõ. Na quarta feyra, considerarás os elcarnios, & bofetada em casa de Annás, Caypház, & Herodes. Na quinta feira, considerarás os açoutes da columna, & a coroaõ dos espinhos. Na sexta feira considerarás os passos da Via Crucis até o Calvario. No sab. a crucifixão, o descendimento da Cruz, & o enterro. No Domingo a entrada do Senhor no Limbo, & Resurreição gloriosa; eys aqui os mysterios repartidos das duas Vias Sacras juntas. Mas se queres repartilas cada hũa em tua semana, farás entã a repartição dos mysterios de cada hũa por este modo, os mysterios da Via Captivitatis repartirás pelos sete dias da semana nesta forma. Na 2. feira cõsiderarás, o Horto;

Na 2. feyra consideraràs a prizam. Na 4. feyra
 confide aràs, a bofetada. Na 5. feira confide-
 raràs, os d' sprezos em casa de Herodes Na festa
 feyra os açoutes. No sabbado a coroação. No
 Domingo a Resurreição. Os mysterios da
 Vi. Cruc s repartidos ferão assi n na outra sema-
 na. Na 2. feyra consideraràs, o Senhor toman-
 do a Cruz às costas, & sahindo pelo pretorio
 fora. Na 3. consideraràs o encontro da Senho-
 ra com o Senhor. Na 4. consideraràs o lucces-
 so da Veronica, & a queda da pórtia Iudiciaria.
 Na 5. consideraràs as filhas de Ierulalem, & a
 ultima queda da raiz do monte Calvario. Na 6.
 consideraràs, o Senhor despido, & crucificado
 no alto do monte. No Sabbado, o descendi-
 mento, & enterro. No Domingo, o Limbo, &
 Resurreição. E eys aqui o mysterios reparti-
 dos das duas Vias Sacras, ou ambas juntas, ou
 divididas.

Seguem se agora os pontos de cada hum dos
 sobreditos mysterios, para meditaes sobre el-
 les, escolhendo daqui cada dia aquelles que te
 parecerem melhores, & bastantes para o tem-
 po q' deter nias gastar na meditaçam do myf-
 terio de cada dia. Os pontos sobre o mysterio
 do Horto, são estes. Primeiro, consideraràs
 como o Senhor levou dentro do Horto os tres
 discipulos, Pedro, Diogo, & Ioaõ, porque co-
 mo

mo forão os seus companheyros nas glorias do Tabor, bem era que fossem nas penas do Horto. Segundo considerarás como o Senhor relatou aos discipulos a tristeza mortal, que occupava sua alma, sendo que era bemaynturada, & de hum homem Deos; porque confiou aqui nossos peccados, & seus tormentos, q̄ por elles lhes estayão aparelhados; (Eys aqui quanto custam peccados, inda ló considerados.) Terceyro. Considerarás como encomendou aos discipulos que não dormissem, porque não ficassem tentados, & assim estivessem orando. O sono, & dar descanso ao corpo, he porta aberta para o demonio nos tentar, & não ha melhor remedio para vencer a tentação, que a oração, & o delvelo, & mortificação do corpo. Quarto. Considerarás como se retirou ao interior do Horto só, & metido na espessura delle, para orar, & para isto se poz de joelhos prostrado, com a face em terra. A oração quer muito retiro, & silencio, & de noite he a melhor hora della, & quem trata della ha de ser muito humilde, até cozerse muito com o cham, & debaixo dos pés de todos. Quinto. Considerarás, como orou o Senhor tres vezes sem ter reposta, porque a oração ha de ser continuada, & repetida, & não se ha de deyxar, porque Deos nos falte com as consolaçoens nella, & inda que pareça que

que nos não ouve. Sexto, considerarás como a oração foy pedir ao Padre, que passasse delle o Calix amargo da Payxão, que aqui te lhe representava, mas com clausula de que o Senhor estava resignado na vontade do Padre, & fô sua vontade queria. Pedio que passasse, nam o Calix de sua morte, senam o modo do Calix, ou morte; porque não queria que os Iudeos, que avião de crucificado, ficassem como via avião de ficar condenados? & isto he o que lhe dava pena. Septimo, considerarás como se resignou na vontade do Padre, porque a nossa resignação na vontade de vna, he a que a Deos agrada mais que tudo. Reprehendeo os discipulos, porque os achou dormindo, tendolhes encomendado o desvelo a oraçam. (Bem sabe o Senhor o dano que nos vem de não termos oração, & de dar nos descanso com demasião ao corpo, & de não obedecermos aos preceytos divinos.) Outavo considerarás como appareceo hum Anjo para confortar o Senhor nella afflicção, mas do conforto resultou suar gotas de sangue por todo o corpo, que fizeraõ correntes até a terra (grande ancia devia de fer a do Senhor, pois o obrigou a tal excessõ.) Eys aqui o q̃ lhe devemos, & não só isto, mas correr o sangue para vir bulcar os peccadores na terra figurados, & fazer com elles pazes, sem fer como

o de Abel, q̄ pedia vinganças (diz S. Paulo.) Os pontos sobre o mysterio da Payxão sãõ estes. Primeyro. Considerarãõ, conio veyo Iudas entregar o Senhor a seus inimigos, vendendo o por trinta dinheyros, sem reparar, que era seu discipulo, & tinha o cargo de thesoureiro no Collegio Apostolico. (Aqui considerarãõ o que faz a ambição do dinheyro, & de fazêda, que em nada repara, & veyo Iudas feito capitão daquella gente, porque hum homem em se resolvendo a ser mau; & cahindo em hum erro, logo se faz capitão de toda a maldade, & cahe em muytos erros. Segundõ. Considerarãõ como chegando Iudas à vista de Christo chamou-lhe mestre, salvou-o, deu-lhe hum abraço, & hum beijo de amigo,) grande traizão, mas eys aqui o que somos sempre com Christo, ou ouvindo a Missa na Igreja, o assittir na Igreja com o Senhor exposto, & o commungar, tudo isto de fóra nam ha mais amigos, mas por dentro somos no coração, & pensamentos Iudas traidores, atreyçoados com peccados & torpezas. Terceyro. Considerarãõ como chamou o Senhor a Iudas amigo, & perguntou-lhe ao que vinha? Dar-lhe o nome de amigo sabendo o Senhor, que era atreyçoadado, foy reprehendolo pelo mesmo modo do peccado que cometia, & com dissimulação piedota fingio o Senhor que não sabia, porque

que quando Deos não pode acharnos, escusa a enormidade do peccado, finge que não sabe, & por isso da mesma traça uzou quando perguntou aos Iudeos o que buscavam? Quarto. Considerarás como dizendo o Senhor que elle era aquelle a quem dizião que buscavam, cahiraõ logo todos a esta vòz por terra como mortos, porque mostrou o Senhor sua divindade, & poder Magestoso, de sorte que por isso o prenderam, porque seu amor o permitio, & por isso acrecentou a hũa reprehensam, que deu, dizendo aos Phariseos, que para que era virem com armas, nem petrechos. Quinto. Considerarás como renderaõ o Senhor atandolhe as mãos cõ cordeis, taõ fortemente, que logo saltou o sangue pelos pulsos dos braços fora, lançaraõ lhe hum collar de ferro ao pescoço, & cingiraõ nõ cõ hũa corda & lançando em terra pizaraõ nõ aos coures, dândolhe muytas pancadas com as bengalas, & cotõs das lanças. Bem tens aqui q̃ considerar para muito sentir. Os pontos sobre o mysterio da bofetada, & desprezos, são estes. Primeyro. Considerarás como trazem o Senhor pelo rio Cedron, & entram com elle pelas portas da Cidade, com grandes alarids, & vozerias, com que a gente chegava às janelas, & se ajuntou muyta a ver este espetáculo pelas ruas. Segundo. Considerarás como assim pre-

descuberto no campo Franciscano. 61

fo, & atado o levarão a casa de Annas ante o qual (que estava assentad.) esteve o Senhor em pè como Reo, & levarão lho là, ó por lhe fazerem os ludèos esta lisonja, visto ser sogro de Cayphaz, que era o Pontifice, a quem então competia o conhecimento desta causa, & para este effeyto levarão logo o Senhor a casa de Cayphaz com grandes gritos, & festas, fazendo-lhe muytas afrontas pelo caminho. Terceiro: Consideraràs como estando o Senhor como Reo na presença de Cayphaz, elle lhe fez muytas perguntas sobre a sua doutrina, & discipulos, ao que o Senhor respondeo com a modestia, & prudencia de quem era, mas arguindo os ludèos de descortez na resposta, hum servo do Pontifice levantou a mão, & deu na divina face hũa grande bofetada, de que logo saltou o sangue fóra, por ter dada com hũa manopla de ferro (Segundo S. Vicente Ferreyra) Quarto: Consideraràs como se juntarão logo hũas testemunhas, falsas contra o Senhor, & sobre os seus testemunhos tornou Cayphaz a fazer ao Senhor algũas perguntas, & pela resposta que o Senhor deu a ellas, julgou o Pontifice que era blasfemo, & logo com toda a ira, & rayva arre-meterão todos ao Senhor, & lhe deraõ muytas bofetadas, puxandolhe pelos cabellos, & cuspidolhe, & eicarrandolhe no rosto, taparãolhe

os olhos com hũ vèo, & dandolhe então pancadas lhe dizião por mofa (adivinha quẽ te deu.) Quinto consideraràs, como daqui levarãõ o Senhor a casa de Pilatos com muytas afrontas, & oprobrios, & Pilatos sabendo que o Senhor era Gallilèo, o remeteo a Herodes, o qual julgando que o Senhor era digno de morte, o tornou a remeter a Pilatos, para que como Presidente da justiça o sentèce esse, & remeteo lho vestido com hũa veste branca como louco, porque nessa conta o teve, & como a tal fizeraõ todos no taveis escarneos em casa do mesmo Herodes. Sexto. Consideraràs, como nesta occasiam ficaraõ amigos Herodes, & Pilatos, que atẽ então eraõ inimigos, porque para se fazerem maldades logo se vnem os peccadores: maiores inimigos, & Christo em aparecendo faz os mayores inimigos amigos. Os pontos sobre o mysterio dos açoutes, & coraçãõ dos espinhos taõ estes. Primeyro. Consideraràs, como despiraõ o Senhor diante de hũa grande multidãõ de gente no pateo do pretorio de Pilatos, que o mandou açoutar com titulo de piedade, para o livrar da morte, que vergonha o Senhor padeceria, vendose todo nũ diante de tanta gente. Segundo. Consideraràs como logo o ataram a hũa columna com toda a crueldade, mãõs, & pès com hum celtar de ferro ao pescoco, & assim atado come-

garão açoutalo com tanta crueldade. (porque
eraõ sessenta algozes os q açoutavaõ, cançando
huns, & descancando outros (que lhes fizeraõ
sinco mil chagas, indo nos azorragues pegados
pedaços da Sacrosanta carne (porque tinham
bicos agudos, & eraõ de ferro, como affirma S.
Brisida nas suas Revelaçoens. Terceiro. Con-
sideraràs, como depois de açoutado o desamar-
raram, mas cahio logo como morto em terra,
banhandose em o sangue, que tinha sahido de
sua Sacratissima humanidade, & logo lhe vesti-
raõ huma purpura velha, por escarnio, & lhe pu-
zeram na mão hũa cana em lugar de cetro, em a
cabeça hũa coroa de setenta, & dous espinhos,
& tudo isto fizetaõ por mofa, & zombaria, por-
que dizião que o Senhor falsamente se intitula-
va Rey. Quarto. Consideraràs, como feyto isto
poemse de joelhos os Iudéos, & chamandolhe
Rey por zombaria, & escarneio, pegam na cana,
que o Senhor tinha na mão, & dandolhe muy-
tas pancadas na cabeça com ella, resultou disto,
que encravandose os espinhos, lhe abrião na
cabeça setenta, & duas fontes de sangue em co-
piosa corrente, & huns dos espinhos lhe entra-
raõ pelo cerebro, outros pelas fontes. Quin-
to. Consideraràs, como Pilatos mostrou o Se-
nhor ao povo, cuidando que se abrandasse com
vista taõ lastimosa. Porè, pedio que o crucifi-
casse

casle, porque hum mao coração nunca se farta, & notem, que pediam antes a soltura de Barrabas, que a de Christo, com muyta razão, porque hum mão não quer a outrem senão o que for aly semelhante, eys aqui os pontos sobre os mysterios da Via Sacra Captiuitatis; seguemse agora os pontos da Via Sacra Crucis.

Modo para meditar na Via Sacra Crucis.

Os pontos de cada hũ dos mysterios da Via Sacra Crucis, são os seguintes. No mysterio de quando puzeraõ a Cruz aos hombros do Senhor, & sahio pelo pretorio de Pilatos fóra. Primeyro: considerarás como a Cruz era de carvalho que he huma madeyra muyto pezada de sua natureza, & tinha o pè ao alto, quinze palmos de comprimento, & o braço outro, & os Iudèos a puzeram aos hombros do Senhor com grande odio, & rayva, & com tanta preça, que logo o Senhor cahio cõ ella em terra, assim pelo grande pezo della como pelo modo cruel com que lha puzeraõ. Segundo: Considerarás como sahio o Senhor pelo patio do pretorio fóra acompanhado de grande multidão de gête, que tinha concorrido a ver o Senhor, pe a grande fama que avia de seus milagres, & todos hiaõ muyto espantados, & compadecidos de verem o Senhor em tão lastimoso estado. Terceyro: Con-

Considerarás como diante hia hum homem vil
lançando o pregaõ que dizia (justiça, que man-
da fazer Boncio Pilatos, Presidente da justiça
Romana, de Iesv de Nazareth, que morra entre
dous ladrons crucificado, por te fazer Deos, &
Rey amotinador do Povo) No mysterio da
segunda queda considera a grande traqueza
com que o Senhor hia, por estar muyto desan-
grado, & contra quedã, que deu, de repente ba-
teo com o corpo, & com a divina face nas pe-
dras da uo, ferindo a face, & o rosto, ficando
as pedras salpicadas com o preciosissimo sangue
delle. No mysterio do encontro da Senhora
considera que excelsiva terra a pena, que a al-
ma da Virgem Maria recebia, com a triste no-
va, que lhe deu o Evangelista, do estado lasti-
moso em que o Senhor estava, & como sua ma-
goa mais fermentaria, quando chegou a ver
com seus olhos o querido filho de suas entra-
nhas, sofrendo nesta occasiã muytas descor-
tezas, que os Iudeos com maldade lhe fizeraõ.
Segundo. Considera a pena, que ao Senhor mo-
lestaria vendo a sua querida mãy tam mal trata-
da, & tão sentida, que menos lhe custou, quan-
to tinha padecido até aquella hora, & como se
fallaraõ aquelles dous coraçoes amantes. No
mysterio do Cyrineo. Considera como cahin-
do o Senhor terceyra vez em terra, ficando des-

maiado como morto, porque alli não espirasse,
 & pelo grande desejo que tinhaõ de o crucifi-
 carem, alugaraõ a Simão Cyrineo, que ajudasse
 o Senhor, o qual assim o fez ate o monte Calva-
 rio, logrando esta tão ditosa companhia. No my-
 sterio da Veronica. Considera como levando o
 Senhor banhado todo o rosto com o sangue q̄
 dos espinhos da cabeça lhe cahia, hũa piedosa
 mulher lho alimpou cõ hũa toalha; pelo que o
 Senhor lhe fez o mimo de lhe deyxar em tres
 dobras sua figura impressa, (Assim nós o troxe-
 ramos sempre na alma.) No mysterio da porta
 àudiciaria se considera como o Senhor sahio por
 esta porta, sómente se abria para os facino-
 rosos delinquentes; & nesta porta cahio o Se-
 nhor quarta vez em terra. No mysterio das fi-
 lhas de Ierusalem. Considera como disse o Se-
 nhor a estas mulheres, que não chorassem por
 elle, senão sobre sy, & seus filhos; porque Deos
 não quer lagrimas, temo as choradas por pecca-
 dos. No mysterio da queda da raiz do monte
 Calvario, considera a quinta queda q̄ o Senhor
 deu neste lugar, ficando sem torças de todo; &
 adverte, que em todas estas quedas sempre o le-
 vãtaão ao rigor de muitas pancadas, empuxoês,
 & rigores; puxando lhe por hũa corda, & colari
 de ferro, que ao pescoco levava. No mysterio
 da sobida que o Senhor fez ao monte. Primey-

ro. Considera ser a sobida muyto aspera por ser
costa arriba, & muyto pedregosa, & assim sobio
o Senhor com muyto grande trabalho. Segundo.
Considera que posto ja o Senhor no alto do
monte Calvario, os Iudeos a primeyra couta q̄
fizerão, foy tirarem lhe a coroa para lhe desfi-
rem a tunica, & na coroa vierão muytos ca-
bello pegados, & custou muyto o poderem ar-
rancalla, porque estava muyto cravada, pade-
cendo o Senhor nisto crueis dores, como tam-
bem padeceo ao despir da tunica, que estava ja
metida pelas roturas do corpo, & pegada com
o sangue a elle, de que resultou virem alguns
bocados de carne pegados nella. Terceyro. Cô-
sidera, que na Cruz o pregaraõ de maõs, & pès
com todas as forças, & assim desconjuntaraõ to-
da a fabrica, & composição humana daquelle Sa-
crofanto corpo, com dores intensissimas, que o
Senhor aqui sentio. Quarto: Considera, que
levantaraõ ao alto a Cruz com o Senhor nella
pregado, & como estava feyta huma profunda
cava com a pancada que deu ao pè da Cruz em
bayxo, estremeo o todo o corpo do Senhor, &
correrão de novo as fontes do sangue precioso.
Quinto: Considera bem aquellas mysteriosis-
simas sete palavras, que o Senhor aqui disse. A
primeyra das quais foy pedir perdaõ ao Eterno
Padre pelos que o crucificavaõ. A segunda, no-

mear a Virgem Maria por mãy do Evangelista, & o Evangelista por filho da Senhora. A terceyra dar o Ceo a Dimas. A quarta quey xarse da sede à qual acodirão os Iudeos com fél, & vinagre. A quinta: quey xarse do grande desamparo, em que se via. A sexta: dizer que já todo estava consumado quanto os Prophetas tinhaõ delle escripto. A septima encomendar seu espirito nas mãos de seu Eterno Padre, & feyta esta recomendação inclinou a cabeça sobre o peyto para a parte direyta, & espirou o Author da vida, para com sua morte nos dar vida. No mylterio do descendimento considera em primeyro lugar a ancia, & magoa, dor, & pena, que a Virgem Maria teria, vendo hum filho vnico, & tal filho morto em hũa Cruz ao rigor de tanto tormento sem poder valerlhe. Segundo. Considera as cinco necessidades grandes, que a Virgem Maria aqui ao pè da Cruz teve, que lhe causavão nova ancia, que foram faltarlhe hũa escada para sobirem à Cruz, hum martello, & hũa torquês para despregarem os cravos, hum lançol, para a mortalha, & cinco palmos de terra para a sepultura. Terceyro: Considera a grande piedade dos Santos Varoês, Ioseph, & Nicodemus, que acodirão como primorosos discipulos, & amantes fieis a tudo isto, & aliviarão a Senhora desta ancia, & represen-

tando a tua alma teyta a sepultura na terra para Iesu Christo, trazea todo este dia com esta consideração, acompanhando a Virgem Maria com grande sentimento teu, em esta sua tam triste toledade. Finalmente no mysterio da descida ao Limbo, & Resurreição gloriosa, que serve para o Domingo: Considera primeyro, como a alma de Christo abrazada na charidade da salvação das almas, bayxou a tirar as almas dos Santos Padres, que estavaõ elperando sua tanta vinda, & as trouxe consigo, & consigo as meteo na gloria em o dia de sua admiravel Ascençaõ, em que se abrião as portas do Ceo, que atè entãõ estavaõ fechadas. Segundo. Considera como Christo Senhor nosso resuscitou triumphante, & muyto glorioso, porq̃ cada chaga era hum fermoso, & rutilante planeta, a humanidade sacrosanta estava despedindo luzes claras de fermosura celestial, & tudo quanto em Christo se via, era hum retrato da gloria muyto melhor do que lhe tinha succedido no monte Tabor em corpo mortal. Terceyro: Considera como à vista deste tam glorioso triumpho cahiraõ como mortos de medros todos os guardas do sepulchro, & depois fugirão sem saberem contar a gloria, que tinham visto. Quarto. Considera como as primeyras pessoas, que louberão esta nova, foraõ as lantãs Marias,

porq̃ lha derão os Anjos, que ellas acharão no Sepulchro vestidos de branco, & lhes mandarão que fossem logo dar as novas aos discipulos, como em effeyto foram. Quinto considera como a primeyra pessoa a quem o Senhor apparece, foy à Virgem Maria sua Mãy, que pois ella tinha sido a mais magoada nas penas, bem era que fosse tambem a primeira nas glorias, & pois tanto sentio na Payxão, também agora festejasse muyto a Resurreiçãõ d'álhe pois oa parabens, & aos sagrados discipulos, & alegrate interiormente com este tão gloriozo triumpho de teu Deos, Redemptor, & Senhor, pedindolhe muyto que te alcancem d'elle Resurreyçãõ alegre de tua alma nesta vida do estado do peccado para o da graça, & na outra a Resurreiçãõ da gloria, em que todos nos vejamos juntos, & resuscitados. Amen. Não reparem em irem os pontos destes mysterios tão resumidos, & despidos de palavras, as quaes senão puzeraõ de proposito, por não se fazer mais difuso este tratado, mais ficãõ se acabando em hum tratado particular da Payxão do Senhor com as consideraçoens mais dilatadas, & soliloquios espirituaes a cada hũa dellas, que com o favor divino sahirãõ brevemente.

Modo para andar em Oraçam continua.

O Vtro modo ha de oraçãõ muyto breve, cõ que hũa alma sempre anda na prelença divina, qual he hum grande meyo, & remedio para não offenderes a Deos, & he este. Pela manhaã em te levantando em quanto te vestes, & calças, brevemente passaràs pela imaginaçãõ a batalha, q̃ se te segue neste dia contra tres inimigos, q̃ tens muyto fortes, os quais sãõ mundo, diabo, & carne, que te estaõ elperando, para te matarem, & tirarem a vida à alma em toda a parte onde determinas ir neste dia, por isso armate muyto bem com o temor, & amor de Deos, vay sempre com o olho sobre o hombro, como faz quem sahe de casa tendo inimigos, & levantando os olhos ao Ceo, & |teu coraçãõ a Deos dizelhe assim: Eterno Deos, & Senhor do Ceo, & do Inferno, eu peccador medrolo, coy-rado, & miseravel, vos peço que hoje nas bata-lhas de meus inimigos, me soccorrais, & am-pareis, permiti que sempre em vossa graça, ho-je ande, & nenhũa cousa faça que vos desagra-de, & descontente, sede meu escudo, para que com vosco rebata todas as tentaçõens de meus inimigos. Amen E com este tento, & modo sahiràs de casa, iràs negociar o que tens para fa-zer, & tornaràs a recolher o mais brevemente

que puderes fugindo a toda a conservação, quanto te for possível.

Ao jantar considerarás brevemente como já passou umeyo dia, em que te parece, que com o favor divino não offendestes a divina magestade gravemente, & com grande alegria de tua alma levantando os olhos, & o coração a teu Deos dà-lhe por isso muitas graças, & pondote à meza considera como tens à meza contigo hum villão bayxo, & grosseyro, que he teu corpo, & hũa dama muyto fermosa, & galharda que he tua alma, & assim vê q descortesia ferà, & que barbaro andarás se estiveres fazendo regalos, & metendo bocados na boca ao villam grosseyro, & a pobrefinha da Senhora olhando para ty sem comer hum bocado, nem fazeres calo disso levantandose da meza morta de fome; por isso em quanto comeres de cada prato, faze hũa consideração espirital, porque he hum prato de iguaria muy gostosa, que apresentas à tua alma & assim não ferás descortes com ella q por isso te inventarão as liçoens nos refeytorios Religiosos. De tarde antes de sahiras para fóra fará a mesma consideração da batalha, & inimigos da mesma impetração, do emparo divino, que fizeite pela manhaã, & sahiras com as mesmas armas, & tornarás com a mesma brevidade, que fica aconselhado, & à noyte na

cea faràs o mesmo que fica dito no jantar, & indo deytarte em quanto te despes, & delcalças, brevemente passaràs pela imaginação como o leyto em que te deitas, pòde succeder, que seja o elquise, em que te achem pela manhaã morto, o mesmo lançol com que te cobres, seja o lançol, em que pela manhaã te amortalhem, & do mesmo lume, com q̄ te lanças na cama, se acendaõ as vellas q̄ te ham de pôr à cabeceyra estirado teu corpo no meyo da casa estirado, por isso naõ te deites na cama tanto sô para dormir quanto tremendo do que te pòde succeder, que se for em peccado, que serà de ty? O corpo ainda quẽte na cama, & a alma ardendo nas chamas eternas do inferno. Levanta pois aqui teu coração; & olhos a Deos, pedelhe perdã das faltas deste dia em particular, & das de toda a vida em geral, fazendo hum acto de Contrição tam doloroso, que ao tempo de te deitares laves a cama como David, com tuas lagrimas, & durmas ao som de teus suspiros com jaculatorias amorosas. Eys aqui hum modo de orar cotidiano, andando sempre em hũa oração continuamente facil, & breve, de que se tem aproveytado muyta gente, que depois que a ensiney, tem recebido augmentos de espirito, em que Iesu Christo nosso Senhor a todos nos conserve. Amen.

Oração, que fez Santo Agustinho, com que se ganharam oytenta mil annos de indulgencias, & dizendose no fim hũa Padre nosso, com hũa Ave Maria se ganha indulgencia plenaria.

S Senhor Deos meu, que pela redempção do mundo quizestes nascer, & fer circúcido, del rezado dos Iudeos, vendido por Iudas com beijo de paz aleyvoso fer prezo, & atado, como innocente cordeyro, afrontosamente apresentado ante Annàs, & Cayphaz, Herodes Pilatos, com falsas teste munhas acusado, com opobrios, & bofetadas afrontado, cuspidos, & escarnecido, cuberto o rosto por ludibrio, ferido com açoutes, coroados de espinhos, có hũa cana na cabeça mal tratado, despido de vossas vestiduras, correndo muytas ruas com hũa Cruz às costas, nella encravado, & levantado nella em o monte Calvario, reputado por ladraão, com fel, & vinagre atormentado, com hũa lança ferido, em vosso Sacrosantissimo costado. Pedimos vós Senhor meu, que por estas vossas dorès, & crueis tormentos de que eu peccador indigno faço menção, & por vossa santissima morte, & por vossa Cruz santissima humildemente vos rogo, que ajais por bem livrar-me das penas do inferno, & levar-me a onde levastes ao bom Ladraão

descuberto no campo Franciscano. 75
draõ crucificado juntamente com vosco, que cõ
o Padre, & Espirito Santo viveis, & reynais por
todos os seculos. Amen. P. A.

ADVERTENCIAS DE REQUISITOS
*necessarios para se plantar, & correr com per-
feição a Via Sacra Crucis, & no fim vay o
sumario das Chagas de Christo.*

P Rimeyramente para se plantar em lugares
publicos a Via Sacra (em quanto for pot-
fivel) sempre se farà muyto porque seja
hum Religioso da Ordem de São Francisco a
pessoa, que a plantar; por quanto as indulgen-
cias desta Via Sacra foraõ concedidas a esta Se-
raphyca Religião, & a sua Ordem Terceyra
da Penitencia, & dellas manaraõ, & assim esta
acção propria, & particularmentê he sua. O
Religioso, pois, que a plantar, farà todo o possi-
vel, para que esta acção se obre com hũa pro-
cição devota, & penitente, em que vaõ os guio-
ens, & pendoens de prata, que se puderem jun-
tar, dos lugares circunvesinhos (para o que se
teraõ rogado) com varias penitencias segun-
do o espirito de cada hũ (como costumãõ ir na
procissão dos passos) depois dos quaes guioens, &
penitencias irãõ os que levaõ aos hombros as
Cruzes da Via Sacra em tal fórma, que em pri-

mey-

meyro lugar vã a primeira Cruz, que logo se ha de plantar, & apoz ella a segũda, & assim se irãõ segũndo as mais, de sorte que depois de todas irãõ as dos lados da Cruz do Calvario, a qual irãõ nã remate de todas, & avendo de se pòr outra, que represente o Santo Sepulchro trinta passos alẽm do Calvario, irã de tras de todas, & depois de todas estas Cruzes, irã hum andor do Senhor com a Cruz às costas (que he a imagem mais própria desta accção) & quando a nã aja, basta que vã a do Senhor crucificado com algũa cera acesa ahi junto, & os Sacerdotes diante delle irãõ entoando os mysterios da Payxaõ, a cada hum delles responderãõ todos (Misericordia Iesus) segũndo a fórma costumada neste acto.

Exhortaçam do Prègador.

EXhortarã o Religioso no Primeyro Sermaõ que fizer, antes de começar a procissãõ, a q̃ todos vaõ nella descalços, pois Christo Senhor nosso foy por esta Via Sacra descalço, sendo Deos verdadeiro, & quando menos nam consentirà, que nenhũa pessoa leve aos hombros algũa das Cruzes da Via Sacra calçado, com çapa, nem espada, por mais authoriãda que a pessoa seja, tenãõ em corpo, porque coufa muyto independente, muyto pouco da piedade

Christ-

descuberto no campo Franciscano. 77

Christãã, & muyto alhea do zelo Catholico parecerã levar alguem calçado, & com capã a Cruz de Christo na Via Sacra, quando Christo a levou em corpo descalço com hũa corda ao pelcoço por hum mar de leu precioso fangue, & irem os peccadores em memoria sentida de Iesu Christo seu Deos verdadeyro, levando a sua Cruz de diferente modo daquelle em que Iesu Christo a levou pelo remedio, & amor dos peccadores: para o que o Religioso representarã a todos o successo do Emperador Heraclio, quando levou as costas a Cruz de Christo, & não pode entrar com ella por dentro da Cidade de Ierusalem, por mais que tres vezes o intentou, atè que por advertencia do Papa Zacharias vestio hum chiote bayxo, descalçou se, pôz hũa corda ao pelcoço, em corpo, & entã logo entrou com a Cruz (segundo se refere na Lenda da Exaltação da Cruz) & o mesmo tinha succedido em figura disto a David, quando descalço em corpo com a cabeça cuberta de cinza, & hũa corda ao pelcoço subio chorando penitente ao monte das oliveyras, segundo le conta no livro 2. dos Reys cap. 25. & quando Iesu Christo summo Sacerdote dos Sacerdotes assim foy, não devem os Sacerdotes reparar seguir as metmas pizadas, & o exemplo do seu summo Sacerdote, q̃ tanto assim lho encomen-

dou

dou naquella ultima noyte do lava pès, quando exhortou aos dicipulos sagrados tambẽ, Sacerdotes, a pegarem na sua Cruz, & seguirem no cô ella do mesimo modo que o Senhor andava.

Planta da Via Sacra.

A Virta muito o Religioso, que o Calvario desta Via Sacra fique fóra do lugar no posto mais eminente, quanto for possivel, donde se descubraõ muitos lugares, para que o Calvario seja todos os dias, dos moradores delles, & dos passageyros reverenciado, & por ser esta a postura natural do lugar do Calvario, porque o comecar a Via Sacra ou aqui, ou ali nenhũa cousa importa, no sitio bom do Calvario he, que consiste tudo, & em não ficar a Via Sacra por cangostas, nem lameyros, advirta tambem que a Cruz de Christo no Calvario seja mais alta ao menos hum palmo, que as outras todas, & que tenha rotolo, & seja grossa, & pintada sendo possivel, & que fique cara direyta ao caminho, ella sómente, porque as duas dos lados, além de serem muyto mais pequenas, haõ de ficar nem de todo direytas, como a de Christo, nem tambem de todo atravessadas, senão em meyo destas duas covas, & nao haõ de ficar emparelhadas com a de Christo, senão dous passos mais para bayxo, & esta he a postura verdadeira, em

uob que

que se puzeraõ as Cruzes na Cidade Santa (segundo Malonio, & Adricõnio, que viram os santos lugares, & as pinturas, que vem todas de Roma, assim vem, & o côtrario disto, ou he erro, ou inadvertencia, & todas as mais Cruzes haõ de ficar de hũa parte da estrada, junto a ella atravessada) cara direyta para o caminho; & não para quem vay caminhando, & todas haõ de ficar da mão direyta, ou da mão esquerda, quãl melhor quizerem, com tanto que não fiquem hũas de hũa parte, & outras de outra, & a medição dos lugares, & a medida das Cruzes ja vay assi ma declarada a folhas 9.

Finalmente no ultimo Sermão do Calvario louve o Religioso o sitio, & a devoção penitente com que se fez este acto, exhortando muyto a perseverança, & continuagão da Via Sacra, declarando as indulgencias que ganharam, as almas, que tirarão do fogo do Purgatorio, & lerã o sumario das chagas, que Iesv Christo Senhor nosso em toda sua Payxão teve (na fórma que vay abayxo posta,) & encomende muyto, que se faça hũa ermida, ou capitolio no lugar, em que se representã o Santo Sepulchro, trinta passos a diante do Calvario, a qual se chamarã Nossa Senhora da Soledade, & nesta ermida, ou lugar, podẽ reza cada hum o que quizer, porque não tem reza certa de obrigação, com tudo

tudo cinco Ave Marias, he o menos, que se pòde rezar, offerecidas às cinco necessidades, que a Senhora teve ao pé da Cruz, para enterrar seu filho, eys aqui os requisitos necessarios para se plantar a Via Sacra. Vejamos os que são necessarios, para ella se correr,

Como se ha de correr a Via Sacra.

P Rimeyramente, todo o que quizer, cõ perfeição andar a Via Sacra, antes de tudo ha de fazer hú acto de Contrição, cõ todo o pelar, & affectos amorosos, quantos lhe forem possiveis, para alcançar da mão divina, que senão estiver em graça de Deos, se ponha nella, & assim ganhe as indulgencias; porque de outra sorte em peccado mortal nada ganha o peccador para sy, & ainda para as almas do Purgatorio, ha grande duvida; pois a alma, que está em peccado mortal, he alma morta, & inimiga de Deos, escrava do Demonio, & incapaz de todo o bem, & merecimento, pelo que feito o dito acto de Contrição, & logo recolhendo todos os sentidos interiormente, como tambem as potencias, confidere que vai nesta Via Sacra, acompanhado de seu Deos, & Senhor de tua alma, & do seu amorosissimo Iesus, que foy por esta mesma Via Sacra com hum madeyro muy pezado, por quanto tinha de comprido ao alto quinze palmos.

descuberto no campo Franciscano. 81

mos, & no braço oitavo, & era a madeira de carvalho, que peza como ferro, levando o Senhor este pezo tam grande sobre seus lastimados, & feridos hombros ao rigor de cinco mil açoutes, donde resultou ir tam enfraquecido, que cinco quedas deu por esta Via, ferindo a divina face nas pedras da rua, & ir tam deslangrado, que em cada passada, que dava, deixava húa passada de sangue, além de ir com tanta afronta, que o levaram descalço, com hum collar de ferro ao peçoço, cingido com húa corda, metido entre dous ladroens facinorosos, com hum pregam infame.

Confidere em segundo lugar, que vay acompanhando, & consolando a Virgem, nossa Senhora, a qual com muita angustia da sua alma, & com muitos suspiros do seu coração afflicto; & com muitas lagrimas de seus olhos acompanhou em todos os dolorosos passos de sua Payxam ao seu querido filho até o monte Calvario, a onde assittio ao pé da Cruz até o ver morrer crucificado, & até o descer da Cruz, & metelo na sepultura, & depois de o ter visto resuscitado (segundo Cartagen. Malon, & Adricomio) foi esta Senhora muitas vezes por esse passo de quinze annos (que foi o tempo, que viveo depois de Christo resuscitado) correr esta Via Sacra, acompanhada do seu querido capellão

pellão, & filho adoptivo o Sagrado Evangelista
 São Ioam, renovando sempre as dores, que por
 ella tinham passado nestes santos lugares com a
 sentida memoria delles.

Com estas duas considerações começará a
 correr a Via Sacra com muito silencio sem
 conversar com pessoa algũa, & a cada Cruz a
 que chegar faça logo a adoração della, que he
 por se de joelhos, & beijar o cham, ou o pé da
 Cruz, réverenciando com esta devota, & hu-
 milde acção aquelle Santo Lenho figurado, em
 que Iesu Christo consumou nossa redempção,
 & feito isto postrese com o corpo em terra, &
 assim rezará a estacão do Santissimo, que he de
 seis Padre nossos, & seis Ave Marias, & seis
 Gloria Patri, &c. (segundo já fica dito) & com
 esta prostração em terra, representa, & traz à
 memoria as cinco quedas, que o amorphissimo
 Iesus deu por estes santos lugares, ferindo sua
 divina face por elles.

Acerca das prostrações.

A virtude mais que estas acções humildes
 de prostrações, que se fazem ditas (naõ são de o-
 brigação, para se ganharem as indulgências; com
 tudo naõ ha duvida, que lam muito meritorias,
 & a Iesu Christo muy agradaveis; pois sendo
 Deos fez por nós estes excessos, & com esta cõ-

consideração, quem se desobrigará de também por amor delle fazellos. & toda a rezão pede, que todos agradecidos assim o façamos. Em cada Cruz das doze se ha de rezar (como agora dissemos) hũa estação do Santissimo, as quaes vem a fazer no Calvario doze estaçoens em rezão das doze Cruzes, que são sómente as necessarias para se ganharem as indulgencias; porque inda que se ponham catorze com as duas dos lados da Cruz do Calvario, & quinze com a outra que representa o Santo Sepulchro, com tudo nam he obrigação rezar estação, nem cousa algũa às ditas tres Cruzes, que sobejão alem das doze. porque estas se poem sómente para se representar com mais propriedade, tudo o que succedeo no Calvario, & advertam aqui de caminho, que basta rezarse a estaçam de cada Cruz, indo caminhando de hũa para outra, de sorte, que quando se chegar à Cruz tendo rezado a estaçam se faça logo o offercimento ao mysterio, que na tal Cruz se representa, o qual offercimento basta que se faça com as palavras, que cada hũ souber, & seu espirito lhe ditar, & nam he necessario que se faça com as palavras, que nos mysterios abaixo vam postas; porque se poem estas sómente para ensinar o modo de offerecer, & considerar; & esta interpretação extensiva, que temos dito acerca do rezar de Cruz a Cruz, he

muito verosimel, pois desta forte se enchem as lar
 clausulas dos Breves Apostolicos da concessam, rel
 que poem a obrigaçam de rezar as estaçoens so lha
 breditas, correndo as Cruzes, & como assim se cõ
 correm, & juntamente se reza, fica a clausula sa he
 tisteita; porèm tambem advirto, que me pare he
 ce muito violenta a extençam, que certo Au ag
 thor Castelhana escreveo, querendo com fer os
 vor (creio eu que seria de seu espirito, & zelo da tẽ
 salvaçam das almas) introduzir, que como cada xa
 hum rezar em sua casa as estaçoens, & depois eff
 quando puder for correr as Cruzes, que isto
 basta para ganhar as indulgencias. Nam sey co
 mo isto seja possivel, opondose evidentissimam
 mente às clausulas expressas dos Breves da con
 cessam (que sam os que temos dito) & muito ga
 mais violenta, & sobeja, & demasiada he a ou na
 tra extençam, que faz dizendo, que basta ter os
 da secular pintadas na casa, & o frade na cella de
 as Cruzes, & meditar nellas quieto, & sem se bo to
 lir, & sem medidas algũas para assim ganhar as fi
 indulgencias, em verdade, que nenhum funda m
 mento acho a isto, nem o Author de Livro o a dr
 lega mais, q̄ dizello livremente, sendo isto ma do
 nifesto encontro com as clausulas do Breve ex ve
 pressas & semelhantes interpretaçoens inda que ce
 pareçam piedotas, nam sam receptiveis; & fallar ci
 sem fundamentos mais que querer dizer he fal d
 lar

aslar à vontade, & nam à razam. Pelo que eu me
relolvo, que isto he bondade do natural Caste-
lhano, que he naturalmente facil, & lhano, &
cuidar alguem, que assi ganha as indulgencias
he erro manifesto; porèm tambem confesso, que
he este conselho do Author muito meritorio, &
agradavel a Deos, & de grande utilidade para
os progressos no caminho da virtude, pois he
têr viva sempre nos olhos, & na memoria a Pai-
xam de Christo, de que resultam os salutiferos
effeitos, que largamente estam ponderados.

Quem ganha as Indulgencias da Via Sacra.

A Virtude mais, que os que nam lam Ter-
ceiros, nem irmãos do Cordão, ao menos
ganham as indulgencias da Via Sacra sómente
na Quaresma, ou quando muito acompanhando
os Terceiros, que a correm nos outros tempos
do anno (como está apontado:) pelo que para
todos em todo o tempo as ganharem, he requi-
sito necessario, que ou sejam Terceiros, ou ao
menos tragam cingido o Cordão de Nosso Pa-
dre S. Francisco, do modo que ja fica dito (según-
do os gravissimos Authores alegados, & os Bre-
ves da concessam, q̄ ja ficam citados, & os Ter-
ceiros, & irmãos do Cordão alem das indulgen-
cias concedidas à Via Sacra ganham por razam
destas estaçoens do Santissimo Sacramento tudo

o que (segundo a concessão de Leão X.) ganhaõ quando rezam a Estaçam do Santissimo, q̄ vem a ser todas as indulgencias de Santiago, de Roma, de Ierusalem, da Porciuncula, & todas as mais estendidas por todo o mundo, & advirta-se mais que as indulgencias da Via Sacra se podem ganhar todos os dias, que a correrem, & vinte vezes no dia se tantas a correré; porém também advirto, que inda que corrella cada dia, & cada hora he cousa muy agradavel, & aceita a Deos, & de grande proveito para a alma, com isso estã, que os dias mais propios para esta santa devoçam sã os dous dias da semana (quarta, & festa feira) particularmente para isto dedicados,

Advirta-se mais, que esta tam tanta devoçam da Via Sacra tem cada anno tres Festas, hũa dellas he em tres de mayo, dia da Invençam da Cruz; outra he em dezaseis de julho, dia do Triumpho da Cruz, & outra he em catorze de Setembro, dia da Exaltaçam da Cruz. A festa, que cada hũm deve fazer em particular, consiste em que todos os devotos da Via Sacra na vespõrante cada hũm destes dias jejeue, ou dê hũa estrola (o que puder) & no dia se confesse, & cõmunique, & tendo possibilidade mande dizer hũa Missa às Chagas de Christo, ou à Cruz por esta tenção. A Festa, que se deve fazer em cõ-

mum, he que nas Cidades, Villas, Lugares, & Fregueſias, em que ouuer capacidade para iſto, ſe juntem os que deram as Cruzes, ou os mais devotos dellas, & mandem cantar hũa Miſſa das Chagas, ou da Cruz de Chriſto, por tençã da Via Sacra, & ſeu augmento, & ſe correrã a dita Via Sacra de tarde em procieſſam publica cõ muita devoçã, na forma que fica apontada ao plantar da Via Sacra, exceptas lómente as penitencias, que agora nam iram.

As quedas ſerãõ ſinco,

A Dvirtaſe tambem que faço a traz mençam de ſinco quedas, q̃ o Senhor deu neſta Via Sacra, porque inda q̃ vulgarmente ſe cõtem ſó tres, com tudo leguindo a melhor opiniãõ de gravíſſimos Eſcritores, & conforme o q̃ a razeõ natural mente dita, ſinco parece que foram as quedas, poiſa primeira queda (em que he a primeira duvida) foi, quando logo os ludeos puzerãõ a Cruz aos hombros do Senhor no Pretorio, & muito he para crer, que logo o Senhor aqui cahiffe com ella, aſſim pelo grave pezo do madeyro como tambem porq̃ como o Senhor estava muito debilitado de forças, & deſſangrado dos açoutes, & mais tormentos, claro eſtã que poſta a Cruz aos hombros por gente

gente inimiga, que desejava beberlhe o sangue, nam lha ha iam de por muito demanço, & cõ muito tentõ, & compayxam, senam com toda a crueldade, & assim muito verosimel he, que logo o Senhor aqui cahio com ella. A outra queda, em que tambem ha outra duvida, he o lugar, em que o Cyrineo foi alugado para ajudar a levar a Cruz ao Senhor; aqui tambem muito de crer he, que se os ludeos nam presumiram q o Senhor enfraquecido alli espirava, por ficar cahido terceira vez em terra, sem poder levantarle (& entã nã nam crucificavam como elles queriam) que nam ouverim de gastar o seu dinheiro neste aluguel, pois nã tinhaõ elles tanta compayxam do Senhor, nem se dohiam tanto delle, que fizesse n esta obra de misericordia de amor em graça, pelo que contadas estas duas quedas com as tres, que ordinariamente todos contam, fazem o sobredito numero de cinco, no que nam achõ duvida algũa, & tenho por cousa sem duvida, que as quedas foram cinco (segundo e que fica dito)

COMBORA O MODO DE CORRER

o Via Saera Captivitaris, & Via Crucis.

Primo se chama a Cruz o depois de
 se fazer a Cruz do Senhor

Contriçam seguinte. que tem particulares motivos, para mais se mover o coração duro, & se dirá com as mãos juntas, & levantadas por este modo.

Senhora meu, Iesu Christo, Deos, & homem verdadeiro, Creador, & Salvador meu: por feres vós (Senhor) quem fois, & porque vos amo, & estimo sobre todas as cousas, me peza muito de meu coração de vos ter offendido, & de me nam pezar, como era razão, me peza muito mais. Inda que não ouuera Ceo, que eu de vós esperasse, nem Inferno, que por minha culpa temesse, sempre vos amara; porque eu vos amo só porque vos quero. Proponho, Deos da minha alma, firmemente de com vossa divina graça mais nam peccar, de logo me confessar, & satisfazer as penitencias, que me forem postas, & apartar-me de toda a occasião de meu peccado. Perdo o (Senhor) a todo aquelle, q me tem aggravado, & peço publico perdão de todo o coração a todo aquelle, que eu aggravei, para que vós (Senhor meu) me perdoeis os meus peccados, ao que vos offereço todos os trabalhos da minha vida, & espero alcançar o perdão, fiado nos merecimentos de vossa sagrada Payxão, & de vossa morte. Amen.

Segueſe o offerocimento, que logo ſe ha de fazer de todos os paſſos em commun.

A Morofiſſimo Ieſus, querido Redemptor, & Salvador meu, que tanto padeceſtes por nõs, em eſtes voſſos tam penozos paſſos. Nõs vos offerecemos eſtes, que queremos dar em memoria lembrada dos voſſos; & tudo o mais que fizermos meritorio, vni lo aos voſſos infinitos merccimentos, pela tençam, & fim, com que os Summos Pontifices concederam a eſte piedoſo acto tantas indulgencias, & pedimosvos (õ Senhor meu) que as aceiteis tambem pelas neceſſidades da Igreja Catholica, pela extirpaçam das heregias, pela vnião dos Principes Chriſtaõs, em eſpecial pelas Bemditas Almas do Purgatorio, & finalmente por tudo aquillo, que for de maior voſſo agrado. Amen.

COME.

COMEC, A A VIA SACRA CAPTIVITATIS, na qual se encerrão os lastimosos Passos, q̄ o amantissimo IESUS deu delde o Horto, em q̄ orou, & foi prezo athe o pretorio de Pilato: s onde foi sentenciado à morte de Cruz. Vay com as Meditações, & Offerecimentos seguintes pera assim se poder correr mais devotamente, & em cada estação se rezarão seis Padre nossos, com seis Ave Marias, & leis Gloria Patri, &c. pera se ganharem as Indulgencias da Estação.



Primeira Estação

N Este lugar se considera o Horto Gethsemani em que o amoroso IESUS orou tres vezes, & com ancia mortal suou sangue. Daqui athe o lugar da prizão vaõ 36. passos.

OFFE-

OFFERECIMENTO.

Oh! amorosissimo IESUS, que apertada vejo a vossa alma Santissima, pois a tristeza vos fez suar na Oração sangue em tanta copia, que chegou a banhar a terra. Pedimos-vos, Senhor meu, que nos deis hũa dor tão intensa de nossos peccados, que com a vehemencia della corraõ de nossos olhos lagrimas tão copiosas que fação na terra regos de sorte, que lavadas com ellas nossas culpas mereçamos para o perdão dellas a vossa Misericordia.



Segunda Estação.

Neste lugar se considera como aqui o amantissimo IESUS foi preso, atado com cordas, e ingido com cadeas, & lançado no chão com muitos opprobrios. Daqui até o rio Cedron vão 114. Passos.

OFFE.

OFFERECIMENTO.

Oh! dulcissimo IESUS, que assim quizestes ser prezo, & atado com tantos opobrios, & defacatos, como te tosseis hum facinoroso delinquente. Pedimos-vos, Senhor meu, que fagais vivamos prezos ao vosso Divino amor por tal modo, que atropellando todos os vinculos do amor humano, com este desprezo mereçamos os favores da vossa Divina Misericordia.



Terceira Estação.

Neste lugar se considera o rio Cedron, na passagem do qual derrubaraõ o Senhor atropellando-o com varias afrontas. Daqui athe casa de Annas vaõ 198. passos.

OFFE-

OFFERECIMENTO.

Oh! Clementissimo JESVS, que assim vos vejo tão afrontosamente tratado, lastimados os vossos pés no pedregoso caminho de Cedron pela preça, com que por elle sois levado. Pedimos-vos, Senhor meu, que nos deis hum sentimento tão vehemente de vossas penas, que se fação os nossos olhos rios de lagrimas de torte, que apagados com ellas nossos peccados seguremos a vossa Misericordia.



Quarta Estação.

Neste lugar se considera a casa de Annas, onde o Senhor esteve em pé, e sendo perguntado como Reo abi hum vil ministro escravo do Pontifice lhe deu hũa grande bofetada. Daqui athe casa de Caiphas vão 478. passos.

OFFE.

OFFERECIMENTO.

Oh! Pacientissimo IESUS, que com tanto sofrimento levastes a bofetada afrontola, que em casa de Annàs sacrilegamente deu na vossa Divina face hum vil escravo, Pedimos-vos, Senhor meu, façais que à vossa imitação soframos com muita paciencia, & perdoemos as afrontas, que nesta vida se nos fizerem, para que com a tolerancia dellas ganhemos os frutos da vossa Misericordia.



Quinta Estação.

Neste lugar se considera a casa de Caiphàs, onde o Senhor foi toda hũa noite mui escarnecido com varios opobrios, & ludibrios, que toda a soldadesca lhe fez em o atrio. Daqui athe casa de Pilatos, onde foi remetido vão 750. passos.

OFFE-

OFFERECIMENTO.

Oh! querido Iesvs de nossas almas, que assim permitistes ser neste iniquo tribunal tão afrontado com bofetadas, empuxoês, & outros opprobrios. & abristes o rosto por mofa dizendo-vos que adivinhases quem vos dava. Pedimos-vos, Senhor meu, que nos infundais hum valor tão animozo, que não só desprezamos todos os desprezos, que se nos fizerem, mas muito o estimemos para que sendo desta sorte voslos perfeitos imitadores com esta imitação lucremos o bem de vossa Misericordia.



Sexta Estação.

Neste lugar se considera o Pretorio de Pilatos, onde o Senhor foi remettido de casa de Caiphaz para executar a sentença de morte, que este Pontifice tinha pronunciado. Daqui athe a casa de Herodes vão 586. passos.

OFFE-

OFFERECIMENTO.

Oh! Suavissima JESUS, que tão perseguido,
 & atropelado vos vejo trahido por tantos tribu-
 nales, & atestado com falsos testemunhos por
 vossos inimigos envejados para vos dare a morte
 sem vos valer a vossa innocencia. Pedimos
 vos, Senhor meu, que dom o exemplo de ita vos-
 sa tão grande paciencia seguindo vos mereça-
 mos perdão de nossos peccados pondo nos os
 vossos Divinos olhos de Misericordia.



Septima Estação.

Neste lugar se considera a casa de Herodes, onde
 o Divino Senhor foi remellido por Pilatos visto ser
 de Galilea, & aqui foi avaliado por louco, & como
 tal lhe vestiraõ hũa veste branca de mosa. Daqui
 athe casa de Pilatos onde segunda vez foi levado
 por outro caminho vao 750. passos.

OFFERECIMENTO.

Oh! affligidissimo IESUS, que assim quizes ser aqui avaliado por ser aqui avaliado, por louco sendo labedoria eterna do Padre, & quizes ser tratado com tantos vilipendios, trahido como Reo por tantos tribunaes, vossos inimigos, sendo vós o justo-luis de todo o mundo. Pedimos-vos, Senhor meu, que nos deis hum vehemente conhecimento da grande louquice que he fazer caso de nada desta vida, para que desprezadores de todo o humano nos vamos a paz a estimação verdadeira, que he só a do Divino, & assim seguiremos a salvação no piedoso tribunal de vossa Misericordia.



Oyava Estação,

Neste lugar se considera o pretorio de Pilatos, onde o soberano Senhor foi por Herodes remettido para

se executar a sentença de morte, & aqui foi este Senhor cruelmente acontado, & coroado com hũa coroa de setenta, & dois espinhos, & finalmente á morte de Cruz sentençaado.

OFFERECIMENTO.

Oh! Clementissimo IESVS, que aqui quizeses ser tão cruelmente acontado, q̃ ficarão rasgadas as vossas carnes aparecendo os ossos, & quizeses também ser coroado com hũa coroa de setenta, & dois tão agudos, & penetrantes espinhos, que vos atravessarão a Sacrosancta cabeça, dandovos por escarnio a adoração de Rey, sendo-vos verdadeiro do Ceo, & da terra. Pedimos-vos, Senhor meu, que nos faças participantes dos merecimentos de todas estas vossas dores, & tormentos com hum grande sentimento delles de sorte, que dilidos nossos corações em lagrimas logremos o perdão de nossos peccados com ellas, & seguremos a vossa Divina vista no tribunal da vossa Misericordia.

ANTIPHONA.

Dominus IESVS ipse vulneratus est propter iniquitates nostras, attritus est propter scelera nostra, disciplina pacis nostræ super eum, cuius livore sanati sumus: vidimus eum quasi leprosum, & non erat ei species, neque decor.

ŷ. Vere langores nostros ipse tulit.

R. Et peccata nostra ipse portavit.

OREMUS.

Domine IESVS Christe, qui de Cælis ad terram de sinu Patris descendisti, & sanguinem tuum pretiosum in remissionem peccatorum nostrorum fudisti, te humiliter deprecamur, vt in die iudicij ad dexteram tuam audire mereamur. Venite benedicti.

Præsta quæsumus Omnipotens Deus, vt qui nostris excessibus incessanter affligimur per Vnigeniti Filij tui passionem liberemur. Qui tecum vivit, & regnat, &c.

COMECAM AS CONSIDERAC, OENS,
que antes, & os Offerecimentos, que depois
de rezar a Estaçam com os peitos em
terra le dizem a cada Cruz.



Primeira Consideração.

N Este lugar se considera, como Pilatos senten-
ceou a Christo, Senhor nosso, a morte de Cruz
afrontosa. Daqui até onde lhe puzeram a
Cruz aos hombros, vam vinte, & seis passos.
Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO DEPOIS DE
acabada a Estação.

Oh! Amantissimo Jesus. que quizestes pade-
cer como malfeitor, sofrendo a sentença de
morte, que Pilatos deu contra vòs tam injusta.
Pedimos-vos (Senhor meu) que com esta vossa
gran-

grande humildade mortifiqueis nossa soberba, para que sofrendo com paciencia as afrontas, q̄ se nos differé nesta vida, caião deste modo quebradas as ataduras de nossos peccados de tal sorte. que livres dellas mereçamos a vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia. Repitala sempre tres vezes esta palavra (Misericordia) por todos os que vam na Via Sacra.



Segunda consideração.

Neste lugar se considera como os Judeos puzerão a Cruz aos hombros do Senhor com tanta violencia, que logo o Senhor cahio com ella em terra. Daqui até onde o Senhor cahio outra vez, vam oitenta passos.

Padre Nosso, Sc.

OFFERECIMENTO.

Oh! suavissimo Iesus, soberano Rey da Gloria, que por nosso remedio sofrestes ser entre

gue

gue à vontade dos Iudeos, para seres cruelmente crucificado. Pedimos-vos (Senhor meu) que nos aparteis esta nossa vontade de toda a offensa vossa, & que com muito gosto tomemos vossa Cruz santissima, para que abraçados com ella logremos vossa Milericordia, Milericordia, Milericordia.



Terceira consideração.

Neste lugar se considera como o Senhor pela grande fraqueza do muito sangue, que tinha derramado, & pelo grande pezo da Cruz cabio segunda vez em terra. Daqui até o encontro da Senhora vãos sessenta passos.

Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! dulcissimo Iesus, que cansado cõ o grande pezo de vossa Cruz bem dita cahistes segunda vez em terra, lastimando nella vossa Divina

104. *Theſouro do Ceo*
face. Pedimos-vos (Senhor meu) que nos deis
verdadeiro conhecimento do grande pezo de
nossos peccados, com auxilios muito efficazes,
para que logo nos levantemos da queda delles,
& assim alcancemos a vossa Misericordia, Mife-
ricordia, Misericordia.



Quarta consideração.

Neste lugar se considera o dolorosissimo encontro
da Virgem Maria, Senhora nossa, com Iesu Chris-
to seu filho, em cuja vista ficaram as duas Almas de
grande dor e passadas. Daqui até onde o Cyrineo
ajudou o Senhor, vam setenta e hum passos.
Padre Nosso, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! Divinissimo Iesus, que atormenta da fi-
con vossa alma, & a de vossa Mãe Santissima,
quando ambos puzestes hum em outro os olhos
ella

*descuberto no campo Franciscano. Ios
ella por vos ver tam a feado, & vós pela veres
tam affligida. Pedimos-vos (Senhor meu) que
pelos merecimentos desta vossa grande pena, &
desta afflicam de vossa Máy. Santissima nos deis
verdadeira contrição de nossos peccados, & que
perseveremos em vossa graça, & assim gozemos
o bem de vossa Misericordia, Misericordia, Mi-
sericordia.*



Quinta consideração.

*Neste lugar se considera como o Cyrineo foi a-
lugado para ajudar a levar a Cruz ao Senhor por
cahir terceira vez em terra com o grande pezo della.
Daqui até o lugar da Veronica uam cento E no-
venta E hum passos. Padre Nosso, &c.*

OFFERECIMENTO.

*Oh! Amabilissimo Ietus, querido Salvador
meu; que com tanta paciencia sofre o pezo
da*

da vossa bendita Cruz em vossos lastimados hõ-
 bros ate cahires com ella tres vezes em terra,
 admittindo o Cyrineo em vossa companhia, pa-
 ra nos dares com isto exemplo, de que vos acõ-
 panhemos nella. Pedimos-vos (Senhor meu) qv
 nos entranheis o amor desta vossa tam penõla
 Cruz, para que cõ fervoroso espirito a ella nos a-
 brace mos, contervandonos em vossa companhia
 desorte, que fortalecidos com vossa divina gra-
 ça seguremos a vossa Misericordia, Misericor-
 dia, Misericordia.



Sexta consideraçam.

Neste lugar se considera, como levando o Senhor
 seu divino rosto todo desfigurado, & banhado em
 sangue hã. a piedosa mulher lho alimpon, com hã
 toções, na qual se cõ a divina figura impressa. Da-
 qui a p. r. a. Iudiciaria vam trezentos, & trinta &
 seis passos. Padre Nosso, &c.

OFFE.

OFFERECIMENTO.

• Oh! affigidissimo Iesvs, fermolura da Glorã, que tam afeado vos vejo com o rigor de tantos improperios, & bofetadas; porẽm assim mais fermoso, & bello, para o remedio de nossas almas. Pedimos-vos (Senhor meu) que façais que sempre ande vossa Imagem estampada em nossos coraçõens, para que vivendo sempre nelles a sentida memoria de vossas penas, pelo meio da participaçoõ dellas logremos os frutos da vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.



Septima consideraçam.

Neste lugar se considera a quarta queda, que o Senhor deu na porta Indiciaria, pela qual sabiam somente os grandes malfeitores. Daqui até o lugar, em que o Senhor fallou as filhas de Ierusalem, vãas trezentos, & quarenta & oito passos.

Padre Nosso, &c.

OFFE-

OFFERECIMENTO,

Oh! benignissimo Iesus, que cançado com o gravissimo pezo de vossa Cruz Santissima, quarta vez cahistes com ella em terra, sendo lançado fóra da Cidade como facinoroso delinquente, Pedimos-vos (Senhor meu) q̄ pelos merecimentos de vossa grande paciencia, & profunda humildade, nos abrais as portas da Gloria, valendonos para isso a vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.



Oitava consideração.

Neste lugar se considera como o Senhor mandou as filhas de Ierusalém, que não chorassem sobre elle, senão sobre sy, & sobre seus filhos. Daqui até onde o Senhor cahio outra vez na raiz do monte Calvario, vão cento setenta e hum passos.

Padre Nosso, &c.

OFFE-

OFFERECIMENTO.

Oh. pacientissimo Iesus, que ensinastes as piedosas mulheres, que senam doessim de vossos trabalhos, por fazeres muito gozto delles, & que fõmente chorassem seus peccados. Pedimol-vos (Senhor meu) façais que delido o coração em lagrimas com a dor de nossas culpas laybathõs tam continuamente choradas, que nunca mais cayzmos nellas, & verdadeiramente arrependidos, alcancemos vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.



Nona confidõraçõ

Neste lugar se considera como o Senhor cabio quinta vez em terra, subindo para o monte Calvario em a raiz delle. Daqui até o lugar onde o despiram, vam dez oito passos.

Padre Nesso, &c.

OFFERECIMENTO.

Oh! clementissimo Iesv, vnico amor de nos-
 sas almas, que sotrettes ser tantas vezes atropel-
 ado, & sempre levantado com o rigor de mu-
 tos empuxoens: Pedimos vos (Senhor meu)
 que pois com vossa doutrina, & exemplo, nos
 ensinastes a levar com paciencia a Cruz de nos-
 sos trabalhos, imprimi em nossos coracoens o a-
 mor delles, para que gloriandonos em os de vos-
 sa benditissima Cruz, consigamos os frutos de
 vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.



Decima consideração.

Neste lugar se considera como despiram do Se-
 nhor, deixando-o nã diante de tanta gente. Daqui
 até o lugar, onde o crucificaram vãn doze passos.

Padre Nosso, & a oração de vossa

Padre Nosso, & a oração de vossa

OFFERECIMENTO.

Oh! amorosissimo Iesus, querido Salvador meu, que tanto sofrimento tivestes, quando os sacrilegos Iudeos vos tiraram as vestiduras, renovando vos as Chagas, & deixando vos diante de tanta gente descomposto. Pedimos-vos (Senhor meu) que por esta vossa grande vergonha, & tormento, que aqui tivestes, nos deis hum grande sofrimento nas afrontas, & perseguicoes de nossos contrarios, desorte, que perdendo muito de coração a todos, mereçamos tambem para o perdão de nossos peccados a vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.



Vndecima consideraçam.

Neste lugar se considera como pregavaõ ao Senhor na Cruz, rasgando lhe cruelmente mãos, & pés. Daqui até o lugar onde o levantarão na Cruz pregado, vam catarze passos. Padre Nosso, &c.

OFFE-

OFFERECIMENTO.

Oh ferventissimo Jesus, na charidade das almas sendo abrasado, até ferer por ellas em huma Cruz, posto, desconjuntados vossos membros, & quebrados os vossos ossos, com tanta crueldade. Pedimos vos (Senhor meu) que façais, com quem nam estendamos mais pés, nem mãos, e para a liguã offensa vossa de sorte, que com a remenda da vira passada, uzeis con nosco de vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.



Duodecima consideração.

Neste lugar se considera, como levantaram ao Senhor no alto da Cruz, pregado, onde consumando a redempção do mundo, deu por ella a vida. Daqui até o lugar, em que a Senhora o recebeu nos braços, baixado da Cruz, vão cinco passos, & dahi até o Santo Sepulchro, em q a soledade da Senhora também se representa, vão trinta passos. Padre N. Sc.

OFFE.

OFFERECIMENTO.

Oh! gloriosissimo Iesvs, Rey do Cep, alegria dos Anjos, espelho dos Bemaventurados, remedio dos peccadores, que tam atormendo vos vejo, nessa Cruz posto, de temparado do Eterno Padre, desconhecido dos homens, & crucificado entre dous ladroens, pelo resgate de nos todos. Pedimos-vos (Senhor meu) que por este vosso immente amor, & abrazada caridade, nos deis graça efficaç, para que muito os amemos, a tudo o da vida mortos, & de tal sorte com vosco vivamos, que morrendo em essa graça, vos gozemos na Gloria, valendonos para isto a vossa Misericordia, Misericordia, Misericordia.

ACABADO ESTE OFFERECIMENTO SE

diz logo a Antiphona, com as orações seguintes.

Dominus noster Iesvs Christus, factus est pro nobis obediens vsque ad mortem, mortem autem Crucis, propter quod, & Deus exaltavit illum, & donavit illi nomen, quod est super omne nomen; vt in nomine Iesv omne genu flectatur, caelestium, terrestrium, & inferiorum, & omnis lingua confiteatur quia Do-

H

minus

minus noster Iesus Christus, in Gloria est Dei Patris. Amen.

ŷ. Adoramus te, & benedicimus tibi.

℞. Quia per Crucem tuam redemisti mundum.

Oremus.

Domine Iesu Christe filij Dei vivi, qui hora sexta pro redemptione mundi Crucis patibulum ascendisti, & sanguinem tuum pretiosissimum in remissionem peccatorum fudisti; te humiliter deprecamur, vt post obitum nostrum paradisi januas nos gaudenter introire concedas.

Deus, qui culpa offenderis, penitencia placaris; preces nostras supplicantium propitius respice, & si gella tuæ iracundiæ, quæ pro peccatis nostris meremur, clementer averte.

Deus, qui mira erueis mysteria in tuo devotissimo cōfessore Beato, Patre nostro, Francisco multiformiter demonstrasti, da nobis quæsumus, devotionis suæ semper exempla sectari, & assidua ejusdem Crucis meditatione muniri: Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Gloriosa passio Domini nostri Iesu Christi perducatur nos ad gaudia Paradisi. Amen.

DITO ISTO SE VAY AO LUGAR,
ou Capella, em que se representa o Santo Sepulchro, & a soledade da Senhora, & no dito lugar se diz o seguinte offerecimento, com a seguinte Antiphona, & Oração da soledade da Senhora.

O H! Rainha dos Anjos, mãy de piedade, fonte de toda a Misericordia, que trespassada contemplo vossa alma lantíssima de hũa aguda espada de dores, em a laltimosa vista de vosso querido filho, quando em vossos braços otivestes todo despedaçado, & denegrado. Quê fora tam ditoso, que soubera bem a acompanhar-vos. & aliviarvos em tan as penas desta vossa tam triste soledade, mas ja que nam temos capacidade igual a tanto empenho. Pedimos vos (soberana, & angustiada Senhora) que nos alcanceis deste vosso querido filho hũa continua, & enternecida memoria da Payxam, & morte delle, & dos tormentos, que nestes penosos passos sentio vossa alma, para que com o soccorro de tantos tormentos, alcancemos o perdam de nossos peccados, & purificados delles, logremos vossa companhia na Gloria, por todas as eternidades. Amen.

Segue-se a Antiphona, & Oraçam.

Domine, gemitus meus a te non est absco-
ditus, afflictus sum, & humiliatus sum ni-
mis, quia vim faciebant, qui querebant animam
meam, & filium meum, & dolos cogitabant, vt
cum morti traderent, & non pepercerunt in fa-
ciem eius spuerere, & inter latrones crucifigere-
runt. Secundum multitudinem dolorum meorum
in corde meo. *R.* Consolationes tuæ lactifica-
verunt animam meam.

Oremus.

Domine Iesu Christe, cujus acerbissimæ
passionis tuæ gladius pijsimæ matris tuæ
animam sic penetravit, quod eam plusquam
martyrem fecit; tribue quaesumus ita nos dolorum
eius in terris memoriam agere, vt ad contem-
planda illius gaudia in cælis mereamur perveni-
re. Per eundem Christum Dominum nostrum.
Amen. Nos cum prole pia benedicat Virgo Ma-
ria Amen. *Cinco Ave Marias as cinco necessida-
des, que a Senhora teue ao pé da Cruz.*

Esta sorte se acaba a Via Sacra, quando ou-
ver commodidade do lugar, em que se repre-
senta o santo Sepulchro, & não o avendo, então
se acabará no Calvario, pelo modo que fica a-
pontado, & logo se lerá a todos o sumario das
chagas, que Christo, Seu hor nosso, padeceo, em
toda a sua Payxam sagrada, que he o seguinte.

Summario das Chagas, que Christo Nosso Senhor teve em toda a sua Paixam.

Segundo Santa Brífida, & Santa Izabel de Vngria, teve Christo, Senhor nosso, na cabeça setenta & duas feridas, que lhe fizeram os espinhos, os quaes segundo S. Bernardino de Sena, lhe romperam de tal modo a cabeça, que lhe chegaram ao cerebro, & quando no Calvario para o despirem lhe arrancaram a coroa de espinhos, estava tam cravada, q̄ padecco o Senhor ancias mortaes. Os espinhos foram setenta, & dous, & erao de junco marinho muito agudos, & compridos. Segundo S. Anselmo, deram no rosto do Senhor cento & duas bofetadas, & o cuspiram por escarnio cento & vinte vezes. As punhadas foram cento & vinte. Desde a prizão, até o Pretorio de Pilatos, o derribarã o sete vezes, & do Pretorio até o Calvario cinco vezes, levantando-o sempre com muitos empuxoens, & arrastando-o pelos cabellos, & lhe puxarã por elles trezentas & cincoenta vezes. Pela corda, que o Senhor levava ao pescoco, puxaram setenta & oito. Os couces, que lhe deram, foram cento & quarenta & quatro. Passaram os açoutes (segundo Sam Boaventura) de cinco mil; porque ao depois que o açoutaram pelas costas, o

voltaram na coluna, & de novo o açoutaram por si nte, donde resultou tirarem lhe, com os azorragues de ferro, pedaços de sua bédita carne, & ficarem aparecendo os ossos, & estas chagas passaram de duzentas setenta & seis, em conclusam as chagas mortaes, foram dezanove, & por todas (segundo Santo Agustinho, & San Boaventura) foram seis mil seiscentas setenta & seis, que he o numero de húa Legiam Deraõ. lhe com o martelo nas mãos vinte & seis golpes, & nos pès trinta & seis, & derramou oito mil cento vinte & cinco gotas de sangue, & as lagrimas foram seiscentas mil & duzentas, & as angustias, que leu coraçam sentio mortalmente afflicto, foram setenta, & duas. O que tudo este amante Senhor: padeceo por resgatar o castigo, que mereciam nossos peccados, porque sam os peccados tam custosos como isto. Louvada seja a Payxam, & morte de nosso Senhor Iesu Christo.



Ladainha, em que se encerram todos os mysterios da
 Payxam, & morte de Iesus Christo, nossa Redemp-
 tor, a qual anda impressa em muitos Livros, &
 se canta encadadamente em tam Capucho devo-
 tamente com muita pausa, quando em Procisa-
 sam se corre a Via Sacra, na qual dous Sacerdo-
 tes santos dizem Iesu, &c. & todo o povo res-
 ponde. *Miserere nobis Iesu.*

K Yrie eleyton. *Christe eleyson.*

Jesu *Christe* audinos.

Jesu *Christe* exaudi nos.

Pater de Caelis Deus.

Miserere nobis Iesu.

Fili Redemptor mundi Deus.

Miserere nobis

Iesu.

Spiritus Sancte Deus.

Miserere nobis Iesu.

Sancta Trinitas unus Deus.

Miserere nobis

Iesu.

Jesu Verbum Patris.

Miser.

Jesu de Spiritu Sancto conceptus.

Miser.

Jesu de Maria Virgine natus.

Miser.

Jesu Rex mitis in Hierusalem ingressus.

Miser.

Jesu prae compassione lachrymatus.

Miser.

Jesu ad Discipulorum pedes inclinatus.

Miser.

Jesu panis vivus consecratus.

Miser.

Jesu potus verus in caena traditus.

Miser.

Jesu in Hortum ingressus.

Miser.

Hijj

Jesu

Iesu à Discipulis separatus.	Miser.
Iesu in oratione ter prostratus.	Miser.
Iesu ab Angelo confortatus.	Miser.
Iesu sanguineo sudore perfusus.	Miser.
Iesu triginta argenti appretiatu.	Miser.
Iesu oculo à Iuda traditu.	Miser.
Iesu à ministris ligatu.	Miser.
Iesu à Discipulis derelictu.	Miser.
Iesu Anax, & Caipha presentatu.	Miser.
Iesu a Iapa à Ministro percussu.	Miser.
Iesu à falsis testibus accusatu.	Miser.
Iesu morti iudicatu.	Miser.
Iesu in faciem consputu.	Miser.
Iesu oculis velatu.	Miser.
Iesu colaphis caesu.	Miser.
Iesu à Petro ter negatu.	Miser.
Iesu vinctu Pilato traditu.	Miser.
Iesu ab Herode spreto.	Miser.
Iesu à militibus illusu.	Miser.
Iesu veste alba induu.	Miser.
Iesu Barrabae postpositu.	Miser.
Iesu flagellis caesu.	Miser.
Iesu propter scelera nostra attritu.	Miser.
Iesu quasi leprosu reputatu.	Miser.
Iesu veste purpurea induu.	Miser.
Iesu spinis coronatu.	Miser.
Iesu arundine percussu.	Miser.
Iesu à Iudæis ad Crucem postulatu.	Miser.

Iesu

- Iesu morte turpissima condemnatus. Miser.
Iesu voluntati Iudæorum traditus. Miser.
Iesu pondere Crucis gravatus. Miser.
Iesu tanquam ovis ad occisionem ductus. Miser.
Iesu vestibus exutus. Miser.
Iesu clavis in Cruce confixus. Miser.
Iesu propter iniquitates nostras vulneratus. M.
Iesu pro inimicis Patrem deprecatus. Miser.
Iesu cum iniquis reputatus. Miser.
Iesu opprobrium hominum factus. Miser.
Iesu à prætereuntibus blasphematus. Miser.
Iesu à Iudæis derisus. Miser.
Iesu à militibus in Cruce illusus. Miser.
Iesu à latronibus convitijs lacelsitus. Miser.
Iesu opprobrijs faturatus. Miser.
Iesu latroni petenti Paradisum pollicitos. Mis.
Iesu, cujus Discipulus fuit in Cruce Martirio com-
mendatus. Miser.
Iesu te à Patre de relictum attestatus. Miser.
Iesu felle, & aceto in siti poratus. Miser.
Iesu contumata omnia de te scripta testatus. M.
Iesu, cujus spiritus fuit in manus Patris com-
mendatus. Miser.
Iesu à Patre pro tua reverencia exauditus. Mis.
Iesu usque ad mortem Crucis obediens factus. M.
Iesu lancea transfixus. Miser.
Iesu de cujus latere fuit sanguis cum aqua di-
manatus. Miser.
Iesu

Jesu cuius livore fui mus sanati.	Miser.
Jesu propitiatio n bis factus.	Miser.
Jesu de Cruce depositus.	Miser.
Jesu in munda sindone involutus.	Miser.
Jesu in monumento novo positus.	Miser.
Jesu pro nobis passe.	Miser.
Jesu pro nobis illule.	Miser.
Jesu pro nobis derise.	Miser.
Jesu pro nobis crucifixe.	Miser.
Jesu pro nobis mortue.	Miser.
Jesu pro nobis deposite.	Miser.
Jesu pro nobis sepulte.	Miser.
Propitius esto. Parce nobis Iesu.	
Propitius esto. Exaudi nos Iesu.	
Ab omni malo. Libera nos Iesu.	
Ab omni peccato. Libera nos Iesu.	
Ab ira tua. Libera nos Iesu.	
A tubi anea, & improvisa morte.	Lib.
Ab insidijs Diaboli.	Lib.
Ab ira, odio & mala voluntate.	Lib.
A spiritu fornicationis.	Lib.
A fulgere, & tempestate.	Lib.
A morte perpetua.	Lib.
Per labores & vigilias tuas.	Lib.
Per sanguinem, & sudorem tuum.	Lib.
Per agoniam tuam.	Lib.
Per alapas & flagella tua.	Lib.
Per spineam coronam tuam.	Lib.
	Per

Per sitim, & lachrymas tuas. Lib.

Per nuditatem tuam. Lib.

Per mortem, & sepulturam tuam. Lib.

In die iudicij. Lib.

Peccatores. Te rogamus audi nos Jesu.

Vt ad veram penitentiam nos perducere dig-

neris. Te rogam.

Vt Ecclesiam tuam sanctam regere, & conser-

vare digneris. Te rogam.

Vt Dominum Apostolicum, & sanctas Religio-

nes conservare digneris. Te rogam.

Vt mentes nostras ad caelestia desideria erigas.

Te rogam.

Vt nos metiplos in tuo sancto servitio conforta-

re, & munire digneris. Te rogam.

Vt animas fratrum, propinquorum, & benefa-

ctorum nostrum ab aeterna damnatione eri-

pias. Te rogam.

Vt omnibus fidelibus defunctis requiem aeter-

nam donare digneris. Te rogam.

Fili Dei. Te rogam.

Agnus Dei qui, &c. Parce nobis Jesu.

Agnus Dei qui, &c. Exaudi nos Jesu.

Agnus Dei qui, &c. Miserere nobis Jesu.

*Ad virtam, que nam padendo acabar se toda esta
Ladainha na ultima Estaçao do Calvario pa-
rarã com ella, & se dirã a Antiphona: Domi-
nus*

nus noster Iesus Chritus factus est, &c. *que ja fica posta na ultima Estaçam do Calvario, com as Oraçoens, que lá estam postas.*

Versos devotos de peticao feita a Christo,

Immenſo Dios por mim tan mal herido,

Piedolo Dios por mim crucificado,

Petame, bueno Iesus, porque yo he sido,

La causa de que os ayati arrentado.

Misericordia, gran Señor, os pido,

Arrependido eſtoy de aver peccado,

La oveja ſoy que te perdiſte la lenda,

Sois Pastor, que la buſca, y la emienda.

Ya buelvo vuestros pies, Padre amoroso,

Hijo Prodigio ſoy, que al Cielo clama,

Con hambre, y ſed de vuestro amor ançioso,

A vueſtras puertas mi gemido llama.

Moltraſe conmigo miſericordioso,

Peſame que offendi a quien tanto me ama,

Muerta al dolor de vida tan perdida,

Que en peccados conſumido la vida.

Padre, y Señor, conosco mis errores,

Dulce Peſus, confieſſo mis peccados,

Y que ſon vueſtras penas, y doleres,

De los que me he de vivir originados.

Eſſos, que padeceis duros rigores,

Por mi culpa ſe ven multiplicados,

A vueſtros pies eſtoy, & deſta fuerte,

Eſſero me de vida vueſtra muerta.

Seguem-se agora huns despertadores do peccador adormecido, que se podem hir dizendo na Procissão da Via Sacra, E podem usar delles no Pulpitto os Padres Missionarios, ao tempo que fazem as exclamações com o Senhor nas mãos.

C Onfessate peccador,
Que quando mais descuidado
Podes morrer em peccado.

Se atè a morte aguardares
A confissam do peccado,
Teme leres condemnado.

Deos te chama, te ounam ouves.
Tempo (peccador) virà
Pode ler nam te ouvirà.

Olha, peccador, que tens,
Em nam sentir teu peccado,
Os sinaes de condemnado.

Deos ferido de teu amor,
Està por ti padecendo;
Mas tu o estàs offendendo.

Deos vingará as offensas
No dia que menos pentas,
Presto, torpe, passaràs,
De teus dannados intentos
Aos eternos tormentos.

Se a Deos tens injuriado,

Como

Como dormes locegado,

Se a morte te acolher,

Nesta vida em que estas;

Para sempre morreràs.

Se proseguindo esta vida,

Fazes o peccar eterno,

Afim ferà teu Inferno.

Homem ingrato, & desleal

Ao amor de teu Creator,

Cedo veràs seu rigor.

Teme a ira de Deos,

Que teu peccado intolerante

Te ha de colher de repente.

Quantos sem temor de Deos,

Na torpeza anoiteceram,

E no Inferno amanheceram.

Teme o castigo divino,

E olha, que em hum momento

Viràs a eterno tormento.

Oh! quantos por elquecerle

Do Juiz. que he Deos tremendo,

Para sempre estam ardendo.

Se faz a ira de Deos,

Tremor ao Santo maior,

Como peccas sem temor.

Dobrada condemnaçam

Merecerà o teu peccado,

Que he na confissam callado.

Muito em vam te confessaste,

Se algum peccado callaste.

Nam pôde querer salvarse,

Quem dilata o confessarse.

Hũa alma tens, & nam mais,

Se a perdes, que faràs?

Hũa mortalha, & nam mais

Deste mundo levaràs.

Todo o que vay a peccar,

A Deos vay crucificar.

Tu por Barrabàs trocaste

A Iesus quando peccaste.

Por hum gosto te condemnas

A eternidade de penas.

Quantos vivos se acostaram,

Que amanhecer nam chegaram.

Exhortaçam aos Senhores Sacerdotes,

quando celebram.

E L amor de Dios avisa,

Al Ministro del Altar,

Se ponga a considerar,

Que no ay devocion con prissa;

Diga de espacio la Missa,

Mire que las Missas son,

Viva representacion

De su muerte, y de su afrenta;

Y que ha de dar estrecha cuenta

Del fruto de su Pasion.

Casto,

Casto, y con repouo,

Trate a tu Dios verdadero,

Pues le tiene hecho Cordero,

Manso, humilde, & amoroso:

Detengale fervoroso,

Que el Cielo no le haze cargo

De ser en la Miffa largo,

Y si breve, y con estremo,

Por muchas razones temo,

Que no ha de dar buen delcargos,

Advierta com viva Fe,

Que estas sacras vestiduras,

En Dios fueron amarguras,

Para que gracias le dè:

Quando en el memento estè,

Dexando el mundo allà fuera,

Pienle la cosa primera,

Que este misterioso pan,

Por viatico le dan,

Y que es la Miffa postrera,

Si despues de aver comido,

Reconosce el combidado;

Al que de comer le ha dado:

Lo poco que le ha seruido:

Que mucho, que agradecido

El Sacerdote le alabe,

Pues le entregò Dios la llave

De bienes tan soberanos

Depositando en las manus,

Lo que en el Cielo no cabe.

Começa a Coroa da Virgem Maria, nossa Senhora, com as considerações, & offercimentos dos seus mysterios, que em cada dezana se representa, & a origem, que teve com alguns milagres della.

Antes que começemos a dar noticia do principio, & origem, que teve a Coroa da Virgem Maria, nossa Senhora, com as considerações dos mysterios, que nella particularmente fazem as tres Ordens Franciscanas, enriquecidas com tanto numero de indulgencias, quantas abaixo veremos, quero averiguar primeiro hũa duvida bem altercada que ha sobre o certo numero de Ave Marias, de que a dita Coroa da Senhora consta, por quanto huns dizem, que consta de sessenta & tres Ave Marias, & outros de setenta & tres, & o motivo fundamental desta questam, consiste em ser a Coroa da Senhora feita de tantas Ave Marias, quantos annos a Senhora viveo neste mundo, & por isso aos seus annos he conlagrada, & como he grande, & muito altercada questam sobre o numero certo de annos, que a Senhora teve de vida, por isso luego com esta a questam sobredita, pois são as

bas. húa, da outra dependentes. O que suposto importa averiguar este ponto do numero dos annos, para ficar corrente o numero das Ave Marias.

O noss. Doutissimo Franciscano Frey Joam Cartagena, trata elegantissimamente esta materia, & com elle hoy de fundar a minha ultima reloluçam. Diz pois este doutissimo Padre, que ha varias opinioens nesta materia; por quanto Santo Anselmo diz, que a Senhora morreu de oitenta & dous annos, o *Pensiero de B. Virgine* diz que morreu de cincoenta & oito, Santo Agustinho diz, que morreu de quarenta, & nove, & o mesmo affirmam edm. Aquilino especificando que a Senhora morreu de quarenta & nove, viveo mais cinco mezes & vinte & hui dias, Eutbio no seu *Chronicon temporu* a firma, que morte de sessenta & tres annos, & confirma a vasilha reuelaçam, que a Senhora fez a Santa Brífida. *Livro 7.º c. 26.* dizendo nella, que depois da Resurreuçam de seu querdo filho, vivera quinze annos, pelo que juntos estes, sa quinze que a Senhora tinha, quando parlo a seu bento Filho, & trinta & tres, que Christo viveo neste mundo, fazem a ditissima de sessenta & tres annos, Nicephoro Calixto, com S. Antonino dizem, que morreu de sessenta annos, & Evodio diz, que de cincoenta & nove, S. Epiphano de *B. Virgine*, &

Cedreno *in Compendio historiae*, côm. Canisio *lib. 5. cap. 5.* & Baronio *tom. 1. Annalium*, constantemente affirmão, que a Senhora morreu de setenta & dois annos: o que lupoſto em tam grande variedade de opinioens, tam authoritadas por terem de tam gravissimos Authores, o certo, em que não ha duvida algũa, he, que a Senhora viveo quarenta & oito annos; até a morte de Jesu Christo seu Filho, & razã disto he, porque a Senhora concebeo, & pario a seu Unigenito Filho, de quinze annos, como he cõstante tradiçã de toda a Igreja, & Padres della, os quaes juntos a trinta & tres, que Christo viveo neste mundo, fazem a dita soma de quarenta & oito annos: toda a duvida està agora em o numero certo dos annos, que a Senhora viveo depois da gloriosa Resurreyçã de Jesu Christo seu Filho; & como destes annos haja tanta variedade de opinioens, & nam haja cousa certa nullo, ficanos lugar de darmos nosso parecer nesta materia; com os fundamentos, que temos para isto. A costados pois ao nosso deutiſſimo Cartagena, *de arcanis Dei* parte tom. 2. tit. 12. *Homil. 4. om. 5.* Eſiphãnio, Cedreno, Canisio, & Baronio, que todos seguem o mesmo: digo, que a opinião mais verossimil, & mais bem fundada, alem de ser a mais recebida em toda a familia Franciscana, he a que affirmã, que a Senhora depois da

morte, & Refurreyção de ſeu Unigenito Filho: ſte viveo vinte & quatro annos, os quaes juntos ſe, quarenta & oito que a Senhora viveo até a morte de ſeu Filho (como fica moſtrado) fazem ſeis e ſobrecita ſoma de ſetenta & dous annos; & os fundamentos que ha para iſto, ſam os ſeguintes:

Affirma S. Dionyſio Arcopagit, *cap. 3. de diſtinctionibus nominibus* (que no tempo do glorioſo tranſito da Virgem Maria, Senhora noſſa, te achou presente em Ierufalem, com outros muitos ſeuos Diſcipulos) & dos Actos dos Apottoſos *cap. 16* creſta conſta, que o dito S. Dionyſio, nam veyo ao colire conhecimento da Fè, ſenam paſſados dezoito annos, depois da morte de Chriſto, em que o dito S. Dionyſio tinha então cincoenta & dous annos de idade, por quanto S. Paulo, que foi ſeu Meſtre, & o converteo, nam veo a Athenas, nem com vio dos olhos, ſenam neste tempo, como o meſmo Apottoſo teſtemunha: pelo que ſegunda a veridade iſto já he força confeſſarmos na Senhora, quando do menos, ſeſſenta & ſeis annos de idade, pois quarenta & oito contados até a morte de Chriſto, com eſtes dezoito fazem a dita ſoma de ſeſſenta & ſeis annos, & como S. Dionyſio depois de convertido por S. Paulo ſe deteve no Cathedricismo com eſte ſeu Meſtre alguns tempos, deſdepois dos quaes já inſtruido na Fè, & levado das ſeas deſejos de ver a Virgem Maria Senhora

noſta ſe partio de Athenas para Jeruſalem ſo a
heſte fim, no qual caminho, por ler muy ditan-
os te, & dilatarado, gaſtou muito tempo; computa-
or as todas eſtas dilagoens, alem dos ſeſenta, &
e mais annos, que ja ficão averiguados, com os ſoli-
odos fundamentos das Eſcrituras citadas, & jun-
teſo a iſto o commun lentim de grande parte da
di Chriſtandade, que compoem a Coroa da Senhora
ania de ſetenta & duas Ave Maria, e em memoria
odos ſeus ſetenta & dous annos, acrescentando
outra Ave Maria, que o Papa Leam X mandou
a crescer (pelo motivo, que depois abaixo
coliremos) com que ordinariamente ſe contão ſe-
anenta & tres, ſegueſe evidentemente, que a Vir-
digeſem Maria morreo de ſetenta & dous annos, &
poſta he a noſta opiniam Franciſcana, mais fun-
damental pelo que fica dito, & tam authoritada
m com tam graviffimos Padres, & Authores, que
elicão citados, & aſſim não ha duvida, que a Coroa
nda Virgem Maria Senhora noſta, he de ſetenta
an & duas Ave Marias, ou de ſetenta & tres, pela
s orazam que logo diremos, & nam de ſeſenta &
hriſs, como outros quereſem, fundados na outra o-
ſepiniam do dito numero dos annos da Senhora.
pois Averiguado pois o certo numero dos annos,
he que a Senhora viveo, pelo modo que fica dito,
de e conſequentemente o numero das Ave Ma-
rias de ſua Coroa: ſegueſe agora liber nos o

principio, & origem que tiveram as consideraçoens dos mysterios, que todos os filhos de nosso Padre S. Francilco, fazem nas dezemas desta Coroa da Senhora, com que ganham tantas indulgencias, & porque a fazem de setenta & tres Ave Marias, com oito Padre nossos, sendo os annos da Senhora somente setenta & dous, como fica dito? A origem pois das consideraçõe: foi esta, conforme se conta na segunda parte das Chronicas de nossa Ordem, *lib. 18. cap. 32.* No anno de 1400 ou e hum mancebo de prendas bem inclinado & bem criado) que da boa criação nasce ordinariamente a boa inclinação) era este moço na flor de sua idade muito devoto da Virgem Maria, & tinha especial devoção a húa imagem, que no Oratorio de seus pays estava, a quem todos os dias muito se encomendava & movido desta tua devoção, propoz consigo, que todos os Sabbados de cada semana, faria húa capellinha de flores, quaetquer que achasse com may facilidade no jardim paterno, ou campo, & a collocaria na cabeça da Virginal Rainha de todas as flores. Assim o fez como o propoz, q nas execuçoens esta a perfeição dos bons intentos, & nesta a amorosa, & cortez devoção; continuo alguns annos, até que movido de superior impulso, se retirou a largar o mundo, yoltandolhe a cara, quando o mudo

lha mostrava risonha, com hecendo que nuaes o
 mundo assim a mostra q' nã seja cosa desfiladas
 do engano, para que d'forte nos enreda, que
 com seus enredos nos deixe perdidos, & para
 esse par d'esses se acolheu ao palanque mais le-
 guro d'elles, qual he o estado da Religião, es-
 colhendo hum habito remediado Franciscano,
 que sam asalfayas, com que fica que u dando de-
 mam ao mundo da nesta Ordem a mão a Deos.
 Metido pois nos estreitos, & asperos retiros do
 noviciado, continuou alguns mezes nos tantos
 exercicios de novigo, perseverando na sua devo-
 çam primeira, & na sua resolução galharda e im-
 tanto espirito, que era para todos os Religiosos
 o mimo de maior agrado, & espelho de maior
 exemplo. Porém como o inimigo universal do
 genero humano, pretende sempre com todas
 as forças, que pois elle se perde, sen o melhor
 que nós, ta'nbem nós nos percamos, sendo mu-
 to menos que elle, & tétou a este pobre novigo,
 que se sahisse da Religião, pois muito maiores
 servigos fazia elle tóra no mundo a sua Senho-
 ra, do que dentro no Mosteyro, por quanto
 com os apertos, & exercicios de novigo, nem
 podia orar n' tempo que quer a, nem pidi fa-
 zer a capellinha de flores, co no l' tóra todos os
 Sabbados costu'ava. Vacilando nestes pensa-
 mentos por alguns dias, sen acabar de tomar p'd

certo no pègo delles (assim andava entre a Sylla,
 & Caribdes de suas imaginaçoens, irresoluto,
 porque achava. que lá fora no mundo fazia mais
 serviços à Virgem Maria; porèm tambem ad-
 vertia, que cá entro o estado da Religiam, he o
 mais perfeito, & seguro, & que dizia Christo,
 que todo e que lançasse mão ao arado, & olhas-
 se outra vez para traz, nam entraria no Ceo:
 triste, & ancioso com isto (não acabava de resol-
 verse) atè que tentando o de húa vez com ma-
 ior impeto o Demonio, chegou à vltima reso-
 lução de pedir os fatos, & irse embora, mas sem-
 pre cõ bons intentos de melhor servir a Deos, &
 a sua Senhora, fallou ao Mestre, declarádolhe o
 seu intento, & o motivo fundamental delle, ao
 que o Mestre acodio logo, dizendolhe, que era
 tentaçam diabolica, & começou a exhortalo cõ
 razoens espirituaes, & prudentes, todas condu-
 centes, & concludentes para o intento da perle-
 verança, que este he o costume ordinario das
 Religioens para com os noviços tentados, atè
 se chamarem os Religiosos da casa mais devo-
 tos, virtuosos, & authorizados, para isto, & por
 remate de contas, vendo o Mestre, que o novi-
 ço pertinãza nada se rendia (como era Religio-
 so de boa vida, & timorato) depois de consultar
 com seu espirito o ponto, deu nesta traça, & foi
 dizer ao noviço, o seguinte.

Filho

Filho vayte ao noviciado, debaixo de minha
 obediencia, & com muita fé pe de aquella ima-
 gem da Virgem Maria, Senhora Nossa, que lá
 está, que te ensine qual he o melhor caminho de
 tua salvação, & para maior seu serviço, & de
 seu Unigenito Filho, se o sahir outra vez ao
 mundo, ou te perleverarás na Religião, & q̄ ser-
 viço lhe poderás fazer mais agradável, nã am-
 bos? Obedeceo o novico, armado de fé, & espe-
 rança, eu ja vejo o que lhe avia de succeder com
 taes procuradores no negocio, as melhores tres
 virtudes, que ha entre todas, Obediencia, Fé, &
 Esperança. Posto pois de joelhos representou à
 Senhora sua petição, do melhor modo que lha
 tanta simplicidade o ensinou, & nam podia ter
 melhor mestre, que esta virtude, pois he a que
 mais avulta diante da divina Magestade (como
 diz S. Paulo: *Stulta mundi eligit Deus, ut con-
 fundat fortia;*) & foi tam venturoso, que antes
 de muitos arrezoados, foi a Senhora servida
 fallarlhe visivelmente com tanto vagar, & fa-
 miliaridade, como pôde fallar hũa mãy com seu
 filho, porque enxugando lhe a Senhora as lagri-
 mas, & consolando-o lhe disse, que por nenhum
 modo largasse o estado, que tinha, porque era
 mais perfeito do mundo, & que se lhe fazia re-
 dos os Sabbados hum serviço, para ella tão apra-
 zivel, como era tecer lhe hũa capella de boninas.

& porlha na cabeça, que outro muito melhor
 lhe podiat cert dos os dia, & para ella muito
 mas agradavel, a qua recebia por este modo.
 Rezaras (lhe disse a Senhora) dez Ave Marias
 com um Padre noſſo, em memoria da Embri-
 zada, que o Anjo medeu, para eu ser Mãy de
 Deos, & do goſto, que eu recebi com esta en-
 baixada. Logo rezarás outras dez Ave Marias,
 com outro Padre noſſo, em memoria daquella
 grande charidade, com que fui às montanhas
 de Iudea buscar minha prima Santa Iſabel, para
 ficar ſanctificado meu ſobrinho o Bautiſta. Logo
 outras dez Ave Marias com o outro Padre noſſo,
 em memoria do grande goſto, que tive vendo
 nascido de meu ventre a Deos ſeito homem, fi-
 cando eu Virgem como d'antes era; mas tam-
 pobre, que não tinha com que cobri-lo, nem col-
 cha nem u que deitalo. Logo rezarás outras dez
 Ave Marias com o outro Padre noſſo, em memo-
 ria do grande contentamento, que tive, vendo a
 meu Filho em tanta pobreza, de três Reys ado-
 rado, & buscado. Rezarás logo outras dez Ave
 Marias, com o outro Padre noſſo, em memoria do
 grande nezar, & pena, que tive quando perdi a
 meu Filho no Templo ſeito por ter no d'ſcurſo
 de tres dias achalo. Logo rezarás outras dez A-
 ve Marias com o outro Padre noſſo, em memoria
 da aguda eſpada de do, es, que atravellou minha
 alma.

alma, quando vi a meu Filho com hum pezado madeiro às costas, & pregado nelle, & lhe assisti até o meter na sepultura. Ultimamente rezarás outras dez Ave Marias com outro Padre nosso, em memoria de minha gloriosa Assumpção ao Ceo; eis aqui húa capella de rosas, & cravos, muito melhor, que aquellas de flores do campo, que até agora me tecias, & com esta me fazes muito mais agradavel serviço, a mim, & a meu Filho, do que até agora me fazias, & dito isto nam o vio o noviço fallar mais a Senhora, ficando com húa celestial contemplação na alma, nam cabendo ja em sy de alegria, desorte que ja não sabia a hora, em que havia de ir contar a seu Mestre, o que lhe tinha lucedido.

Os gostos, que são excessivamente grandes de ordinario não cabem no coraçã; & trasbordando por fóra d'elle, batcam com o possiam comunicallos (que por isto aquella mulher do Evangelho, tanto que achou a Dragua, que tinha perdido, chamou com toda a pressa as amigas, & vizinhas, para que lhe ajudassem a festejar o achado.) Assim tambem o noviço nella occasião de tanto gosto faye do noviciado correado a toda a pressa, vayse ter com o Mestre, q̄ estava em oração no Coro, & com a boca cheia de riso, pullandolhe o coraçã com prazer, dalhe conta de como ja não queria sahirse da Ordem, mas q̄
às

às pancadas o botasse. n, porque assim lhe disse a
 Senhora, relatou lhe a devoçam toda, que fica
 referida, affirmando que a Imagem da Senhora
 do noviciado lhe ensinara. O mestre prudente-
 mente dissimulando isto com o gosto de ver,
 que ja o noviço não queria sahirse, & estava da
 tentaçam do Demonio livre, inda que consigo
 interiormente entendia, que o noviço devia de
 adorar necer, & sonhando, representarlhe em
 sonhos o que tinha dito (com tudo, por entam-
 bo, n dissimulaçam) vendo, que a reza não con-
 tinha cousa, que fosse reprovada, lhe disse, que
 continuasse com tam boa devoçam, & que nam
 lhe esquecesse dalli em diate, ouvindo o noviço
 a aprovaçam do Mestre, ficou inda mais cõten-
 to do que de antes estava, & com este novo go-
 sto, propoz logo alli consigo, que em quanto
 vivesse nunca lhe aconteceria passar dia algum,
 sem que rezasse esta tua devoçam, & para que
 ficasse este proposito mais seguro, o propoz de
 novo, q nunca meteria ao jantar bocado, algum
 na boca, sem q primeiro tivesse a tua capella te-
 eida. Assim como propoz assim o fez cõtinuan-
 do pontualmente na execuçãõ do q tinha pro-
 metido. Porém succedeo hum dia, que tendo a
 sua conta a semana da cozinha, ouve hospedes
 no Convento, com que o traba'ho da occupa-
 çam foi mais do costumado, & com esta lida-
 ef-

esqueceo ao espirital jardineiro, cõth r as fio-
res, & tecer sua costumada capella, & divertido
de sua devogam, se foi a horas de jantar sentar
no Refeitório, porém tendo apenas gostado os
primeiros bocados, o saltou o delgotto repen-
tino do esquecimento de sua capella & com esta
advertencia ficou tam sobrelaltado, & triste, que
nam labia resolverse o que fizesse, quizera nam
comer, & ir rezar, mas a pouca liberdade de hum
noviço, nam lhe dava lugar para isso, quizera
nam comer até o Refeitório se acabar, mas era
dar que cuidar ao Mestre, & ao noviciado, &
assim o comer era fêl, que levava para baixo. Fo-
sto pois nesta proplexidade tanta, resolveo se a
fingir hũa necessidade, & hir se depressa ao novi-
ciado rezar a tua devogam, com toda a diligen-
cia possível, que tambem ha fingimentos vir-
tuolos na virtude (pois até Christo fingio, que
hia do Castello de Emaüs para muito longe,
sendo que a sua tençam, era ficar com os Disci-
pulos no Castello, como ficou em effeito, & no
caminho se fingio peregrino, que ignorava) com
esta fingida necessidade, pediu o noviço ao Me-
stre licença, & se foi embora, porém nam pode
rezar com tanta agilidade, que nam fizesse de-
mafiada detença, & falta no Refeitório, & cui-
dando o Mestre, que elle estaria em outra occasi-
õ pagara bem diferente, mandou hum Corista,
que

que fosse espreitar onde estava, com que se de-
 tinha. Foi o Corista, & co' negando a abrir a
 porta do noviciado, sahio tal cheiro, & com elle
 tal claridade, que de repente transportado o
 Corista, p'rou na porta meyo aberta, & vio,
 que o novico como jardineiro do Ceo, estava
 colhendo rosas de Ave Marias, & cravos de
 Padre n'ossos, & com estas flores celestes ha-
 tegendo a sua colhumada grinalda, vio mais que
 aos lados do novico, estavão duas mancebos ga-
 lhardos, fermosos como huas Anjos que eram,
 os quaes feitos de votos coadjutores, cada hum
 tinha na man' hua ponta de hum fio de ouro, no
 qual assim como o novico hia rezando hua Ave
 Maria, hia v'elles enfiando hua fermosa, & su-
 grant' rosa de Henrique celeste, & quan' o chegava
 ao Padre n'os enfiavão hua fermosa, & abrafada
 cravo de celestial Anjo chella. Com esta prodigi-
 giosa vista se deteve o Corista, sem se lembrar
 de que avia mundo, nem de para que fora man-
 dado. Pal'nado o Mestre do d'ic'o cam' de tom,
 & outro irado se levantou da meia, & veyo fei-
 ro hum rayo de colera, direito ao noviciado,
 mas chegando defronte da porta d'elle, & dando
 com os olhos no Corista, foi para levantar a
 voz contra elle quan' o Corista o impedio, fa-
 zendo lhe sinal com ahienos na bo'ca, que se cal-
 lass'e, fello assim o Mestre, & chogando com pas-

fcs locos ados a porta. viu o que nica referenc.
 Pachuado, fora de sy. & ablorio na vida ventu-
 rosa de tan grande feidade. foverco o que
 succedia. & via, que aubanco o devoto jardi-
 neiro de colher as suas fl. res, com que es ar-
 gelicos coadjutores acabaram de feter a ginal-
 da, juntaram entam as pontas do fio de ouro, &
 atando-a, entregaraõ ajo thicos a capella, ou
 ginalda na mam da denhora, que no altar estia-
 va, a qual baixando do altar corou a cabeça
 do leu jar meiro com ella (que assim cor a a
 Ser hora a que assim a leve, como ella
 diz no Lec elial. *Ego diligentes me diligit*) & ter-
 to isto desapareco a visõ.) Banhado e tãta
 mestre em lagrimas, ou em agoa de ras (que a
 goa de ras fã as lagrim as). abre a porta do to-
 do, lança se aos pès do leu novico, & beijando
 thos, lança he s brãcos, & entre devotas pa-
 lavras lhe pedio com enternecidos rogos, que
 lhe contasse a origem do que elle, & o Consta-
 tinham visto. Afirmou o novico. (& eõ ver-
 dade) nam ter visõ coula algũa, porẽ a contu-
 lhe a que viera, & a fezam porque viera. Den-
 de veyo ontam o Mestre a concluir, que tã rea-
 hdade verdadeira o qõ novico lhe tinha avia
 tempos cõrado do nino, que a denhora lhe
 fizera dos cõsideraçens dos mysterios da cro-
 roa, & nam fõnho fõmente, com o elle atẽntam
 cur-

guidava. Começou entam o Mestre a publicar
 esta devoçam, & Frades Franciscanos a pre-
 gela nos pulpitos. O noviço viveo, & morreo
 lamente, como jardineiro da Virgem Maria,
 e as quaes a Senhora promete vida eterna de
 Bemaventurança gloriosa: *Beati, qui custodimus*
viaticum, & qui vigilant ad fores meas quotidie,
&c. E a devoçam se foi estendendo por todo o
 mundo, com o numero das sete dezenas, que fa-
 zem de setenta Ave Marias, & sete Padre nos-
 so, & porque na nossa opiniam, que he mais
 fundamental, como ja fica mostrado, viveo a
 Virgem Maria, Senhora nossa, setenta & duas
 annos, acrescentou a devoçam Catholica mais
 duas Ave Marias, com que ficam sendo setenta
 & duas Ave Marias, & porque depois Leam X.
 concedeo à Religiam Franciscana, por cada vez
 que rezarem esta Coroa de setenta & duas Ave
 Marias, hum grandissimo numero de indul-
 gencias, que abaixo vam escritas, com condi-
 çam, que por sua tençam rezem hum Padre nos-
 so, & hũa Ave Maria, com este tal Padre nosso,
 & Ave Maria, se faz o numero de setenta &
 tres Ave Marias, & oito Padre nossos, que he
 o de que hoje consta a Coroa da Virgem Maria,
 Senhora nossa, & esta he a rezam, & a origem
 porque a Coroa de nossa Senhora, não he de set-
 tenta & tres Ave Marias (como antigamente
 alguns

alguns cuidavam) além de que nenhũa indulgência se ganha, rezandose com este numero lómente de sessenta & tres, senam de setenta & tres Ave Marias, & oito Padre nosos, com que então se ganhaõ tam innumeraveis indulgencias, como logo veremos, & isto he, rezandose as dezenas com as consideraçoes dos mysterios, que vam apontados a cada dezena. Advertindo porém, que nam he necessario para se ganharem as indulgencias, fazeremse as consideraçoes com as palavras, que vam abaixo escritas, mas basta, que sejam considerados os mysterios, com quaisquer palavras, poucas, ou muitas, & inda ló mentalmente basta, porque as consideraçoes, que pomos abaixo, he ló para saborem todos o como se ham de aver no que ham de considerar, & offerecer, & principalmente para quando se canta a Corosa Coroa da Senhora, porque então se dizem em voz alta (como abaixo vam escritos) as consideraçoes, & offercimentos.



COMEC, AM AS CONSIDERAC, OENS,
 & offerecimentos da Coroa da Senhora, canta-
 da, ou rezada a Coros, de que usam muito
 em particular os Irmãos Terceiros
 em seus exercicios.

Começa assim o Ministro, ou Cantor.]

DEus in adiutorium meum intende, &c.
 Gloria Patri, &c. & logo se seguem as
 considerações, na forma que vam abaixo, ad-
 virtate porém, que o Padre nosso se ha de cantar,
 da parte de hum Coro até as palavras (assim na
 terra como no Ceo) & entam continua outro
 Coro, dizendo (o pam nosso de cada dia) até o
 fim do Padre nosso, & na Ave Maria, diz o
 Coro, que começa até as palavras (do teu ven-
 tre Iesus) & entam o outro Coro continua (Je-
 sus, S. Maria) & vay continuando até o fim.

Primeiro Mystério.

Neste Mystério se considera como o Archanjo
 S. Gabriel foi dar a nova a Virgem Maria, a
 Senhora nossa, de que avia de ser Mãe de Deos, cõ-
 sideraremos a grande alegria, que a Senhora teria
 com esta nova, vendo se levantada a bñã tão grande
 dignidade, & para que esta cõsideração lhe seja mais
 agradavel, digamos lhe. Padre nosso, &c.

Offe

Offercimento.

S Antissima Virgem Maria. Mãy de Deos, nós vos offerecemos este Padre nosso, com estas dez Ave Marias, em memoria daquelle grande gost, que tiveste, quando vistes o Verbo Eterno feito homem, em v. sias purissimas entranhas, levantada à dignidade de Mãy de Deos. Pedimos vos, soberana Senhora, que nos alcanceis de vosso Unigenito Filho, que nos dê graça, para que vivamos de sorte, que nos reconheça por filhos seus, & como ta's muito o amemos. Amen.

Segundo Mystério.

N Este Mystério se considera, como a Virgem Maria, Senhora N. tanto que soube tinha em suas purissimas entranhas o Verbo encarnado, logo foi com muita pressa buscar sua prima Santa Isabel, em cuja vista deu o menino Baptista saltos de prazer, por se ver livre da culpa original, consideremos esta charidade da Senhora, & alegria de Santa Isabel, do menino Baptista, & para que toda esta consideração lhe seja mais agradável, diremos. Padre Nosso, &c.

Offercimento.

S Antissima Virgem Maria, Senhora nossa, nós vos offerecemos este Padre nosso, com estas dez Ave Marias, em memoria daquelle grã de prazer, q̄ teve Santa Isabel, vendo vos dentro

em sua casa, & o minino Bautista, vendole livre da original culpa. Pedimosvos, soberana Senhora, que nos deis alegria da boa consciencia, para que livres de todo o peccado, em graça vos firmamos. Amen.

Terceiro Mysterio.

Neste Mysterio se considera, como a Virgem Maria Senhora nossa pario a seu Vnigenito Filho em o portal de Belem, consideremos o grande gosto que a Senhora teria, vendo o mesmo Iesus em seus braços, & a grande pena que tambem teria por nam ter cama, em que deitalo, nem coeyrinhos com que enfaxalo, & para que toda esta consideraçam the seja mais agradauel, digamos the. P. N. & c.

Offerecimento.

SAntissima Virgem Maria, Senhora nossa, nós vos offerecemos este Padre nosso, com estas dez Ave Marias, em memoria daquelle grande gosto, & pena, que tivestes, quando vistes o vosso querido Filho, nascido em vossos braços, mas tam pobre, que nem cama tivestes em que deitalo, nem coeyrinhos, com que enfaxalo. Pedimosvos, soberana Senhora, que nos alcanceis de vosso Filho, o amor da santa pobreza, para que renunciando todas as superfluidades do mundo, muito o imitemos. Amen.

Quarto Mysterio

N Este Mysterio se considera, como a Virgem Maria, Senhora nossa, se alegrou summamente vendo a seu querido Filho adorado de tres Reys, que para isso vierão de longas terras sem embargo de o verem tam pobre, consideremos este grande gosto da Senhora. E para que esta consideração lhe seja mais agradavel, digamoslhe P. N. &c.

Offerecimento.

S Antissima Virgem Maria, Senhora nossa, nós vos offerecemos este Padre nosso, com estas dez Ave Marias, em memoria daquelle grande gosto, que recebestes, vendo ao vosso querido Filho em tanta pobreza adorado. Pedimosvos soberana Senhora, que nos confirmeis na santa Fè Catholica, para que adoremos & confessemos a vosso Filho, por nosso Deos verdadeiro, atè darmos por elle a vida. Amen.

Quinto Mysterio.

N Este Mysterio se considera, como a Virgem Maria, Senhora nossa, perdèa no Templo ao seu querido Filho, & como depois de tres dias o achou sentado entre os Doutores, confundindo a todos com argumentos. Consideremos esta grande pena, & a grande gosto, que depois teia a Senhora: E para que toda esta consideração lhe seja mais agradavel, digamoslhe Padre Nosso, &c.

Offerecimento.

S Antissima Virgem Maria, Senhora nossa, nos vos offerecemos este Padre nosso, com estas dez Ave Marias, em memoria daquella grande pena, que tivestes, quando perdistes ao vosso querido Filho, & do grande gosto, que depois tivestes, quando o achastes. Pedimos vos soberana Senhora, que alcance s de vosso Filho, que o achemos com verdadeiro arrependimento aquelles, que o temos perdido por nossos peccados. Amen.

Sexto Mystério.

N Este Mystério se considera, como a Virgem Maria, Senhora nossa, assistio ao seu amado Filho, em toda a sua Paixão, & ao pé da Cruz, & como a Senhora foi a primeira, a quem este Senhor appareceu gloriosamente resuscitado. Consideremos todas estas dores, & contentamentos. E para que toda esta consideração lhe seja mais agradavel, digamos lhe Padre Nosso, &c.

Offerecimento.

S Antissima Virgem Maria, Senhora nossa, nos vos offerecemos este Padre nosso, com estas dez Ave Marias, em memoria daquellas cruéis dores, que tivestes, vendo padecer vosso Filho tantos tormentos, & do grande gosto que depois tivestes, vendo-o com tanta gloria resuscitado. Pedimos vos, soberana Senhora, que

repartais comnosco deste vosso sentimento, para que muito choremos a Payxam, & morte de vosso Filho, & assim alcanceiros a alegria de boa consciencia, de forte, que morramos em graça. Amen.

Setimo Mysterio.

Neste ultimo Mysterio se considera, como a Virgem Maria, Senhora nossa, subio aos Ceos gloriosamente triumphante, sobre os Coros dos Seraphins, acompanhada de toda a Corte celestial, & de seu Vnigenito Filho, consideremos bem este tam glorioso triunfo, & para que esta consideração the seja mais agradavel, digamoslhe, Padre nosso, &c.

Offerecimento.

Santissima Virgem Maria, Senhora nossa, Filha de Deos Padre, Mãe de Deos Filho, Esposa do Espirito Santo, & Templo da Santissima Trindade, nós vos offerecemos este Padre nosso com estas dez Ave Marias, em memoria do triumpho de vossa Assumpçam gloriosa, com que subistes ao Ceo, onde estais sentada à mam direita de vosso Vnigenito Filho, coroada como Rainha de todos os Bemaventurados. Pedimosvos, soberana Senhora, que como advogada de peccadores, nos acudais em nossas necessidades, livrainos de morte subita, & fazei, que cõ vosso Filho, & cõ vosco na união de toda a Santissima Trindade, vivamos em gloria, por todos os seculos dos seculos. Amen.

ACA.

ACABADOS ESTES OFFERECIMEN-

tos se canta mais hum Padre nosso, com tres Ave Marias, & no fim a Salve Rainha, com a Oraçao, & verso seguinte.

ŷ. **I**N Conceptione tua Virgo immaculata fuisti &c. Ora pro nobis Patrem, cujus filium peperisti. Dominus vobiscum, &c.

Oremus.

DEus, qui per immaculatam Virginis Conceptionem dignum filio tuo habitaculum preparasti, quaesumus, ut qui ex morte ejusdem filij sui praevita, eam ab omni labe praeservasti, nos quoque mundos ejus intercessione, ad te pervenire concedas. Per eundem Dominum nostrum Iesum Christum, &c.

A todos os filhos das tres Ordens de nosso Padre San Francisco, & irmãos do Cordão, que cantão, ou rezam esta sobredita Coroa, na forma que fica declarada, concedeo o Papa Alexandre VI. o mesmo, que está concedido a quem reza, os Verlos de San Gregorio Magno, que vem a ser quatorze contos cento e oitenta & cinco mil e duzentas quarenta & oito annos de perdão de peccados, & em sexta feira, em que se reza, ou canta, se ganham vinte & oito centos

tre-

trezentos setenta mil quatr centos noventa & seis annos de perdãam, & alem disto concedeo o Papa Julio II. indulgencia plenaria, & o Papa Leam X. concedeo outra, com condiçam, que por sua alma se reze hum Padre nosso, & hũa Ave Maria, com o qual se faz o numero de setenta & tres Ave Marias, & oito Padre nossos, que tem a Coroa da Senhora, na forma da declaraçam, que já assima fica feita, & os mesmos Papas Julio II. & Leão X. concederam, que na sexta feira Santa da Payxão, se ganhem oito indulgencias plenarias, & he concessam perpetua, que vale em todo o mundo.

SEGUEMSE ALGUNS MILAGRES.

que a Virgem Maria, Senhora Nossa, obrou pela devoçam desta Coroa, segundo os refere a Chronica dos Frades Menores no cap.

34. da 3. Parte.

D E pois do milagroso, & prodigioso successo, que fica relatado a cerca do noviço, que principiou esta tam tanta devoçam da Coroa da Senhora O primeiro milagre, que succedeo por intercessam da mesma Coroa, foi o milagroso caso, que poucos tempos depois aconteceu a este mesmo noviço; o qual caso passou deste modo. Indo este noviço já professo, caminhando

nhando em companhia de outro Religioso por
 hũas montanhas, & rezando a sua Coroa, como
 costumava, nellas lhe sãhiram ao encontro hũs
 ladroens, os quaes lhe fizerão grandes ameaços
 de tormentos & morte, que avião de darlhes, se
 lhe nam dissessem com verdade, que mulher era
 hũa, que tinham visto ao longe, & vinha em tua
 companhia, & onde a esconderam? Os dous Re-
 ligiosos como estavam innocentes, negavão, que
 tal mulher, nem trazião, nem viram; cuidando
 os ladroens, que elles os enganavam, começarão
 a espancalos, & a ferilos, para que confessassem,
 & nam mentissem. Vendose os pobres Religio-
 sos nest aperto tam grande, & com a morte à
 vista, valiose o novico do poder, & amparo da
 sua Senhora, chamando muito por ella, meten-
 dolhe por intercessã na tua devota Coroa, que
 entam hia rezando, caso milagroso, que logo no
 mes no ponto a areceo no ar a Virgem Maria,
 Senhora nossa, com grande Magestade, acom-
 panhada de hum numerofo, & Angelical con-
 curto, & reprehendeo aos ladroens do teu inten-
 to com palavras muito leveras, com que ate-
 morifados os ladroens, & conhecendo ser aquel-
 la a melna Senhora no aspecto, que tinham vi-
 sto, cahiram em terra esmorecidos. Os Religio-
 sos entam os levantaram, & animaram, & elles
 postrados a seus pès, lhe pediram perdaõ, do que
 tinham

tinhão feito, & prometeraõ apartar se logo, & deixarem aquelle mau estado, em que viviam, & contanto lhes entam o Religioso da Coroa a devota oraçam della, em que vinha occupado, a celos no amor da Senhora, & desta sua devoção tão poderota, se deixarão ficar cõ os Frades, & de ladroões facinorosos, & lobos carniceiros, ficarão em hum instante cordeirinhos mansos, & penitentes arrependidos, q̃ não poem De s tempo em mudar tempo, nem em trocar naturezas, & peccadores, pois Dimas de ladrão peccador, em hum instante se vio santo ladram, & de ladram no humano, ficou ladram ao divino, como tambem estes ficaram, porque acompanhando aos Religiosos, sem mais os largarem, receberam o habito Franciscano, onde santamente em penitencias acabaram felizmente tuas vidas, & com as noticias deste milagre, sobre as que já avia do primeiro, que já fica relata o, se divulgou muito mais a devoçam da Coroa da Senhora, & os Frades Franciscanos, assim Prègadores & Sacerdotes, como inda os Frades Leygos, começaram de novo a publicar, & prègar por todos os lugares esta grande devoçam, com tanto fervor, & com tam bom successo, que em muito po co tempo se dilatou, & estendeo, nam lo por toda Italia, senam por toda a Christandade, exercitando se todo o Catholico nella, com hum notavel

ravel amor da Senhora, & desta sua devoção tam milagrosa, ensinada por sua sacratissima boca a hum novico, com tanto amor, & confiança maternal, como pôde húa mãy estar fallando a seu filho, & os Papas em breve tempo a enriqueceram com as grandes indulgencias, que ficam relatadas.

Segundo milagre, que refere a mesma Cronica, & he quasi semelhante ao successo do novico, que deu principio a esta santa devoçam, & succedeo por este modo. Hum Religioso Franciscano se affeioou tanto a esta devoçam santa, que fez consigo firme proposito de nam meter na boca algum bocado, antes de rezar a sua Coroa. Estando pois na Igreja a horas de comer hum dia, rezando como costumava sempre de joelhos, muito devotamente, o Sanchristam, que veyo à Igreja, o achou occupado nesta devoção & vio que estando elle como ellegado, hum Anjo muy luzido hia colhendo rosas da boca do Religioso, & pondo-as na cabeça da Virgem Maria, que no altar estava, & ao tempo que o Religioso nomeava o Santissimo nome de Iesus, assim o Anjo, como a mesma Senhora, se inclinavam profundamente, & como o Religioso acabou a Coroa, ficou a Senhora com toda a cabeça coroadada de rosas muito ferrosas, que esta he a grinalda, que esta Senhora mais estima
dos

dos seus devotos na terra, & he muito melhor Coroa para sua estimaçam, que as do ouro do Perù mais fino, nem as pedras Indianas mais preciosas, & com esta apariçam, se foi multiplicando cada vez mais esta santa devoçam, publicandose logo no Convent, & fóra delle, tam grande maravilha, para maior gloria da Senhora.

O terceiro milagre, he de outro Religioso tambem Franciscano, chamado Fr. Iacome das Coroas, Frade muy afamado, por sua rara santidade, & pela cordeabissima devoçam, que tinha à Coroa da Virgem Maria, com tanto extremo cada dia rezava muitas Coroas, & como era Prégador, & nam era dos que se fazem muito de rogar, antes facilissimo neste santo ministerio, em todos os Sermoens, & praticas, que sempre andava fazendo a todo o genero de gente, altos, & baixos, nobres, & mecanicos, no fim das Praticas, & Sermoens, sempre exhortava muito aos fieis a esta santa devoçam, contando muitas cousas della, & nam sabiudo Pulpito, sem lhe prometerem os ouvintes, rezala, & com esta devoçam mereceo tanto diante da divina Magestade, que alcançou notaveis favores celestiaes, sendo hum delles o dom da profecia, que teve por esta causa, & pela intercessam da Virgem Maria da Coroa, de quem sempre

pre se valia, & a quem sempre invocava, obrou muitos milagres, & vivendo largo tempo, no fim da vida, foi sua alma vista de muitas pessoas espirituaes, subir à Gloria em companhia da Virgem Maria, Senhora nossa, & assistida de grande multidam de Anjos, em Burg's, & por esta terrorosa devoçam, que teve a Coroa da Virgem Maria, foi communmente chamado pelo Povo Fr. Iacome das Coroas, & dellas lhe ficou este tam honrado titulo, & brazam, que o nam ha melhor em todo o mundo.

O quarto milagre he, o que succedeo na Provincia de Malta, sendo Guardiam de hum Convento de S. Francisco, o Beato Padre Frey Gabriel de Ancona, & foi o caso, que mandando este Guardiam a hum noviço, chamado Frey Luis de naçam Albanès, que todos os dias rezava à Virgem Maria, Senhora nossa, húa Coroa antes de comer, esquecêo ao noviço hum dia, por occupaçoens que teve na cozinha, de a rezar antes de hir ao Refeitório, o Guardiam como era tam grande servo d' Deos, teve revelaçam, que o noviço nam rezara a Coroa, & perguntoulhe no Refeitório se a rezara? Ao q' o noviço fallando verdade, disse que não. E o Guardiam o reprehendeo muy asperamente, mandando que logo tem jantar, fosse rezar a Coroa. Assim o fez o noviço, indo ante o Altar mór a rezar, o Guardiam

diam passando algum tempo, mandou ao servidor, que fosse espreitar o que este noviço fazia, onde estava, indo a esse intento o servidor, vio hum Anjo fermosissimo, que estava junto ao noviço, enfiando em hum fio de ouro, dez rotas, & hum lirio muito fermolo, que era o Padre nosso, com as dez Ave Marias, & entregue o Religioso a esta celestial vilam, esqueceose de tornar com reposta ao Guardiam, pelo que o Guardiam mandou outro Frade, & nam vindo tambem, com reposta pela mesma razam, foi entam o mesmo Guardiam em pestioa, & todos tres viram a mesma vilam, & finalmente viram que o Anjo no fim da Coroa, atou o fio de ouro, & formando húa capella de rotas, & lirios, a poz sobre a cabeça do noviço, & desapareceo, & por alguns annos se conservou naquelle mesmo lugar visivelmente hum suave cheiro de rotas, & lirios, em conclusam morreo santamente, o que tudo se testemunhou por muita experiencia.

O quinto milagre foi na Provincia de Ropa, & succedeo por esse modo Hum Frade mancebo muito devoto da Virgem Maria nossa Senhora, todos os dias infalivelmente rezava a Coroa da Senhora, porém como hum dia tivesse húa occupaçam precisa, nam pode rezar de dia, & de noyte lhe lembrou, que nam tinha rezado,

zado, aſſim começou entam a rezar, mas como era tarde, & eſtava cançado, adormeceu, antes de acabar ſua devoçam, neſte tempo appareceo a Virgem Maria, Senhora noſſa, com dous Anjos em ſua companhia, os quaes por mandado da Senhora, o lançaão na cama, porẽm acordando neſte tempo o Religioſo, ouviu hũa voz, que lhe diſſe, & era da Senhora. (Filho, a mihi baſtante o amor, com que fizetteſ a diligẽcia de tua oraçam, agora deſcança, que eu me dou por ſatisfeita) E eſte apparecimento prègava com muito fervor o Padre Frey Lourenço do monte calicio Vigayro da Provincia de Roma, Varam muito devoto da Virgem Maria noſſa Senhora, & do fervor, com que o prègava, preſumiam tod's naquelle tempo, que a elle ſuccedera o caſo, & aſſim ſe preſumia communmente.

O ſexto milagre, ſuccedeo em Verona, & o prègou Frey Bernardino de Feltrò, morador no Oratorio da Provincia de Santo Antonio, Varam de muita virtude, & por tal conhecido, & foi o ſucceſſo, que hum Padre Franciſcano no dito Oratorio detraz do Altar mor, todas as noites coſtumava rezar a Coroa da Senhora cuidando que ninguem o via, porẽm outro Frade, que de noite hia buſcar o meſmo lugar ſecreto para orar, vio que quantas vezes aquelle Religioſo dizia a Ave Maria, tantas os Anjos

que

que diante de n^{ra} Senhora estavam, com h^{ua} Coroa de ouro n^s mãos, a punham na cabeça da Senhora. & logo a tiravam, & começando-se outra Ave Maria, tornavam a pol^{er}, & outros Anjos metiam a cada Ave Maria, nas mãos da Virgem Maria n^{ra} Senhora, h^{ua} rosa muito firmosa, de que a Senhora muito se alegrava, ficou o Religioso admirado do que viu, & conferindo-o com o devoto Religioso, deram ambos à Virgem Maria, n^{ra} Senhora muitas graças

O mesmo servo de Deos Frey Bernardino de Feltro, contou em outra p^{re}gação, que na mesma sobredita Provincia, ouve hum Religioso, por nome Fr Antonino de Robeco, devotissimo da Virgem Maria, o qual indo caminhando para a Cidade de Vicencia, no meyo da charneca, o salteou h^{ua} grande tempestade, & elle tremendo recorre a n^{ra} Senhora, de que era tam devoto, & pondo as contas, que constavam da Coroa da Virgem Maria, sobre a cabeça, disse estas palavras. (Oh! Senhora, nas necessidades se conhecem os amigos, valeime) caso maravilhoso, que em todo o caminho lhe nam cahio h^{ua} s^o gota de agoa, sendo que chovia a cantaros, & hiam os caminhos feitos rios, vendose isto no tempo em que chegou ao Convento, de raõ todos os Religiosos na Igreja mui-

tas graças à Virgem Maria noſſa Senhora, ficando todos dalli por diante muito mais devotos da Coroa da Senhora, por tal milagre.

Este meſmo ſervo de Deos Frey Bernardino prègou tambem outro ſucceſſo de ſeu tempo, & foi que húa Matrona de Pavia, tinha enſinado a ſeus filhos, que logo pela menhaã, diante de húa imagem da Virgem Maria noſſa Senhora, rezassem a Coroa da melma Senhora, poſtos de joelhos com as mãos levantadas muito devotamente, ſucedèõ que tendo hum dos filhos feito a ſua reza, foi para o eſtudo, mas paſſando no caminho por húa ponte, ſe encoſtou a hum lado della, de forte, que cahio no rio, dandoſe eſta trite nova à mãy, ella logo ſe foi direita à Igreja, & diante da Imagem da Virgem, fez eſta devota deprecaçam. (Oh! Mãy de Deos, conſolaçam de trites, advogada, & Senhora minha encomendovos a meu filho, para q̄ mo deis ſalvo, ſe fores ſervida, & quando não, eu me conformo com voſſa vontade:) & logo rezando a Coroa, ſe foi ao rio, onde achou o filho inda nadando vivo, & muitos ao redor delle, ſem poderem tomalo, elle nadando ſe veyo a ter com a mãy, a qual lhe affirmou dever a vida à Virgẽ Maria, & o moço aſſim o confirmou, dizendo, q̄ aquella Senhora, aquem rezava todos os dias a Coroa, o livrara, & com iſto ſe aſervoraram

muitos nesta tam santa, & proveitosa devoçam da Coroa da Virgem Maria, que seja pera sempre louvada, pura, & limpa, sem peccado original, em sua Conceiçam immaculada. Amen.

S AU DAC, AM DA VIRGEM MARIA,
nossa Senhora. pela qual a quem a differ., concede o Papa Clemente VII. indulgencia plenaria, rezando no fim hum Padre nosso,
& hũa Ave Maria.

DEOS te salve, Filha de Deos Padre.
Deos te salve, Mãe de Deos Filho.
Deos te salve, Esposa do Espírito Santo.
Deos te salve, Templo, & Sacratio da Santissima Trindade, concebida sem macula de peccado original. Padre nosso. Ave Maria.

Louvada seja a Immaculada Conceiçam da Virgem Maria, nossa Senhora.



ESTE HE O MODO PORQUE SE DE-
vem confessar os Religiosos, & Varoẽs, q̃ andão no
caminho da perfeição, sem frequencia de pecca-
dos mortaes, o outro Confessionario geral es-
ta impresso no nosso Penitilogio Moral.

M Vito Reverendo Padre, eu me acuso a
Deos, & a V. P. aquem tenho agora em
seu lugar, de me nam chegar a este Sacramento,
em que estou, com todas aquellas disposições
de exame, dor, contrição, & proposito de emen-
da, deliberado como eu devo, & melhor pudera
fazer, se mais exactas diligencias para isto fize-
ra; da froxidam, descuido, & tibeza, que nisto te-
nho, por qualquer modo culpavel, eu me acuso,
& pesa muito

Acusome tambem de nam amar a Deos nos-
so Senhor, como sou obrigado, porque se có to-
do o coração o amara, nunca o offendera, & lhe
dera as graças todos os dias, que sou obrigado a
darlhe, por tantas merces como me faz, & por
me dissimular, & elperar ha tantos annos, q̃ eu
me converta de minhas torpezas, destes meus
descuidos, & ingraticoes tam continuadas, me
acuso, & pesa muito.

Acusome Padre, que na santa oração, & con-
templaçam me nam occupo como devera, nem
faço

faço diligencia por ganhar este santo locço, só por me distrahir em outras conversações humanas, a que dou mais attenção, que a este grande bem da minha alma, & da occasiam que sou a danno da minha, & perder ella tam grande bem por estes meus divertimentos, me aculo, & pesa muito.

Acusome Padre das penitencias, & mortificações, que podera fazer, & não faço para fogueitar as más inclinações da minha carne, ao espirito da vida da perfeição, que por minha culpa professo, & isto por dar mais liberdade a meu corpo, antepoendo a minha alma com grande danno della, disto me aculo, & pesa muito.

Acusome Padre de nam acudir com muita diligencia, & cuidado às boas inspirações, & monções, com que o Espirito Santo todos os instantes bate às portas de minha alma, enfurdecendome a tudo, & de tornar outra vez às culpas, tendo conhecido as inspirações, me aculo, & pesa muito.

Acusome Padre das penitencias, que nam satisfação com aquella attenção, devoção, & diligencia, com que a devèra, & poder a fazer, & das rezas, que faço, serem tibias com pouco acatamento de Deos, com quem fallo sem consideração algũa dos mysterios, que ahi se encerrão, mais que por cumprir geyra de jornaleiro, sem

amer

amor, nem espirito, de tudo isto me acuso, & pela muito.

Acusome Padre, que a Missa, que ouço, ou digo, he sem aquelle respeito que devo ao corpo do Senhor Sacramento. & sem consideração, do que em tam santo sacrificio se faz, conversando muitas vezes nelle, outras com o pensamento divertido, & de perder os frutos da Sagrada Communham, assim corporal, como espiritual, tudo por minha culpa, de que me acuso, & pela muito.

Acusome Padre das muitas vezes, que tenho mentido a Deos, & sei que lhe estou mentindo, prometendolhe que o hei de amar, que me hey de emendar, & sempre torno a ser muito peor do que era, reincidindo nas culpas, & cometendo sempre outras de novo, sem por emenda alguma, disto me acuso, & pela muito.

Acusome Padre de nam ser sotrido, & humilde como devera ser, querendo que se me guardem respeitos, enfadandome muito com qualquer palavra, que me dizem, senão he a meu gosto, tendo impaciências, & iras, hũas interiores, outras exteriormente, dezejando vingança por mim, ou por outrem, mostrandome fentido sem nenhũa humildade, nem consideração do que Christo padeceo por mim, de tudo isto me acuso, & pela muito.

Acu-